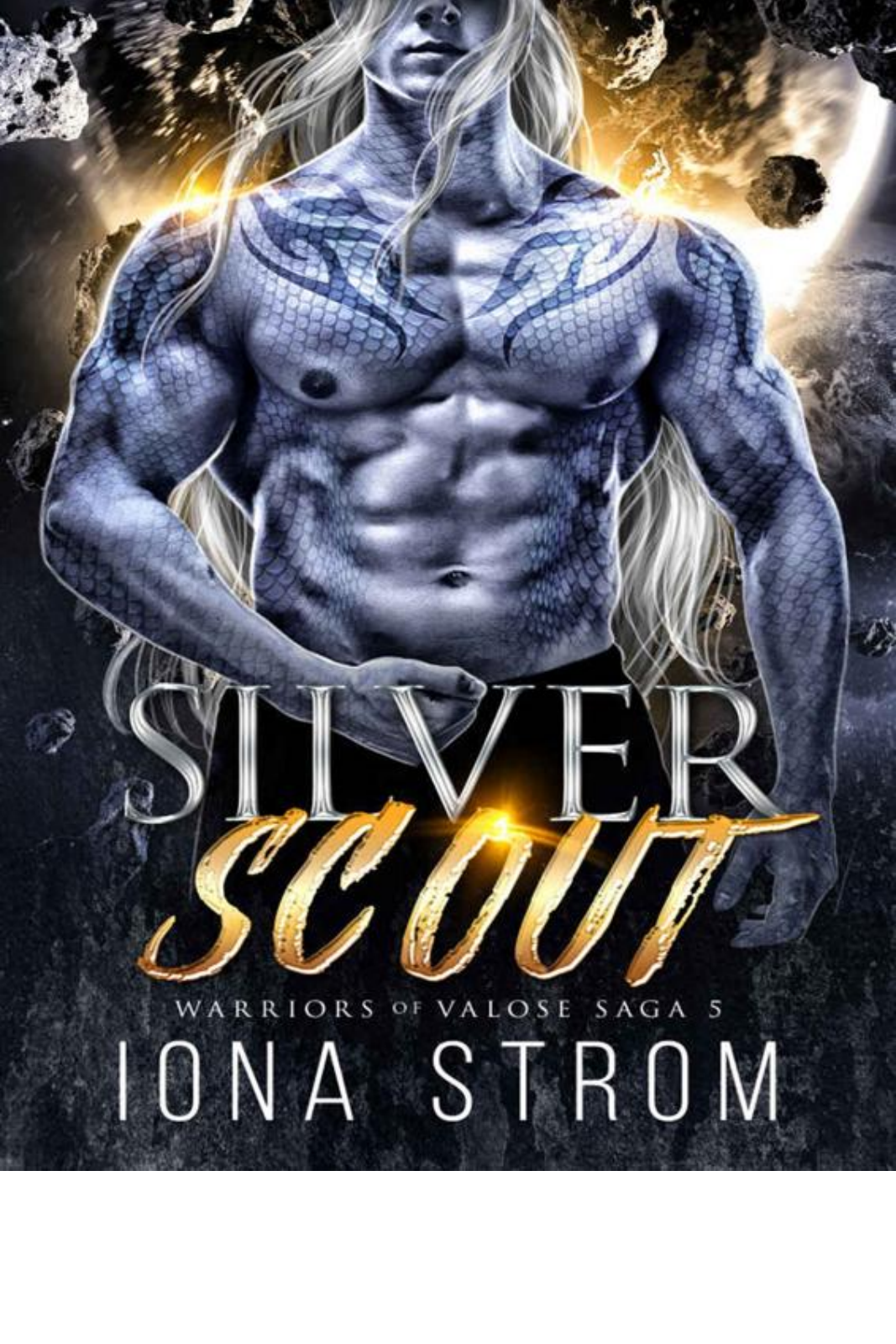




SILVER
SCOUT

WARRIORS OF VALOSE SAGA 5

IONA STROM

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

The background of the cover features a muscular, blue-skinned, fish-scaled humanoid figure with long blonde hair. The figure's chest and abdomen are adorned with intricate blue and white tribal-style tattoos. The figure is set against a dark, rocky, and fiery background, with a bright, glowing light source behind its head and shoulders, creating a dramatic silhouette effect. The title "SILVER SCOUT" is prominently displayed in the center, with "SILVER" in a silver, serif font and "SCOUT" in a golden, stylized script font.

SILVER
SCOUT

WARRIORS OF VALOSE SAGA 5

IONA STROM



SILVER SCOUT

Warriors of Valose Saga 05

ESCUTEIRO DE PRATA

Tikkot

Meu clã abrigou o inimigo das estrelas. Tínhamos algo que eles queriam, então fechamos um acordo que azedou. Agora que nossa parte da barganha estava vencida, estávamos lutando por um pagamento alternativo quando um, literalmente, caiu do céu.

Então, fui enviado em uma missão para cumprir nossa parte do acordo. Mas quanto mais verdade eu aprendia, mais errada minha missão parecia. Então havia ela. Isobel. Uma complicação inesperada e deliciosa que me fazia odiar a mim pelo que eu estava fazendo.

Agora minha missão mudou, junto com a batida do meu coração que foi desperto por ela, o que devo fazer é convencer minha companheira espiritual de que ela era minha, encontrar uma maneira de me juntar aos exilados para ajudar a salvar Valose, enquanto salvo meu clã de si mesmo.

Isobel

Não havia nada pior do que um homem arrogante. No entanto, Tikkot não era um homem, mas um guerreiro Valosiano de um clã rival com um sorriso arrogante e um olhar sensual. Eu não tinha nenhuma razão para confiar nele e nenhuma razão para gostar dele. Mas, por que meu coração palpitava toda vez que nossos olhos se encontravam?

Meu objetivo de voltar para casa nunca vacilou. No entanto, quanto mais tempo permanecia neste mundo, mais inalcançável parecia meu objetivo. O planeta de Valose era insanamente perigoso mesmo antes da adição dos alienígenas cinzentos. Então, quando eu pensei que nada mais poderia acontecer comigo, Tikkot me jogou por cima do ombro, estilo homem das cavernas, me roubando.



Saga Guerreiros de Valose

Silver Savage: Warriors of Valose Saga 1

Silver Seducer: Warriors of Valose Saga 2

Salvador de Prata: Guerreiros de Valose Saga 3

Silver Solace: Warriors of Valose Saga 4

Silver Scout: Warriors of Valose Saga 5

Silver Silence: Warriors of Valose Saga 6

Silver Spice: Warriors of Valose Saga 7

Glossário de Termos Valosianos

Encontraram palavras valosianas ao longo deste texto. Não são erros ortográficos, mas termos estranhos. Além disso, eles não estão mais em *itálico*, pois pareciam ter sido uma distração para alguns leitores.

Esta é uma lista cada vez maior e pode não ter capturado todas as palavras valosianas. Atualmente estou trabalhando nisso, então não me odeie por não ser perfeita.

Adrenalina- Um hormônio secretado pelas glândulas suprarrenais apenas nos machos, que aumenta a força, resistência e resistência com o único propósito de proteger seu espírito companheiro. Além disso, esse hormônio promove a cura.

Chiksin- O equivalente Valosiano de uma galinha.

Crikts- Insetos grandes que se parecem com grilos das cavernas.

Dearth- Uma criatura herbívora semelhante em tamanho e aparência de um cervo.

Electro-bars-Barras eletrificadas de luz.

Elksen- Uma criatura herbívora semelhante em tamanho e aparência de um alce.

Fates- Uma medida Valosiana equivalente a um pé.

Tubulação fibRose - Semelhante ao cabo de fibra óptica.

Flites- Pequenos insetos voadores que comem o esterco da

rexose.

Floratrap- É uma planta carnívora semelhante a uma dioneia, só que muito maior.

Hipose- Uma criatura herbívora semelhante em tamanho e parece um hipopótamo.

Centésimos- Uma medida equivalente a cem.

Hurs- A Valosian equivalente a uma hora.

Insectóides- Espécies Nuttaki de mamíferos semelhantes a insetos.

Kiltus- Semelhante na moda a um kilt escocês usado apenas por homens.

Lood- Valosian equivalente à água.

Loodfall- O equivalente Valosiano a um chuveiro. Este termo também pode significar uma cachoeira.

Barreira Luminétrica - Blindagem transparente impenetrável.

Mims- O Valosian equivalente a um minuto.

Milose- Uma medida Valosiana equivalente a uma milha.

Mothis- Um inseto voador com asas felpudas.

Munthis- A Valosian equivalente a um mês.

Nula- Termo de carinho como namorado.

Nutrillium- Um mineral extraído em Valose com potencial para liberar energia armazenada.

Nutrone- Um mineral raro encontrado apenas no pico mais alto das Montanhas Jurigon.

Patooga- Um grande animal felino com enormes dentes caninos.

Penitentrrium- Um edifício usado para abrigar prisioneiros.

Rovers- Um meio de transporte semelhante a um jet ski, só que são usados em terra. Eles são equipados com disruptores de gravidade para pairar acima do solo e usar propulsores para impulsioná-los para frente.

Rynose- Uma besta herbívora semelhante a um rinoceronte.

Sanitate system-É o equivalente Valosiano de um banheiro.

Sec- O equivalente valosiano a um segundo.

Skypod- Uma estrutura de metal leve destinada a flutuar usando um disruptor de gravidade.

Solares- Rochas que absorvem a energia solar e emitem luz a partir da quimioluminescência do fósforo.

Solitarium- cela de prisão isolada.

Splinth- Uma concha clara usada para definir ossos quebrados.

Espíritos – Deuses Valosianos.

Squidlin- Criaturas marinhas carnívoras maciças com múltiplos tentáculos.

Suns-fall- A hora da noite em que os sóis gêmeos desaparecem e a luz do dia desaparece.

Suns-rise- O momento em que os sóis gêmeos aparecem acima do horizonte como resultado da rotação diária do planeta Valose.

Thrumming ou thrum- É um som vibratório baixo contínuo criado internamente por machos Valosianos para confortar ou aumentar o prazer.

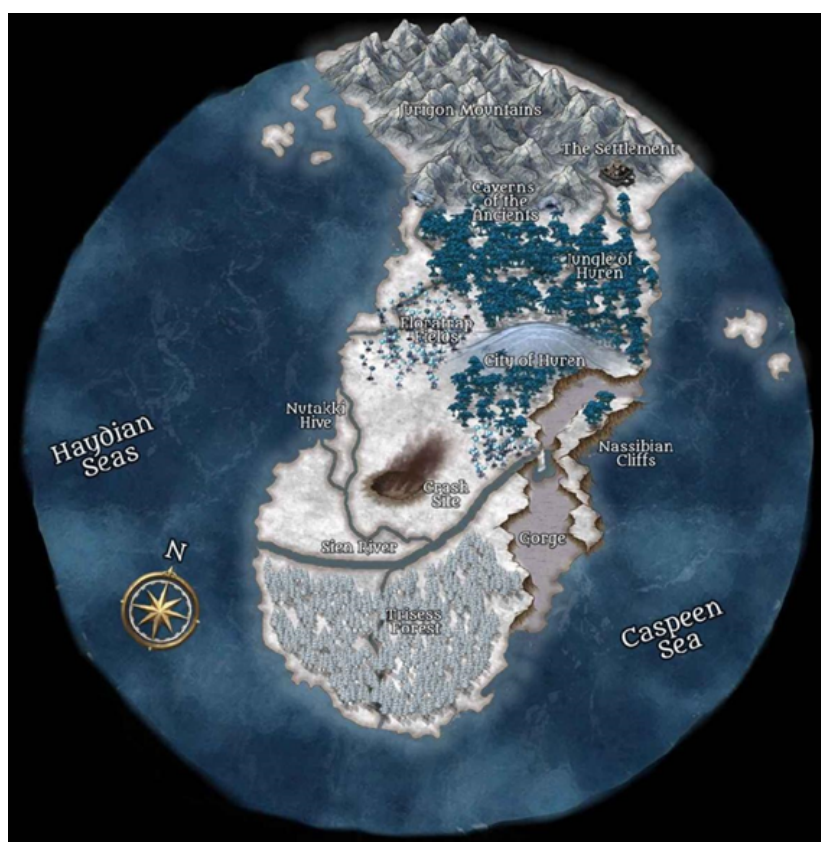
Tondru- Uma enorme besta parecida com um lobo.

Tragore- Um dispositivo usado para detectar fontes de energia.

Turculina- Muito próximo em tom de turquesa.

Yerons- Uma medida de tempo de aproximadamente 365 dias.

Mapa de Valose



Capítulo um

Tikkot

A história de Tikkot e Isobel, contada em Silver Scout, começa depois que os exilados Huren deixam as Cavernas dos Anciões. É um paralelo da história de Aggar e Jane, contada em Silver Solace, até que eles finalmente se fundem após a missão de reconhecimento à cidade de Huren, onde Aggar rouba a espaçonave de Sakkar.

A missão tinha sido simples. Atrair os exilados Huren de volta à Floresta Trisess para serem trocados por uma arma Gretolic capaz de neutralizar a cúpula impenetrável ao redor da cidade de Huren.

Bastante fácil. Mas era certo?

O que me mandaram fazer estava errado em muitos níveis. Eu não podia, em sã consciência, entregar machos inocentes. Ainda havia tempo para pensar em uma saída enquanto viajávamos para o sul das Cavernas dos Anciões para minha casa na Floresta Trisess.

Sia Jakkar permaneceu por tanto tempo quanto sentiu que era seguro, mas acabou escolhendo a segurança de seu clã em vez de esperar que seus guerreiros desaparecidos aparecessem. Eles estavam se comunicando com comunicações não criptografadas.

Meu clã acreditava que os Gretolics podiam rastrear essas transmissões. Aggar havia desaparecido primeiro, depois o grupo de busca, Tekkon e Vallon. Nenhum tinha sido ouvido em algum tempo e pensava-se que tinha caído nas mãos de nosso inimigo.

Agora, estávamos em movimento. A selva passou a uma velocidade ofuscante. Tentei não segurar com muita força o guerreiro Huren, Nekko, que eu seguia atrás, pelo menos ele acha que estou com medo. Este foi o meu primeiro passeio em um rover. Meu clã não tinha tais meios de transporte. Se viajávamos, era com nossos próprios pés.

Eu aprendi muito mais sobre os planos do invasor cinza no pouco tempo que passei com os exilados. Meu clã estava escondendo os Gretolics e sua espaçonave de seu inimigo - os Grites. Mas estávamos errados em fazê-lo. Aquela sensação mesquinha de que Sia

Havvar sabia mais do que ele estava deixando transparecer se solidificou. Essa verdade pesava em minhas entranhas.

Mesmo antes do germe misterioso varrer nosso clã que matou todas as nossas fêmeas, meus instintos guerreiros me disseram que os alienígenas eram os responsáveis. Eu senti que eles também eram responsáveis por nossos caçadores desaparecidos. Eles agiram inocentemente, apontando seus dedos finos para o céu, e colocaram a culpa nos pés de seus inimigos – os Grites. Os Gretolics alegaram que o germe foi feito para eles, e eles encontraram uma cura antes que pudesse se firmar.

Os pintinhos cinzentos chegaram a apresentar um punhado de seus mortos como prova dos efeitos do germe sobre sua espécie. Mas eu sabia que eles estavam mentindo através de seus dentes afiados.

Quando falei com Sia Havvar sobre minhas suspeitas, minha confiança estava alta de que minhas palavras abririam seus olhos para a verdade, mas cheguei tarde demais. Os Gretolics chegaram lá antes de mim, administrando uma cura para o germe em sua filha recém-nascida, Soffia, e garantindo a cooperação contínua do Clã Trisess.

Nós ficamos fora de vista e abrigamos os Gretolics como eles pediram, então esperamos pacientemente que eles cumprissem sua parte do acordo. Os Gretolics ainda tinham que entregar.

Eu sabia que eles não estavam tramando nada de bom e para satisfazer meus instintos guerreiros, alguns sóis atrás, eu me esgueirei a bordo de sua espaçonave e espremi meu grande corpo dentro de um compartimento minúsculo perto da sala de controle da nave. Com o dispositivo de tradução que os Gretolics nos deram livremente, colocado em minhas escamas atrás da minha orelha, eu os escutei por horas em meu esconderijo apertado.

Eles falaram de outros como eles já enraizados na cidade de Huren e da mineração de nutrillium para uso em um de seus navios com uma fonte de energia esgotada. Eles estavam com pressa para consertar a nave para que pudessem concluir algum tipo de transação em outro mundo.

Aproximei-me de Sia Havvar com minhas descobertas, mas ele me dispensou com uma das mãos indiferente enquanto lançava olhos

de adoração para sua filha dormindo profundamente em seu berço. Ele se recusou a perturbar os alienígenas, pelo menos eles deram a cura que salvou seu bebê.

Eu não guardei má vontade com a pequena fêmea, apenas seu pai. Ela era uma inocente entre um covil de tundras e muito provavelmente, a única fêmea valosiana que restava no planeta. Seu senhor era culpado de mais do que apenas abrigar um alienígena de seu inimigo, mas ajudar no entrincheiramento de uma criatura empenhada em dominar Valose de dentro para fora - começando nas minas de nutrillium de propriedade de Huren.

A princípio, acreditávamos na mentira deles de serem os últimos de sua espécie. De como seu inimigo, os Grites, os havia caçado e massacrado até quase a extinção. Sia Havvar teve pena deles e permitiu que escondessem sua elegante e negra embarcação sob o denso dossel de nossa imensa floresta.

Quando outra nave espacial caiu na selva dentro do território Huren, isso abalou a confiança de Sia Havvar e eles entraram em pânico frenético. Uma mentira após a outra vomitou de suas goelas cortantes.

Quanto mais tempo os alienígenas cinzas permaneciam dentro do território de Trises, mais complicada era a história de por que eles estavam realmente aqui. E mais complicado se tornou o acordo que os Gretolics fizeram com Sia Havvar.

Nosso clã recebeu tecnologia suficiente para pacificar Sia Havvar, mas não era o dispositivo que eles prometeram em troca de refúgio. Agora eles queriam que vinte de nossos guerreiros viajassem com eles para outro planeta como guardas pessoais enquanto eles conduziam uma transação e então retornariam a Valose.

Só então receberíamos o dispositivo para penetrar na cúpula sobre a cidade de Huren. Era a única maneira de derrotar o Clã Huren e tomar os campos de caça que meu clã tanto precisava no lado oposto do rio Sien.

Sia Havvar ficou furioso com a exigência de entregar seus guerreiros. Para meu alívio, sua resposta foi um retumbante não. Minha confiança em meu Sia estava melhorando até que os Gretolics

demonstraram sua arma da mente e colocaram dois de nossos guerreiros um contra o outro. Terminou em um banho de sangue antes que alguém pudesse detê-los.

Em vez de ficar de pé e lutar contra as aberrações cinzentas, Sia Havvar tinha cedido, temendo pela vida de sua filha. Quando o pagamento veio devido, Sia Havvar estava relutante em manter sua parte do acordo e dar mais de vinte guerreiros do Clã Trisess. Então, ele me designou para liderar um pequeno grupo de batedores para explorar o navio acidentado em busca de uma solução.

Foi quando usamos um dos dispositivos do Gretolic para abater uma nave estranha. Encontramos um médico chamado Maxxon do Clã Huren junto com um alienígena de um tipo diferente. Este não era cinza e esquelético, mas adorável e muito feminino.

Nós os levamos de volta para a Floresta de Trisess e para Sia Havvar. Assim que soubemos que eles estavam procurando por um grupo de guerreiros e civis huren exilados, junto com um grupo de fêmeas alienígenas, Sia Havvar teve a resposta para ambos os dilemas.

A fêmea alienígena chamada Amy estava familiarizada com o germe e tinha certeza de que poderia descobrir uma maneira de replicar a cura, então Soffie estava segura. Ele poderia pagar sua parte no trato com vinte exilados hurens e manter seu clã intacto.

Ele também estava de olho nas fêmeas alienígenas para garantir a sobrevivência do Clã Trisess.

Tudo dentro de mim se rebelou em dar aos Gretolics o que eles queriam. Nenhum dispositivo de penetração de cúpula foi visto, e desde que eles alteraram o acordo, eu não confiava neles para alterá-lo ainda mais.

Colocar os machos uns contra os outros foi uma demonstração de poder dos Gretolics. Eles provaram ter uma arma mortal que não podia ser combatida com lanças. Eles provaram que podiam pegar os machos, quer os déssemos livremente ou não.

Enfureceu-me que Sia Havvar permitisse que eles nos dominassem. Guerreiros Valosianos não eram treinados para se submeter. Fomos treinados para lutar por nosso clã, mesmo que isso significasse nossa morte. Eu ficaria feliz em dar meu último suspiro na

batalha, defendendo o que mais importava para mim, em vez de me deitar e deixar os Gretolics seguirem seu caminho conosco.

Os alienígenas não podiam vir ao nosso mundo e pegar o que quisessem. Eu não permitiria!

Algo dentro de mim dizia que aqueles vinte guerreiros nunca retornariam a Valose. Depois de ouvir o guerreiro Huren, Draggar, e sua companheira espiritual, Marie, contarem suas desventuras dentro da cidade, de como os machos Huren estavam sob o controle mental dos Gretolic e as fêmeas estavam sendo mantidas em cativeiro, eu sabia o que meu instinto estava me dizendo que era. verdadeiro.

Mais chocante foi a prova do que os Gretolics haviam planejado para Valose que Maxxon havia contrabandeado tão corajosamente para fora da cidade de Huren. Me enojava pensar naquelas fêmeas cativas sendo usadas por seus úteros.

Apesar de minha lealdade ao Clã Trisess, eu respeitava demais esses exilados para levá-los à armadilha que Sia Havvar havia preparado. Esse era o tipo de homem com quem eu queria lutar e, além disso, Sia Jakkar era meu tipo de governante. Honrado, com a mentalidade de um guerreiro, e sem medo de empunhar espadas contra os invasores.

Ele era inteligente também. Não apressando-se ao acaso, mas reunindo informações para combater melhor nosso inimigo.

Esses exilados eram homens honrados, mas eu estava em dívida com meu clã, e traí-los era uma sentença de morte. Eu tinha recebido ordens de meu Sia para trazer os exilados de volta a Trisess sob falsos pretextos. Como um guerreiro de Valose, era contra todas as fibras morais do meu ser mentir, mas eu menti.

Se eu fosse limpo para Sia Jakkar, como eu consertaria minha integridade com os exilados Huren enquanto mantenho minha palavra para meu Sia? Eu não podia permitir que Sia Havvar entregasse os exilados aos gretólicos. Eu tinha que encontrar uma maneira de convencê-lo a ficar com os exilados Huren e lutar porque os Gretolics nunca iriam parar. Não haveria fim para suas demandas e Valose sofreria por isso.

Então havia a outra complicação. A que me despertou. Aquela

com a juba escura e rica e os olhos de um tom pálido sem nome que me cativaram, bem como abriram buracos em minhas escamas com seus olhares mortais.

Isobel.

Não importava que ela odiasse a própria visão de mim, meu coração auxiliar batia descontroladamente sempre que seus olhos pousaram em mim. O que era frequente. Quando ela não sabia que eu a estava observando, ela me lançava um olhar faminto que transformava meu sangue em fogo líquido.

Sentada na parte de trás do caminhão com o resto das fêmeas, a crina de Isobel chicoteou ao redor de sua cabeça em uma torrente escura. Como se ela sentisse meu olhar, ela o direcionou para onde eu andava com Nekko.

Eu sorri e dei-lhe um aceno de cabeça. Ela levantou a mão com um único dedo erguido no ar. Emocionado por ela ter me reconhecido, retribuí o gesto com a mão. Ela revirou os olhos e se virou.

— Seu tolo,— Nekko repreendeu em voz alta sobre a corrente de ar. — O dedo não era uma coisa boa.

Nekko passou mais tempo com as fêmeas alienígenas do que comigo e conheceu um pouco sobre a cultura da Terra.

— Esclareça-me, — eu gritei de volta.

— Isso significa, foda-se.— Nekko caiu na gargalhada.

Minhas escamas se eriçaram com flashes de azul antes de se acalmarem em um branco sombrio. Todo macho Valosiano de sangue azul ansiava por uma companheira espiritual. Por que a minha tinha que me odiar?

Nekko e eu fomos cobertos de detritos da explosão de laser que atingiu a árvore enquanto passávamos. Todo o assentamento de exílio cavalgava em uma formação apertada. A maioria dos veículos transportava de dois a três passageiros cada. Mas todos se dispersaram e desviaram com a explosão, enquanto a nave voadora de Maxxon voava mais alto no céu.

Maxxon foi atingido com a próxima explosão, e sua nave começou uma descida em espiral. Em pânico, minha cabeça girou até encontrar o caminhão com Isobel sentada na parte de trás, à minha

esquerda. Draggar estava dirigindo em ziguezague, tornando mais difícil para seu veículo ser atingido.

Eu estava familiarizado com essas explosões. O laser se originou de uma arma neutralizadora que nos foi dada pelos Gretolics. Meu clã não deveria nos interceptar no caminho. Sia Havvar de alguma forma sabia que minha lealdade estava diminuindo e ele alterou a missão sem me dizer?

O caminhão foi atingido diretamente. Minha cabeça virou para o lado para ver como Draggar capotando o veículo, e as fêmeas voando em todas as direções.

— Volte! — Eu gritei com Nekko. — O caminhão foi atingido.

—

— Pare de se mexer, idiota, — Nekko gritou. — Você vai me fazer cair.

— Volte ou eu estou pulando fora.

— Estou voltando! — Nekko nos virou em direção a um bosque de árvores e diminuiu a velocidade. — Primeiro, eu tenho que encontrar um lugar para virar.

Enquanto circulávamos de volta, avistei leggings de pele se movendo entre as árvores. — Porra, Jurigon,— eu fervei.

— O que eles estão fazendo aqui?

Rastejadores de cavernas de dentro do Monte Jurigon, outro clã com o qual Sia Havvar tentou e falhou em fazer um acordo. Todos os três clãs de Valose estavam fora de controle, havia apenas tanta terra para circular, e ninguém conseguia concordar em como borrar as linhas entre os territórios. As negociações sempre terminavam mal como um clã, ou o outro não estava satisfeito com o resultado.

Nekko se esquivou e abriu caminho através das rajadas brancas do fogo do neutralizador e dos troncos das árvores em direção ao caminhão abatido. Agarrei-me firmemente ao guerreiro até que avistei o flash de uma juba escura. Eu me soltei de Nekko e mergulhei do rover, perdendo o controle da minha lança quando bati no chão em um mergulho.

Uma vez que parei, meus pés se arrastaram debaixo de mim até que ganhei apoio no chão da selva repleta de detritos. Mantive-me

abaixado e corri na direção onde tinha visto Isobel pela última vez.

Caí de bruços no chão quando uma explosão do neutralizador zuniu sobre minha cabeça. Seguiram-se o grunhido de um guerreiro e o baque duro de um rover batendo no chão. Olhei para trás para ver Nekko erguendo-se do chão, espadas na mão.

Um guerreiro Jurigon saiu da folhagem, um tubo em sua boca, e soprou um dardo que atingiu o guerreiro no peito. Nekko caiu no chão em uma pilha. O mesmo estava acontecendo ao meu redor.

— Maldito Hélio!— Eu sussurrei duramente.

Os exilados Huren estavam caindo como flites. O clã Jurigon não lhes deu a chance de lutar enquanto atacavam à distância com dardos armados. Esses machos não estavam brincando, e eu tive que tirar minha Isobel daqui sem que eles nos vissem.

Os tentáculos da crina escura de Isobel esvoaçavam na brisa quente - apenas o farol que eu precisava para encontrá-la escondida na vegetação rasteira da selva. Eu rastejei até o chão, meus joelhos e cotovelos cavando no solo azul macio enquanto eu me apressava para onde ela estava imóvel.

Coloquei minha mão em seu antebraço e ela permaneceu imóvel. Eu verifiquei seu pulso por um pulso e soltei uma respiração áspera quando um bombeou forte e firme sob sua frágil pele humana.

O clã Jurigon estava se movendo rapidamente, arremessando os guerreiros Huren e arrastando seus corpos inconscientes para um transportador, uma versão maior de um caminhão usado para transportar cargas pesadas.

Peguei Isobel em meus braços. Seu cheiro doce era uma distração séria que exigia um grande esforço para deixar de lado. Com um braço firmemente em volta dela, eu deslizei pelo chão até que estávamos escondidos atrás do tronco de uma árvore yulin gigante e olhei ao redor.

Não havia Jurigons atrás de nós, mas na frente, eles tinham cercado os exilados hurens e as mulheres nas pontas das lanças nutrones.

Eu rosnei baixo em minha garganta sobre os maus-tratos das fêmeas. Machos dignos dos Espíritos não apontavam armas para as

fêmeas, não importava sua raça. Minha palma coçava para empunhar minha lança perdida, ansiosa para lhes ensinar uma lição.

Nutrone não era nada para brincar, então fiquei onde estava e assisti, indefeso, enquanto os machos e fêmeas com quem eu estava viajando eram carregados no transportador com os guerreiros incapacitados que enfrentaram seu clã rival com espadas. retirou.

O que o Clã Jurigon estava fazendo dentro do território Huren? Eles estavam cientes de que tinham acabado de capturar a Sia exilado do Clã Huren e seus seguidores?

Abracei Isobel mais apertado contra mim enquanto observava as outras fêmeas sendo carregadas no transportador e lentamente voltando pelo caminho de onde viemos. A entrada para as Cavernas dos Antigos ficava no sopé das montanhas Jurigon, de onde havíamos saído há menos de uma hora, mas aposto minha mão de lança que não era para onde eles estavam indo. Eles estavam sendo levados de volta para a fortaleza da montanha de Sia Xennox.

Isobel se mexeu e gemeu. Apesar da situação crítica, meu pau engrossou e pulou quando sua respiração roçou a cavidade da minha garganta. Seu corpo acordando contra o meu com membros lânguidos e toques suaves. Ela enrijeceu de repente como se percebesse de quem eram os braços que a embalavam.

Eu fiz barulhos perto de sua orelha, mas isso não a impediu de ofegar e tentar me empurrar para longe.

— Solte...

Eu me movi rapidamente para cortar suas palavras afiadas, batendo minha palma sobre sua boca. Ela ficou selvagem, debatendo-se contra o meu aperto que só aumentou. Rasguei uma tira de tecido da bainha de seu vestido para fazer uma mordça. Isobel agarrou a cobertura e quase a arrancou.

Foi contra a corrente para mim segurar seus pulsos atrás das costas e ainda mais amarrar suas mãos com outra tira de material da borda crua de seu vestido. Ela não me deu escolha. O clã Jurigon a ouviria e então seríamos pegos também.

Uma vez que o último do Clã Jurigon e o transportador foram engolidos pela vegetação da selva, eu pulei de pé e joguei uma Isobel

se contorcendo por cima do meu ombro e corri, de cabeça para dentro da selva.

Capítulo dois

ISOBEL

O ar foi arrancado dos meus pulmões enquanto eu quicava no ombro de Tikkot. Minha cabeça latejava de raiva. Eu estava muito irritada que esse filho da puta tinha me manipulado, me amordaçado e amarrado minhas mãos atrás das costas.

Estiquei a cabeça para ver a velocidade da folhagem espessa da selva, levando-me cada vez mais longe dos meus amigos.

Eu queria me enfurecer contra a mordaca que Tikkot tinha amarrado com muita força na minha boca, mas não conseguia manter ar suficiente em meus pulmões para produzir um grito suficiente. Eu precisava fazer algum tipo de som para que os outros pudessem me encontrar.

Ele tinha se tornado todo homem das cavernas e me jogou por cima do ombro? Eu sabia que ele não era confiável. Se seus olhares acalorados fossem alguma indicação, Tikkot estava interessado em mim. Nunca pensei que ele chegaria a esse extremo.

Os caras valosianos eram grandes nesse negócio de almas gêmeas, que eles chamavam de espíritos gêmeos. Eu sabia que era uma coisa real porque Lily, Amy e Marie tinham tatuagens permanentemente brilhantes sobre seus corações chamadas shawras que combinavam com seus respectivos companheiros. Se me roubar para me tornar sua companheira de espírito era o que Tikkot tinha em mente, esse cara tinha outra coisa vindo.

Eu estava de olho nele desde o momento em que ele chegou com Amy e Maxxon na caverna dos ancestrais – e não porque ele era gostoso pra caralho – mas porque algo nele era obscuro.

Eu não poderia colocar meu dedo sobre o que era. Talvez tenha sido o minuto em que seus olhos se moveram quando ele falou que me levou a acreditar que ele não estava sendo completamente honesto. Ou talvez tenha sido a ligeira deflação de sua postura perfeita sempre que ele olhava para Jakkar, o líder dos exilados, que eu e as outras mulheres sequestradas estávamos viajando.

Fosse o que fosse, o cara era totalmente suspeito.

Além disso, ele também era tão arrogante quanto eles. Eu não queria absolutamente nada com sua arrogância sexy, ou seu abdômen de tábua de lavar ou suas coxas do tamanho de um tronco de árvore. Não. Não queria nada com nada disso.

Alienígena ou humano, eu não suportava homens arrogantes. Pronto.

Não importava cada vez que seu olhar prateado pegasse o meu que meu coração palpitasse e minhas coxas se apertassem. Meu coração nunca foi um bom juiz de caráter e nem minha vagina. Como uma tola, eu os escutei uma vez e não terminou bem para mim. Minha cabeça era o único órgão que eu precisava ouvir e agora, estava me dizendo que eu estava com problemas reais.

Virei a cabeça e avistei a cordilheira azul à qual Tikkot corria paralelamente. Ele fez uma curva fechada à esquerda e foi naquela direção. Deveríamos estar viajando para o sul, para a floresta de Trisess, para sermos os convidados de seu clã. Então, por que ele estava me levando de volta do jeito que acabamos de chegar e para longe de sua casa?

Mudei minha parte superior do corpo onde estava pendurada em seu ombro sem nenhum efeito. Minhas pernas balançaram para baixo em sua frente, então eu dei um chute e sorri por trás da minha mordança quando ele grunhiu e tropeçou, quase nos derrubando. Eu atingi um ponto fraco no guerreiro duro como pedra, então eu fiz isso de novo e ganhei um tapa forte na minha bunda que estava espetada no ar.

Tikkot não diminuiu a velocidade, mas seu andar estava torto de onde, suspeitei, meu pé se conectou com suas partes masculinas. Serviu bem ao cuzão. Continuei balançando meus pés na esperança de fazê-lo tropeçar. Se eu pudesse me soltar, poderia correr de volta para as garotas e os guerreiros Huren. Eles me protegeriam.

Tikkot amaldiçoou e facilmente pegou meus pés em um aperto de aço. Suguei o ar perfumado da selva e tentei gritar, mas minha barriga estava dando um empurrão. Eu não conseguia empurrar ar suficiente para fora em uma explosão forte o suficiente para fazer um

som alto.

No momento em que Tikkot chegou à base da montanha, sua respiração estava oscilando em raspas curtas e duras. Ele parou apenas o tempo suficiente para fazer com que uma laje de pedra saísse de seu caminho antes de entrar em um espaço frio e escuro.

Ele empurrou a laje de rocha de volta à posição e me colocou de pé. Cercado por uma escuridão dentro de um quarto minúsculo, eu cambaleei para longe apenas para encontrar uma rocha sólida. As únicas coisas visíveis eram os desenhos de tatuagem suavemente brilhantes de Tikkot marcando seu peito e braços. Em todos os outros lugares estava escuro como breu.

— Fique parado, — ordenou Tikkot. — Você só vai se machucar.

Minha maldição foi abafada pela mordaca que ainda cobria meu rosto. As mãos de Tikkot me tocando de repente na escuridão foi um choque que senti em algum lugar entre medo e alegria.

— Pare de se debater, para que eu possa remover a mordaca, — ele reclamou e se aproximou, a escuridão amplificando a intimidade de sua proximidade. — Eu não te machucarei.— Sua voz caiu em um tom rouco que me fez estremecer.

No momento em que a mordaca afrouxou; Eu soltei uma série de maldições que fariam um marinheiro corar.

Tikkot assobiou por entre os dentes. Suas pontas dos dedos roçando meu queixo enquanto ele removeu a mordaca e desamarrava minhas mãos. — É assim que as fêmeas humanas agradecem a seus salvadores em seu mundo?

— Salvador! Como salvador? — Eu bufei e levantei minhas mãos para avisá-lo, embora meus dedos queimassem ao bater ao longo de seu abdômen espetacular que eu sabia que estava a centímetros de distância. Mesmo que eu não pudesse vê-lo no escuro, Tikkot estava tão perto que eu podia sentir o calor irradiando de seu corpo para o meu. — É isso que você chama de me roubar dos meus amigos? Eu sabia que você gostava de mim, mas me jogar por cima do ombro como um saco de grãos vai além do modo perseguidor.

Tikkot permaneceu quieto por tanto tempo, todos os músculos

do meu corpo ficaram tensos quando ele finalmente falou. — Você é uma mulher atraente, eu confesso. Mas eu não arriscaria a ira de Sia Jakkar para roubá-la.— A risada gutural de Tikkot correu por mim.

Não sei por que deveria me sentir indignada com a resposta dele. — O que...

— Você não se lembra da explosão que a jogou da traseira do caminhão? — Tikkot rapidamente mergulhou a cabeça perto da minha garganta e respirou fundo antes de se afastar. Minha pele formigava onde seu cabelo sedoso roçou minha bochecha.

Minha mente repetiu uma vaga lembrança de ser jogada no ar depois que o que parecia ser um raio que caiu perto de nós. Quando eu não respondi, eu sabia que ele podia ver minha testa franzida na escuridão. Malditas lentes penetrantes no escuro.

— Fomos emboscados pelo Clã Jurigon, — Tikkot explicou em uma voz baixa que não deveria soar sexy. — Você estava inconsciente quando eu te encontrei e então eu nos escondi atrás de uma árvore yulin enquanto eles reuniam todos os machos e fêmeas.

Procurei em minha mente a última lembrança de cavalgar na caçamba do caminhão. Eu me lembro de sermos atingidos por algum tipo de explosão brilhante e sermos jogados no ar como pipoca. Eu confiava que Tikkot estava me dizendo a verdade?

— O que o Clã Jurigon quer com eles? Achei que estávamos viajando dentro do território Huren.

— Nós estávamos. Eu não sei por que eles atacaram.— Meus olhos seguiram o movimento de seus desenhos de corpo suavemente iluminados enquanto ele falava. — Ouvi um boato de que há uma entrada secreta na fortaleza montanhosa do Clã Jurigon. Talvez possamos encontrá-la e nos esgueirar para dentro. Se eles estão sendo mantidos em cativeiro, talvez possamos libertá-los.

— Você não está mentindo para mim, está? Este não é um plano elaborado para me deixar sozinha? — Cruzei os braços tentando parecer calma enquanto meu pulso estava acelerado. — É difícil dizer quando não posso ver seus olhos.

Prendi a respiração esperando sua resposta. Devo estar louca para querer que ele admita que me sequestrou. Desde que eu coloquei

os olhos nele pela primeira vez, eu estava montando uma excitação de baixo nível. Estar tão perto e sozinha com ele estava causando estragos na minha libido.

Tikkot soltou uma risada que agitou meu sangue. Seus desenhos de braço se moveram para uma posição angular em ambos os lados de seu corpo. Eu o imaginei parado ali com a cabeça inclinada em um ângulo arrogante e as mãos plantadas nos quadris.

— Isobel.— Meu nome saiu de sua língua de uma forma que desfraldou o calor na minha barriga. — Eu não estou mentindo para você. Nekko voltou quando eles começaram a atacar. Eu tive sorte de ter encontrado você na grama alta.

— Ao invés de me amordaçar e me jogar em seu ombro como um ladrão na noite, por que não apenas me dizer o que estava acontecendo?— Minha voz soou muito ofegante para o meu gosto. Eu realmente precisava parar com essa paixão por ele antes que ficasse fora de controle.

— Você pode não ter acreditado em mim.— Tikkot virou as costas, bloqueando seus desenhos de corpo e tirando a única luz no pequeno espaço.

De repente, me senti muito sozinha e estremeci com o ar frio. — Você poderia ter tentado explicar.— Estava tão escuro quanto a morte aqui, então eu envolvi meus braços protetoramente em volta de mim.

— Não havia tempo, e eu não queria fazer barulho desnecessário e revelar nossa localização.

Ignorei a dor da explicação válida de Tikkot. Por que eu estava esperando que ele tivesse segundas intenções? Quando ele não disse mais nada, eu perguntei. — O que você está fazendo? Não consigo ver nada aqui.

Seu braço brilhou e então desapareceu. — Liberando a alavanca oculta para acessar o túnel que nos levará a uma câmara secreta.

Houve um baque seguido por um raspar pesado de algo grande. Uma passagem mal iluminada se apresentou, pontilhada com aquelas rochas brilhantes que os valosianos chamavam de rochas

solares. Iluminados por dentro, eram da cor de brinquedos que brilham no escuro.

Tikkot arrancou um da parede e começou a descer o corredor, seus músculos ainda mais definidos pelas sombras que projetavam da luz suave lavando suas escamas. O bastardo arrogante realmente era maravilhosamente construído. Ele parou e se virou quando eu não o segui imediatamente e me acertou com um olhar ardente. — Você virá, Isobel?

— Com licença?— Minhas coxas se apertaram.

Tikkot caminhou em minha direção com uma arrogância preguiçosa, não parando até ficarmos de igual para igual. Uma coisa era admirá-lo à distância e outra bem diferente estar em sua imensa sombra. Elevando-se sobre mim a quase dois metros de altura, sua presença era ao mesmo tempo avassaladora e sedutora. Dei um passo para trás apenas para colidir com a parede de pedra nas minhas costas.

— Onde você vai, querida?— Tikkot inclinou o queixo para me olhar através das pálpebras encapuzadas. O efeito transformou meus ossos em geleia. — Eu prometo que não te machucarei.

— Essas são apenas palavras, e eu ainda não confio em você. Como eu sei que você não está me levando para algum tipo de armadilha?

Minha boca ficou seca quando Tikkot fechou a distância entre nós e capturou uma das minhas mãos nas suas. Ele achatou minha palma entre seus peitorais rolando, e eu cedi ao toque em vez do que eu deveria ter feito que era ter puxado na hora. Seu coração estava batendo duas vezes como se houvesse dois em vez de um dentro de seu peito.

— Eu juro pela minha honra como um guerreiro Valosiano que o que eu disse a você é verdade.— O redemoinho de seu olhar prateado pareceu esquentar quando ele olhou para mim. — A menos que você estivesse esperando que eu estivesse fazendo de você minha prisioneira.

— Pff.— Eu golpeei seus bíceps grossos, — Não seja bobo. Não. Claro, eu não quero ser sua prisioneira. — Inferno sim, eu quero ser

sua cativa. Meus pensamentos precisavam calar a boca.

Os lábios carnudos de Tikkot se contraíram e se ergueram de um lado como se ele pudesse ouvir meu diálogo interno.

— Tem certeza, Isobel? Seu cheiro doce aumentou.

— Meu cheiro?— Minhas sobrancelhas se juntaram e eu empurrei seu peito esperando criar alguma distância entre nós. — Eu não sei do que você está falando.

Sua risada retumbou sob minha palma. — Eu acho que você faz.

O ego de Tikkot ganhou vida quando ele fingiu cheirar o ar. Isso foi o suficiente para quebrar o feitiço e eu arranquei minha mão da dele.

— Se você está me dizendo a verdade e o Clã Jurigon levou meus amigos, então vamos parar de ficar parados e começar a procurá-los.— Eu empurrei em seu ombro.

Toda a presunção caiu do rosto de Tikkot, e eu o segui até o túnel. Ele fez uma pausa para forçar a porta de pedra de volta ao lugar enquanto eu fazia um péssimo trabalho não olhando para o jogo de músculos tensos em toda a extensão de suas costas.

O cara era uma atração fatal. Fatal apenas para o meu coração. Por que eu tinha que me sentir atraída pelo egomaníaco do grupo quando havia tantos caras gostosos em Valose? Eles eram basicamente sem mulheres aqui, e eu tinha minha escolha, mas nãooooo, meu coração só pulou uma batida por Tikkot.

Irritada com a reação do meu corpo, esfreguei meu esterno rapidamente para acalmar o nó de tensão que crescia ali. Isso era ridículo sentir isso tomada por um cara gostoso.

Talvez eu só precisasse transar. Já faz um tempo para mim. Meus olhos pousaram em sua bunda apertada enquanto viajávamos cautelosamente pela passagem estreita. Não estava ajudando que ele estivesse vestindo quase nada com todos os seus músculos à mostra, e ele estava balançando aquela tanga como um nativo americano prateado em esteroides.

Sem sapatos. Sem camisa. Sem problemas. Tudo. Este alienígena prateado era um banquete visual.

Apenas coce a coceira, Isobel, eu disse a mim mesma. E tire o Tikkot do seu sistema.

Quer dizer, não era como se eu fosse me relacionar com Tikkot se fizéssemos sexo. Era tudo sobre luxúria e curiosidade erótica do desconhecido. Ao contrário de Lily e Marie, meu coração não estava envolvido, então nenhuma shawra me amarraria a ele, já que não éramos companheiros espirituais.

Seria apenas sexo com um alienígena prateado que parecia um elfo com um corpo musculoso. Simplesmente um item da lista de desejos que eu nunca soube que queria até agora. Os gemidos das garotas acasaladas na calada da noite estavam me deixando louca de curiosidade.

Eu medi a largura dos ombros de Tikkot enquanto ele caminhava na minha frente. Então baixei meu olhar para sua cintura apertada, onde seu cabelo prateado balançava como um líquido na parte inferior das costas. Meus mamilos se apertaram absorvendo a espessura de suas coxas. Puta merda.

Tikkot parou e olhou para mim por cima de um ombro musculoso. A pedra solaris que ele carregava banhando suas escamas prateadas em uma luz azulada. Deus, o macho era de tirar o fôlego. Ele respirou fundo e soltou um rosnado sexy lentamente.

Minha boca ficou seca. Por que parecia que ele sempre sabia o que eu estava pensando? — O Valosian pode ler mentes?

— Não, mas eu não preciso ler sua mente para saber que você está excitada.

— Não, eu não estou.— Eu agi ofendida e engoli em seco.

O olhar de Tikkot patinou sobre mim em uma leitura lenta que enviou uma lambida de calor pela minha espinha.

— Por que eu me sentiria atraído por você? Nós nem gostamos um do outro.

A curva do sorriso impetuoso de Tikkot murchou e me deixou me sentindo uma puta total. Quando ele virou as costas, eu peguei sua expressão abatida que fez meu peito doer.

— Tikkot, espere.— O macho continuou descendo a passagem. Eu não podia acreditar que estava correndo para alcançar o idiota

arrogante com um pedido de desculpas preparado e pronto. — Eu não queria que isso saísse dessa maneira.

Tikkot se virou para mim tão rápido que eu gritei. Ele colocou o dedo sobre os lábios carnudos, gesticulando para que eu ficasse quieta. Eu assisti, fascinada, enquanto suas orelhas de elfo se contorciam e giravam como se estivessem se concentrando em sons que não alcançavam meus ouvidos. Tikkot se aproximou, pressionando uma orelha contra a parede de pedra da passagem.

Desde o tempo que passei na companhia dos exilados, eu sabia que esses caras tinham sistemas auditivos avançados como um gato. Isso tornava difícil para nós, garotas, conversar sobre os guerreiros no acampamento. Com toda a respiração pesada e gemidos abafados dos casais ecoando por todo o acampamento quase todas as noites, eu não era a única intrigada com os sensuais homens prateados... machos.

Por mais parecidos com humanos que parecessem, eu tinha que ficar me lembrando de que eram alienígenas em outro planeta. Um planeta onde eu não estava planejando ficar. Jakkar, companheiro de Lily, havia prometido encontrar uma espaçonave para nos levar para casa. Ele era o líder dos exilados e um cara de pé, er... alienígena, e eu confiava nele.

— Eles se foram.— Tikkot deu um suspiro pesado e olhou para mim. — Eu gostaria de não ter perdido minha lança na selva.

— Elas?— Um pico de medo fez minha cabeça zumbir.

— Os machos Jurigon que estavam do outro lado desta parede. — Tikkot passou o polegar por cima do ombro.

— Precisamos ficar quietos. Deixe a emoção da emboscada diminuir e certifique-se de que eles não estão procurando por nós.

— Você está me assustando, — eu sussurrei asperamente. — Eles viram você decolar comigo pela selva? Caso contrário, por que alguém estaria procurando por nós?

— Acho que ninguém nos viu, mas só quero ser cauteloso. Não vai adiantar nada para Sia Jakkar e os outros se formos capturados também.

— Bom ponto.— Olhei ao redor da passagem apertada. — Então, onde isso leva?

— Em mais alguns destinos, chegaremos a uma sala escondida.

— Tikkot não esperou por uma resposta, mas pegou minha mão e nos fez andar.

Eu obedientemente ignorei a onda de calor em minhas veias quando sua mão muito maior engoliu a minha.

Capítulo três

TIKKOT

— EU achava que as Cavernas dos Antigos deveriam ser sagradas ou algo assim. Que apenas alguns guerreiros sabiam a localização das entradas secretas, — disse Isobel quando lhe entreguei a pedra dos solários para segurar enquanto afastei a porta secreta para a sala oculta. — Então por que existem túneis escondidos também?

Como responder à pergunta dela sem revelar muito?

— Está sala é conhecida apenas por alguns no meu clã.

— Então, de novo. Qual é o propósito dos túneis escondidos se apenas algumas pessoas sabem onde estão as entradas secretas dentro da montanha?

— Melhor ter um esconderijo e não precisar dele do que precisar e não ter.— Juntos, entramos na sala.

— Evasiva muito? — Isobel cruzou os braços frouxamente e sorriu para mim.

Eu retribuí o sorriso dela e coloquei a laje de pedra de volta no lugar.

— É uma coisa boa que você comeu seus cereais esta manhã.— Isobel cutucou meu bíceps e me devolveu a pedra solaris. — Eu com certeza não poderia ter movido aquela pesada laje de pedra de volta ao lugar.

— Sim. É uma coisa boa,— eu concordei, sem ter a menor ideia do que eram os cereais, mas contanto que meu espírito gêmeo parecesse satisfeito, então isso me deixava feliz. — Eu comeria muito cereais.— Eu enrolei meu braço na minha frente e flexionei. — Você pode me tocar de novo. Vá em frente, você sabe que quer.

— Você é louco como o inferno.— Isobel golpeou meu bíceps flexionado e vagou pelo espaço apertado.

Eu relaxei minha pose, desanimado por ela não ter mordido a isca. Qualquer toque dela seria bem-vindo. Era um desejo estranho querer a atenção de outro tanto quanto querer minha próxima respiração.

Antes que o germe levasse todas as nossas fêmeas, eu não era

um desses machos em uma busca frenética para encontrar uma companheira espiritual. Achei que se os Espíritos me considerassem digno de ter um, eles a colocariam no meu caminho. Eu nunca teria imaginado que ela viria das estrelas.

— O que é tudo isso?— Isobel levantou a tampa de um dos baús de suprimentos alinhados contra a parede.

— Provisões.

— A julgar pela quantidade de provisões embaladas neste pequeno espaço, parece que você pode ficar aqui por dias, talvez semanas.— Isobel lançou um olhar desconfiado em minha direção, sentando-se em um dos muitos baús. — O que está acontecendo, Tikkot? Por que seu clã precisa de túneis secretos e esconderijos de longo prazo dentro do Monte Jurigon?

Por mais inteligente que minha alma gêmea fosse, era seguro assumir que ela já sabia a resposta.

— E, para que serve aquela coisa ali?— Isobel balançou a mão em direção à escavadeira.

— Essa é uma máquina usada para tunelamento.

— Ah, ah.— Isobel estalou a língua. — Como você usou essa coisa para desenterrar tudo isso sem ser ouvido por ninguém? Eu sei que vocês podem ouvir um peido de rato a dezesseis quilômetros de distância.

— O que é um raatooo?

— Apenas um pequeno roedor peludo da Terra, — disse ela. — De qualquer forma, de volta a isso.— Isobel apontou para a escavadeira. — Como você é capaz de cavar um túnel sob os pés de um clã rival e não ser ouvido?

Isobel sentou-se rigidamente esperando pela minha resposta, cruzando os braços com força sobre o peito. Eu não gostava quando ela cruzava os braços. Significava que ela estava se fechando para mim. Seu lado brincalhão fez uma aparição provocadora quando ela bateu no meu peito e cutucou meu bíceps, e eu queria mais da brincalhona Isobel.

— Ele tem um abafador de ruído.— Eu não deveria ter revelado isso, mas o guerreiro dentro de mim estava relutante em

mentir. Foi contra a própria essência do meu ser.

— Quem vocês esperavam espionar?

Respirei fundo e soltei lentamente. Meus olhos percorreram a pequena sala antes de pousar em Isobel. Seu lindo rosto estava virado para cima e olhando para mim com expectativa.

— É desonroso para um guerreiro mentir,— comecei.

— Há muita coisa que eu não revelei a Sia Jakkar sobre meu clã e seu envolvimento com os Gretolics.

— Você disse que seu clã estava mantendo um cativo.

— Uma mentira inventada por meu Sia, Havvar.

— Eu vejo agora.— Isobel se arrumou sentada no baú.

— Pelo sulco profundo entre suas sobrancelhas e o redemoinho perturbado em seus olhos, eu acho que há muita coisa que você não disse a Jakkar. Você é a razão pela qual fomos emboscados?

— Não,— eu afirmei bruscamente. — Eu não sei por que eles atacaram. Foi um movimento ousado, já que foi feito dentro do território Huren.

— Eles não vão matá-los, vão? — A garganta de Isobel trabalhou duro para engolir.

Meus ombros caíram. Para os Espíritos, eu estava cansado até os ossos. Caí em um baú perto de Isobel e abaixei a cabeça, deixando o peso de Valose cair sobre meus ombros.

— Eu honestamente não sei, Isobel.— Deixei meus olhos fecharem e descansei minha cabeça em minhas mãos. — Eu carreguei o fardo das mentiras de Sia Havvar por muito tempo. Eu não posso mais fazer isso. Ele perdeu muitos de seus guerreiros, embora eu entenda que ele está protegendo é muito importante para ele.

— Sua filha,— Isobel acertou. — Amy nos disse que ele teve uma menina que é imune à rubéola.

Eu levantei minha cabeça lentamente e olhei para ela.

— Você é uma mulher culta como Amy?— Eu assisti Amy usar nosso microscópio do Royal Medic, Ricof, para identificar os anticorpos na amostra de sangue dos filhotes de Sia Havvar.

— Aprendi, mas não como Amy.— Isobel sorriu com força e puxou a bainha do kiltus Huren que ela havia feito um vestido. —

Minha profissão não vai ajudar nesta luta com os alienígenas. A menos que eu possa nos dar uma saída.

— O que você quer dizer?

— Sou uma artista comercial, — disse ela. — Ou eu era na Terra. Pouco antes de ser sequestrada, finalmente consegui meu emprego dos sonhos em uma empresa de design digital em Houston. Desde que estive fora, eles provavelmente já me substituíram.

— Não há uma mulher em todo o Universo que possa substituir você, Isobel.

— Uau. Bem, obrigado.— Seu rosto ficou vermelho e ela piscou para mim várias vezes antes de balançar a cabeça.

— Droga, Tikkot, você com certeza sabe como conquistar uma garota.

— Eu só falei a verdade.— Isobel estava começando a se interessar por mim. Seus braços não estavam mais cruzados, e ela havia relaxado contra a parede. — Esse seu emprego dos sonhos. Em que consiste?

— Principalmente projetando anúncios digitais para grandes empresas.

Eu me vi pendurada em cada palavra dela, mesmo que a maior parte do que ela disse estivesse perdida na tradução.

— Você pode me mostrar?

— Você tem papel e algo para escrever?

— Eu não acho...— Eu me levantei e corri meus olhos por todos os baús. Eu ajudei a embalar todos eles e não me lembrava de nenhum desses itens. — Não. Eu não.

— Que tal uma daquelas coisas do iPad como Elise escreve?— Isobel encenou escrevendo na palma da mão.

A mulher com perda auditiva surgiu em minha mente e eu sabia exatamente a que ela estava se referindo. Eu levantei a tampa de um baú que eu sabia que tinha tecnologia armazenada e encontrei um tablet transversal. Eu entreguei a ela, meu peito estufado com orgulho que eu estava fornecendo a minha companheira algo que ela pediu. Demonstrei como operar o dispositivo e depois sentei na beirada do baú ao lado dela com antecipação reprimida.

Isobel começou a desenhar com o dedo, depois parou e olhou para mim. — Quid pro quo.

— O quê?

— Você realmente está tão curioso sobre minha arte quanto eu sobre as razões que seu clã tem para se esgueirar.— Ela cruzou as pernas, balançando um pé para frente e para trás. — Então, eu vou desenhar para você, mas não até que você me diga o que está acontecendo com os túneis.

— Você é uma mulher inflexível.

— Você não tem ideia.— Seu sorriso torto me lembrou de um rexose pouco antes de atacar, mostrando seus dentes em uma exibição feliz pouco antes de morder sua vítima ao meio.

— Reunindo informações sobre o Clã Jurigon,— eu comecei. — Quando os Nuttaki atacaram a cidade de Huren com armas baseadas em nêutrons, suspeitamos que essas armas foram fornecidas pelo clã Jurigon e minha Sia queria que essas armas acabassem com o que restava do clã Huren. Mas eles se recuperaram da devastação de sua cidade com uma cúpula que não tínhamos esperança de penetrar.

— Eu pensei que as rivalidades entre os clãs eram sobre territórios.— Isobel acenou com a mão no ar. — Por que uma linha imaginária equivale à aniquilação completa de outro clã

— O clã Huren prospera em uma selva cheia de criaturas para se banquetear, enquanto mal encontramos carne suficiente para todos, — eu cuspi, sentindo o gosto de ressentimentos antigos. Odiar o clã Huren fazia parte da minha vida desde que eu conseguia me lembrar, mas era irrelevante à sombra dos eventos atuais. — Esperávamos encontrar armas para derrotar o Clã Huren e tomar seu território para nós.

— Seu clã tinha uma arma neutralizante que derrubou a nave de Maxxon e Amy,— Isobel apontou, então estreitou os olhos em mim. — Devo assumir que você encontrou as armas que estava procurando? Pelo que Jakkar nos disse, até agora, seu clã não foi visto por cerca de um ano. O que há com isso?

Em minha mente, eu pesava dizer a verdade contra a possibilidade de perder a confiança dela que eu esperava ganhar. Para

que ela entendesse minhas razões para minhas ações, decidi começar do início. — Um de nossos grupos de caça desapareceu, consistindo de dois guerreiros experientes e capazes. Procuramos todo o território de Trisess duas vezes e não encontramos nenhum vestígio deles.

— Há todos os tipos de animais perigosos por aí, Tikkot. Talvez eles tenham sido comidos.

Eu neguei com a cabeça lentamente. — Não dentro da Floresta Trises não existem. As corredeiras do rio Sien nos separam das criaturas da selva dentro do território Huren. Existem apenas herbívoros dóceis que vivem dentro da floresta.

— E aquelas coisas de dragão voador? E as corredeiras?

— Esse é o único perigo, — eu concordei. — Nós pensamos nisso, mas nenhum foi avistado no nascer do sol por nossas sentinelas de plantão. Sia Havvar considerou um trágico acidente e porque nosso clã está à beira da fome, ele enviou outro grupo de caça logo depois. a mesma coisa aconteceu de novo só que desta vez, ocorreu durante uma transmissão de comunicação. Um segundo eles estavam relatando de volta para a sentinela de plantão e no próximo, eles desapareceram.

— A busca revelou suas pegadas e um comunicador que foi lançado ao longo de uma trilha de caça bem conhecida. Não havia sinal de luta. Era como se eles simplesmente tivessem largado o comunicador e ido embora.

— Você seguiu as pegadas? Para onde elas levaram?— Isobel se inclinou para frente, apoiando o queixo na mão enquanto eu contava minha história.

— Para uma pequena clareira perto da borda do desfiladeiro gigante a leste.— Eu bebi na visão do meu espírito gêmeo. Seus olhos haviam perdido sua luz hostil e ela finalmente estava olhando favoravelmente para mim. — Então eles pararam abruptamente como se tivessem levado ao vento.

— Ou embarcaram em uma espaçonave alienígena.

— Sim. — Eu balancei meu queixo. Isobel tinha adivinhado corretamente. — Nós não sabíamos que essas coisas existiam até o nascer do sol, fomos visitados pelos alienígenas cinzentos.

— Então, os Gretolics os levaram.

Engoli em seco sabendo que estava prestes a trair meu clã revelando o que Sia Havvar havia ordenado que não compartilhássemos, mas depois do que aprendi com Sia Jakkar, juntar-me aos exilados era a única maneira de salvar Valose e meu clã de em si.

— Estamos abrigando os Gretolics e uma de suas espaçonaves por um yeron em troca de uma arma para penetrar na cúpula que protege a cidade de Huren. Foi por isso que permanecemos escondidos dentro da floresta de Trisess.

Os olhos de Isobel se arregalaram e amaldiçoei minha decisão precipitada de trair meu clã revelando nosso segredo. — Puta merda! Por que você faria isso?

— Como já expliquei, meu clã não tem esperança de penetrar a cúpula sobre a cidade. A única maneira de salvar meu clã da fome é vencer uma guerra entre os clãs e tomar o território do clã Huren para nós.

— Por que não perguntar ao Clã Huren se você pode caçar em suas terras ao invés de se unir ao inimigo?

— Ambos os clãs já tentaram negociar, e não há uma resolução futura.

— Jakkar é uma pessoa razoável. Não posso acreditar que ele deixaria outro clã morrer de fome.

— Não é ele que era o problema, nem seu senhor, Sia Emmar, que governou Huren na época da guerra Nuttaki. Foi meu governante, Sia Havvar, que continua a governar com cabeça dura e olhos cegos.

— Agora que Jakkar está exilado de Huren, como você acha que ele pode ajudá-lo? O que você esperava conseguir nos levando para Trisess?

Eu permaneci em silêncio. Eu já tinha falado demais.

— O que realmente está acontecendo, Tikkot?— Isobel sondada. — Por que eu sinto que estou perdendo parte da história?

— Trair um clã é uma sentença de morte.— Esfreguei minhas mãos sobre meu rosto. Para os Espíritos, o fardo de carregar as mentiras de Sia Havvar tornou-se demais. — Mas eu devo fazer o que

em meus ossos, eu acho que é certo. Sia Jakkar não era o que eu esperava. Ao contrário de Havvar, ele é um governante digno do título de Sia.

Isobel deixou o tablet de lado e se aproximou de mim. Ela se agachou no chão aos meus pés, dando-me a oportunidade de estudar seu lindo rosto. Estendi a mão e passei os dedos leves por sua bochecha sedosa. Ela ficou tensa, mas não se afastou.

— O que Havvar fez, Tikkot?— O olhar de Isobel ardia de preocupação. — Eu preciso saber o que está acontecendo.

Eu abri minha boca e hesitei, então derramei o resto da verdade. O rosto de Isobel exibiu uma miríade de emoções enquanto eu contava a história dos Gretolic de pedir refúgio de seu inimigo, os Grites, espreitando acima das nuvens. Que eles eram uma raça moribunda com um inimigo determinado a irradiá-los. De como eles alegaram que o germe introduzido em Valose era uma arma biológica dispersa do céu destinada a eles, não às nossas fêmeas.

— Eles alegaram que os Grites levaram nossos caçadores desaparecidos, mas eu nunca acreditei nos Gretolics,— eu disse. — Não importa o quanto eu dobrasse a orelha do meu governante, Sia Havvar se recusou a ouvir minhas suspeitas.

— Ele estava sob o controle da mente deles? Era por isso que ele era tão inflexível sobre confiar neles?

— Não. Eles não revelaram sua arma da mente até mais tarde. Foi porque os Gretolics deram à filha de Sia Havvar a cura para o germe em troca de sua cooperação. Os Gretolics nunca entregaram a arma de penetração da cúpula. Apenas nos deram menos destrutivo armas suficientes para pacificar Sia Havvar, como a lança neutralizadora que derrubou a nave de Maxxon.

— Eu até me esgueirei dentro de sua nave e me escondi na esperança de obter mais informações sobre eles. Descobri que eles já foram incorporados na cidade de Huren e tinham uma nave espacial que estavam trabalhando desesperadamente para consertar.

— Oh meu Deus, Tikkot!— A mão de Isobel pousou no meu joelho. O calor de seu simples toque me queimou até o núcleo. — Você teve sorte que eles não pegaram você.

— Eu sou o chefe dos batedores do meu clã por uma razão, Isobel,— eu disse com orgulho. — Os Gretolics não são páreo para minha furtividade habilidosa.

— Pode ser, Tikkot, — disse Isobel revirando os olhos.

— Você nunca ouviu falar que um pouco de humildade ajuda muito?

— Por que você olharia mais favoravelmente para mim se eu mostrasse fraqueza?— Eu recuei.

— Ser humilde não é uma fraqueza, Tikkot.— Isobel se levantou e sentou em um baú perto de mim. — Mostra força de caráter ser bom em alguma coisa e não ser pretensioso.

— Talvez no seu mundo, mas não no meu.

— Claramente, nós não vamos concordar com isso, — Isobel cortou a mão no ar, — então de volta ao que você estava dizendo.

Pisquei através de sua percepção distorcida de força em um macho. Estranho como a demonstração de confiança foi contida em seu mundo. Se os machos curvassem a cabeça humildemente, como uma fêmea saberia de suas habilidades para ser um bom protetor? Não fazia sentido.

Isobel agitou a mão. — Então, você se esgueirou a bordo da nave Gretolics, e então o que aconteceu?

— Eles falaram de uma nave espacial sob a cúpula dentro da cidade de Huren com uma fonte de energia esgotada. De como eles tinham uma nave menor que só podia viajar curtas distâncias, — continuei. — Eu assumi que o Clã Huren havia se juntado aos Gretolics, mas depois de ouvir as desventuras de Maxxon e Draggar, está claro que eles estão usando seu controle mental para forçar o Valosian a cumprir suas ordens.

— Eu pensei que o que eu tinha descoberto iria afastar Sia Havvar de abrigar os Gretolics, mas ele estava com muito medo se os desafiasse, que eles de alguma forma reverteriam a cura e sua filha sofreria por isso.

— Eles podem fazer isso? Reverter a cura?

— Eu não sei do que os Gretolics são capazes.— Eu concordei.
— Tudo o que sei é que meu Sia não tem o coração de um guerreiro

como Sia Jakkar. Ele não vai se levantar e lutar por Valose, ou mesmo por nosso clã, do jeito que eu acho que deveria.

— Nem mesmo quando os Gretolics alteraram o acordo e exigiram que ele entregasse vinte de nossos guerreiros para atuar como guardas pessoais dos Gretolics para alguma transação fora do mundo.

— Ele não fez isso, fez?— Os olhos de Isobel se arregalaram. — Os alienígenas não são confiáveis, Tikkot.

— Eu sei. Foi por isso que fomos enviados ao local do acidente para encontrar outra maneira de satisfazer as exigências dos Gretolic. Eles nunca vão parar, Isobel!— Uma explosão de adrenalina me fez ficar de pé. Saí da sala em duas passadas agitadas e voltei, abrindo um caminho no piso suavemente escavado. — Os Gretolics têm que ser parados. O único governante disposto a pegar sua própria arma e liderar o caminho para a guerra é Sia Jakkar. Agora esse é um homem digno de uma coroa. Um com quem eu pegaria em armas de bom grado para lutar por Valose.

Um olhar de respeito brilhando nos olhos de Isobel interrompeu abruptamente meus passos inquietos. Eu me levantei, paralisado enquanto ela me examinava com algo além de ódio. Assim que comecei a saborear a sensação de sua admiração, a luz fresca atrás de seus olhos escureceu.

— Espere, — ponderou Isobel. — Por que os Gretolics simplesmente não usaram seu controle mental para pegar os guerreiros. Por que perguntar?

— Eu não sei.— Uma pergunta que eu estava refletindo em minha mente desde que eles colocaram os dois machos um contra o outro em uma exibição sangrenta até a morte.

— O que...— Os lábios de Isobel tremeram enquanto ela falava. — Qual foi a verdadeira razão pela qual você estava levando os exilados de volta a Trisess, Tikkot?

A nova visão de Isobel sobre mim já estava mudando para pior enquanto ela juntava os pedaços da minha história.

— É desonroso para um guerreiro mentir.— Limpei o nó na garganta sabendo que nada do que eu estava prestes a dizer seria um

bom presságio para sua impressão de mim.

— Eu fiz isso, muitas vezes, pensando que era para o bem do meu clã. Mas agora que eu sei mais da verdade, eu devo agir de forma desonrosa novamente e trair meu Sia juntando-me a Sia Jakkar e os outros exilados.

— É para o bem de Valose. Só posso esperar que os Espíritos entendam minhas razões e me permitam entrar no Reino dos Espíritos quando meu Sia ordenar minha execução.

— Ok, espere,— Isobel interrompeu, levantando a palma da mão antes de esfregar a testa. — Você mencionou isso antes. Então, você não quis dizer isso figurativamente?

— Não.

— Você será seriamente condenado à morte se se juntar a Jakkar e lutar contra os Gretolics?

— Se eu não morrer em batalha, então sim.

— Isso foi uma besteira total!— ela reclamou. — Como seu clã pode culpá-lo por fazer a coisa certa?

— Certo ou errado, desobedecer à própria Sia é visto como uma traição ao clã, — respondi.

— O que exatamente você foi ordenado a fazer?

— Foi só quando sua espaçonave caiu na selva de Huren que Sia Havvar começou a duvidar dos Gretolics. Sua mentira de ser o último de sua espécie, despedaçada,— eu evitei sua pergunta. — Quando eles alteraram o acordo, Sia Havvar recuou. Foi quando os Gretolics demonstraram seu controle mental. Eu assisti com horror como dois guerreiros que eu conhecia desde a minha juventude lutaram entre si até que ambos deram seu último suspiro.

— Isso foi horrível!— Isobel ofegou. — Por que alguém não interveio e parou a luta?

— Fomos mantidos na ponta das lanças de nutrone pelos Gretolics e disseram que seríamos mortos se interferíssemos.

— Então, você não teve escolha a não ser vê-los lutar até que eles se matassem?— Isobel se encolheu.

— Sim. Depois de sua demonstração de poder, Sia Havvar sabia que não tinha escolha a não ser dar a eles vinte de nossos

guerreiros, mas na tentativa de encontrar uma alternativa, ele me ordenou a liderar um grupo de machos para o local do acidente em uma última esforço para encontrar algo, qualquer coisa que pudesse servir como guardas substitutos em vez de entregar vinte de nossos guerreiros nas mãos dos Gretolic. Foi quando derrubamos a nave de Maxxon e descobrimos a existência dos exilados.

— Tenho um mau pressentimento de que sei onde você quer chegar com isso.

— Fui ordenado pelo meu Sia para atrair os exilados de volta para Trisess.— O rosto de Isobel se contraiu enquanto eu falava.

— Havvar ia entregá-los aos Gretolics para salvar seus próprios guerreiros.

Eu balancei a cabeça. — Sempre soube que é a coisa errada a fazer. Ceder às exigências de Gretolic só alimentará seu desejo por mais.

— Oh meu Deus! Você estava levando todos nós para a matança antes de sermos emboscados, Tikkot. Quando você estava planejando ser honesto?

— Eu teria me assegurado que nenhum de vocês chegasse a Trisess. Eu só não tinha descoberto como me desviar da minha missão até que o Jurigon interveio e fez isso por mim.

— Assim que encontrarmos Jakkar e os outros, você tem que ser honesto.— Isobel balançou o dedo para mim.

— Pela minha honra como um guerreiro Valosiano, eu vou.— Coloquei meu punho sobre meus corações e inclinei minha cabeça. — Eu não quero nada mais do que me juntar a Sia Jakkar em seus esforços para salvar Valose dos alienígenas cinzas, mesmo que isso signifique trair meu clã para fazer isso. Eu não posso ficar parado e permitir que os Gretolics assumam o controle deste planeta.— Eu bati meu punho na palma da minha mão. — Dentro de Sia Jakkar bate o coração de um guerreiro. Ele acredita que serão necessários os três clãs para derrotar os alienígenas, como eu. Se alguém pode unificar nosso mundo, é Sia Jakkar.

Isobel ficou mortalmente quieta depois do meu discurso. Seu rosto era uma máscara ilegível enquanto seus olhos corriam por todo o

meu rosto. Então, ela falou. Sua voz baixa e afinada. — Há mais profundidade em você por baixo desse exterior arrogante, hein?

Minha experiência com mulheres era limitada porque eu sempre estive focado em meu treinamento de guerreiro, então me vi em desvantagem sem saber como decifrar sua observação. Ela me odiava? Me acha desonroso? Ou seu olhar de olhos arregalados estava me olhando de uma forma diferente agora que ela sabia onde estavam minhas verdadeiras lealdades?

Ela me chamou de arrogante, mas eu não acreditava que fosse, a menos que sua definição fosse a de um homem cheio de confiança. Eu estava alto e orgulhoso do que eu tinha realizado, treinando duro para capturar a atenção do meu Sia. Fui nomeado chefe dos guerreiros porque fui incansável no aprimoramento de minhas habilidades. Não porque eu tinha relaxado perseguindo fêmeas como tantos outros machos procurando por um companheiro espiritual.

Limpei a garganta para afastar o constrangimento que senti sob seu intenso escrutínio. — Devemos nos instalar para passar as horas escuras.

— Eu te prometi um desenho,— as palavras de Isobel flutuaram no ar entre nós.

— E eu vou prendê-la a isso.— Eu balancei meu queixo. — Se quisermos encontrar uma entrada secreta na fortaleza da montanha do Clã Jurigon, primeiro precisamos de comida e descanso.

Nós compartilhamos um odre e uma bolsa de chiksin seco em silêncio. Os colchões de dormir que espalhamos no chão de pedra cheiravam a mofo por causa do munthis que haviam sido guardados nos baús.

O espaço no chão era limitado. Eu estava a apenas alguns destinos de distância da forma curvilínea de Isobel e seu perfume fluorescente era espesso o suficiente para cortar com uma faca. Cada músculo do meu corpo estava tenso. Meu pau pulsava com uma necessidade que eu nunca tinha agido.

Arrogante muito arrogante era como ela me chamava. Mas deitado ao lado de seu corpo delicioso, eu não me senti tão incerto em minha vida.

— Tikkot.— Eu empurrei ao som de sua voz suave.

— Sim?— Minha voz se aprofundou com a necessidade.

— Posso deitar ao seu lado? Só para compartilhar o calor do corpo.— Isobel perguntou em voz baixa. Sem escorregar nada. — Está muito frio aqui.

— Não escorregar o quê?

— Você sabe, não me agarrar.

Eu concordei com as restrições que ela colocou em mim, mas não confiei em mim mesmo para não quebrar minha palavra. Ela pulou para a minha seção do catre e se enterrou no meu lado.

— Oh meu Deus. Você é como uma fornalha.— Isobel acariciou seu nariz frio em minhas costelas. — Como você está tão quente? Role.

— Por quê?

— Porque meus pés são como cubos de gelo.

Eu fiz o que ela exigiu e gritei. — Por todos os Espíritos, fêmea! Seus pés estão congelados.

Eu me virei e agarrei um de seus pés, esfregando-o vigorosamente até que sua carne se aqueceu antes de fazer o mesmo com o outro. Seu cheiro se amplificou, e meu pau se esforçou para ser liberado do meu kilt.

— Isso é incrível.— Seu gemido delicado me fez vibrar, a vibração dentro do meu peito tão poderosa que sacudiu as paredes ao nosso redor.

Ela tinha aquecido consideravelmente, mas eu não estava pronto para parar de tocá-la. Minhas mãos migraram de seu pé para seu tornozelo e até sua panturrilha. Isobel mordeu o lábio inferior, mas não me disse para parar. Sua perna oposta - dobrada no joelho - cedeu para o lado, dando-me meu primeiro olhar para o tesouro do sexo feminino.

E ela era gloriosa. Uma flor pálida desabrochando diante dos meus olhos. Brilhantes eram suas pétalas e eu queria me enterrar em seu perfume que saturava o ar.

O pouco ar que consegui mover para dentro e para fora dos meus pulmões veio em calças curtas e ásperas. Meu espírito rodou e

bateu contra meu esterno querendo se juntar ao dela. Eu sabia o que significaria se eu cedesse ao chamado primordial. Mesmo que ela não fosse do meu mundo, Isobel era minha alma gêmea. O magnetismo do meu espírito para o dela era inegável.

— Devemos descansar.— Minhas palavras estalaram com o tamborilar pesado bombeando do meu peito.

— Tikkot...— Meu nome saiu de seus lábios com o arco de suas costas.

Encantada com a visão dela, minha boca encheu de água querendo um gosto da goma que molhava seu sexo. Envergonhado por minhas mãos terem começado a tremer, eu passei as costas da minha mão na minha boca e empurrei suas pernas juntas. Eu não tinha sido tão inseguro assim mesmo desde minha primeira caçada quando jovem.

— Devemos descansar, — repeti com saudade.

Isobel protestou quando eu rolei seu corpo para o lado dela e envolvi meu braço em volta de sua cintura para puxá-la de volta para a minha frente. A batida cadenciada era nova para mim, mas minha companheira estava com frio e precisava descansar. Apesar da minha ereção negada, consegui diminuir e alterar minha cadência para uma de conforto.

Capítulo quatro

ISOBEL

EU não tinha pensado que eu poderia ter adormecido tão facilmente. A mortificação não chegou nem perto do calor que queimou minhas bochechas quando Tikkot deu uma olhada nas minhas partes femininas e me dispensou. Eu estava grata pelo calor de seu corpo e aquela vibração vinda de seu peito, que a princípio, estimulou meu desejo sexual, mas então estranhamente mudou o ritmo e me embalou para dormir.

Quando acordei, estava em um cobertor de arrepios - meu cobertor de aquecimento vivo se foi. Sentei-me e olhei ao redor do espaço apertado, observando a porta aberta. A pesada laje de pedra foi colocada de lado e nenhum sinal de Tikkot. O frio do ar úmido que penetrava em meus ossos parecia amplificado quando me vi sozinha.

Onde estava Tikkot?

Levantei-me e caminhei até a porta, dando um passo corajoso para o túnel de pedra. Olhei para um lado e depois para o outro. Não havia sinais de vida, apenas rochas de solários incrustadas nas paredes em intervalos irregulares lançando um brilho suave, mas sinistro.

— Tikkot,— eu sussurrei alto e esperei que os machos Jurigon que Tikkot tinha ouvido antes através da parede não estivessem lá.

Todos permaneceram quietos. Hesitantemente, dei outro passo e virei à direita, descendo a extremidade oposta do túnel de onde tínhamos vindo.

— Tikkot,— eu sussurrei um pouco mais alto enquanto eu rastejava para frente.

Assim que cheguei a uma curva no túnel, parei e olhei para trás. A porta para o nosso quarto escondido estava a apenas quinze metros de distância, mas parecia milhas. Com a respiração presa e a boca seca, segui a curva que se transformou em uma curva fechada. Uma vez que o túnel se endireitou, tudo o que pude ver foi um buraco – negro como a morte – no final.

Engoli em seco e lambi meus lábios secos. — Tikkot,— eu gritei.

Esprei pelo que pareceu uma eternidade, e nenhuma resposta. O frio do túnel me pressionou, me cobrindo de arrepios. Com uma última olhada no buraco negro, virei as costas e corri de volta para o nosso quarto escondido.

Lágrimas escorriam pelo meu rosto. Tikkot se foi. Ele me deixou para trás e eu não podia dizer que o culpava. A maneira como eu o tratei deixou pouco a desejar. Meu coração batia como o de um coelho enquanto eu me sentava em um baú e juntava meus joelhos no peito.

Era altamente improvável que ele não tivesse me ouvido chamá-lo quando ele tinha o sistema auditivo de um gato de rua. Então, novamente, e se ele tivesse sido pego pelo clã Jurigon? Se era assim, então por que eles não me levaram também?

A pouca esperança que eu tinha de que ele estava voltando escorregou pelos meus dedos a cada minuto que passava até o pânico me consumir.

Eu tinha uma de duas opções: ir para o desconhecido em direção ao buraco negro ou voltar para a selva. Exceto que havia uma laje de pedra que Tikkot havia recolocado no lugar na entrada do túnel, que eu não tinha esperança de mover, e eu não sabia onde estava o gatilho para desengatar a coisa, mesmo que pudesse.

O que eu definitivamente não podia fazer era sentar aqui sentindo pena de mim mesma. Eu precisava inventariar os baús e juntar suprimentos antes de me aventurar por conta própria, porque não poderia ficar aqui para sempre. Eu permaneci onde estava, enrolada em uma pequena bola, deixando a dor da rejeição de Tikkot passar por mim.

Os insultos desagradáveis que eu tinha lançado a ele ecoaram em minha mente repetidamente até que eu abaixei minha cabeça e me abracei mais apertado. Eu o chamei de arrogante e arrogante, e disse muito pior. — Há mais profundidade em você por baixo desse exterior arrogante, hein?

Minha boca tinha fugido consigo mesma, e eu deixei escapar isso antes de pensar quão feio tinha soado. Tikkot se encolheu visivelmente com o meu insulto e por que não deveria?

Foi um choque tão grande vislumbrar seu lado vulnerável que eu nunca esperei que estivesse lá. Ele derramou suas entranhas sobre o envolvimento de seu clã com os Gretolics e como ele se sentia sobre sua Sia. O guerreiro tinha confiado em mim o suficiente para se abrir e tudo que eu fiz foi cuspir um insulto de volta para ele. Eu sempre fui uma puta tão grande?

Agora que eu estava sozinha e ele se foi, eu tinha uma cavidade vazia onde meu coração costumava estar. Um vazio dolorido que clamava pelo que eu havia perdido. Eu não queria sentir nada por nenhum dos guerreiros, mesmo que fossem quentes como o inferno. Eu queria ir para casa, para a Terra. Não encontrar uma alma gêmea e estar ligada a um homem com uma tatuagem shawra combinando pelo resto da minha vida, mesmo que os sons de sexo que eu ouvi dos casais pudessem enrolar meus dedos dos pés.

De todos os homens neste mundo, por que Tikkot? Isso me irritou como meu coração acelerou sempre que ele olhou para mim, e eu descontei essa raiva nele.

— Deus, eu sou uma pessoa horrível, — eu murmurei para o quarto vazio.

Normalmente, eu não chorava, mas um soluço borbulhou e escapou em uma explosão de soluços. Uma vez que as lágrimas começaram a cair, não havia como parar o dilúvio. Eu me entreguei à fraqueza momentânea, sabendo que teria que ser mulher e me salvar.

Com raiva de mim mesma por ceder aos meus medos, endireitei minha coluna e limpei minhas bochechas molhadas. Nesse momento, passos rápidos me apressaram antes que eu pudesse processar o som. Pisquei com força, incapaz de acreditar que Tikkot estava lá de repente. Como um herói romântico alienígena, suas mãos quentes emolduraram meu rosto e enxugaram minhas lágrimas.

— Você está machucada? — Tikkot rapidamente me olhou. — O que aconteceu?

Uma nova onda de lágrimas correu pelo meu rosto.

— Eu... eu não consegui te encontrar. Aonde você foi?

— Usando a escavadeira para procurar a sala onde ouvi os machos Jurigon falando sobre o último nascer do sol.

Meus olhos imediatamente pousaram onde a escavadeira não estava mais. — Eu chamei por você.

— Eu sei,— ele estreitou os olhos preocupados em mim. — Eu respondi.

— Eu não ouvi você.— Cada músculo do meu corpo se transformou em geleia de alívio sabendo que ele não tinha me deixado.

— Desculpe.— Estremeci com os dedos de Tikkot correndo ao longo da concha da minha orelha. — Eu esqueci que você estava ouvindo, e sua audição não é tão boa quanto a minha.

— Eu pensei que talvez você tivesse sido capturado como os outros.

— Não este guerreiro, querida.

Aquele sorriso arrogante voltou suavizando as linhas de preocupação que marcavam seu rosto. Em vez de me arrepiar, foi de alguma forma cativante. Talvez eu o tivesse interpretado mal. Ele falou de ser um guerreiro confiante e um batedor experiente. Talvez fosse extrema confiança parecendo arrogância, porque eu encontrei apenas o olhar mais caloroso brilhando em seus olhos.

— Eu pensei...— Minha garganta trabalhou duro para engolir. — Eu pensei que você tinha me deixado.

Seu sorriso murchou e eu engasguei quando seu olhar prateado ficou feroz. — Eu nunca te deixaria, Isobel. Nunca.

Meu lábio inferior tremeu quando assenti.

— Não importa o que você pensa de mim, eu sou um homem honrado. Diga que você acredita em mim.

Preso no redemoinho de seu olhar prateado, fui atraída por ele como um ímã para o maior pedaço de metal do planeta. A cavidade vazia onde meu coração havia desaparecido, preenchido, e gavinhas de calor de dentro de mim se uniram e se estenderam como se um pedaço de mim estivesse tentando se soltar para estar com ele.

— Diga que você acredita em mim, Isobel.

— Eu acredito em você.— Minhas palavras flutuaram até ele em um sussurro.

Tikkot segurou meu olhar por um longo momento, apenas

estudando meu rosto como se eu fosse o dele. Então ele me deu um aceno firme. — Eu encontrei algo.

— O quê? — Pisquei, arrancada de nossa intensa conexão que de repente foi quebrada.

— Um saco cheio de nutrone recém-extraído, por exemplo.— Tikkot se levantou e acenou com a mão em direção ao grande saco de tecido grosseiro que estava no centro da sala. — Eu não tenho certeza sobre a outra coisa. Vamos lá. Apertei a mão que ele ofereceu e me ajudou a ficar de pé.

— Você é uma mulher inteligente. Talvez você saiba o que é.

— Bajulação não te levará a lugar nenhum, senhor,— eu brinquei, tentando me livrar da atração indesejada que eu estava sentindo por ele. Então, Deus me ajude, quando ele inclinou a cabeça para o lado da maneira mais infantil. Meu coração derreteu, e um suspiro escapou dos meus lábios entreabertos.

Seus lábios se contraíram e ele estreitou os olhos em mim. — E lindo também. Eu mencionei isso?

Um rubor aqueceu meu rosto. Eu abri minha boca para negar seu elogio, mas minhas palavras morreram na minha garganta quando ele levantou uma mecha do meu cabelo até o nariz e me inspirou.

Com minha mão na dele, ele me guiou para dentro do túnel, espalmou uma pedra de solário embutida na parede e a arrancou da pedra como se não fosse nada. Como não me impressionar?

Descemos o túnel e contornamos a curva fechada. Ele não diminuiu a velocidade como eu tinha feito quando o túnel desapareceu em um buraco negro, mas continuou em frente, as rochas solares iluminando nosso caminho. Mantivemos um ritmo acelerado que nos levou muito mais longe do que eu pensava e em torno de outra curva que desembocava em uma sala. A escavadeira estava de um lado.

— Foi aqui que os machos de Jurigon que eu ouvi falar, — disse Tikkot, me levando até o centro de engenhocas estranhas que reconstruía a sala. — O que você acha que é isso?

— Nada da Terra, isso foi com certeza.— Soltei a mão de Tikkot e circulei a máquina cilíndrica.

Arrepios tomaram conta de mim quando olhei para a coisa que parecia uma versão futurista de uma bomba de alta tecnologia. Eu me agachei ao lado dele para estudar o conjunto de pequenas luzes piscando. Tikkot se juntou a mim e juntos demos a volta na máquina, examinando todos os botões e luzes.

— O que você acha que faz?— Tikkot estendeu a mão como se fosse apertar um botão, mas eu afastei sua mão.

— Eu não sei, mas é melhor não forçarmos nada até sabermos mais sobre isso.— Engoli em seco. — Você poderia entender alguma conversa que você ouviu entre os machos?

— Não muito, — disse ele. — Apenas algo sobre a mineração de mais nutrone.

— Para que serve o nutrone?

— Principalmente é uma fonte de energia de longa duração para meios de transporte e várias máquinas. Mais recentemente, é usado para armas.

Minha mandíbula apertou sobre o último. — Foi aqui que você encontrou o saco de nutrone?

— Sim.—

— Então essa coisa é algum tipo de motor ou uma arma, — deduzi.

— Estou inclinado a acreditar no último.

— Eu também.

Tikkot e eu compartilhamos um olhar de olhos arregalados.

— Se é uma arma, não podemos deixá-la nas mãos do Clã Jurigon, — argumentou Tikkot.

— Nós poderíamos escondê-la...

— E volte para buscá-la assim que localizarmos Sia Jakkar e os outros, — Tikkot terminou minha frase. — Vou levá-la de volta ao nosso quarto escondido. Então podemos explorar onde esse túnel leva. — Tikkot aponta para uma porta escura que eu não tinha notado até agora.

— Ok, mas tenha cuidado, — eu me encolhi quando ele se ajoelhou e tocou cautelosamente na base da máquina sem botões e luzes.

Nós dois expelimos respirações ásperas quando nada aconteceu. Tikkot me deu um olhar inquieto antes de levantar a coisa do chão.

— Tente não tocar em nenhum dos botões.

— Mandona.— Tikkot riu nervosamente e deslocou a máquina até a metade inferior descansar em seu ombro.

— Você era uma governante em seu mundo ou apenas gostava de dar ordens aos outros.

Minha boca se abriu em descrença. — Você está falando sério agora?

— Acalme-se, mulher,— Tikkot riu. — Estou apenas tagarelando. Esta máquina está me deixando nervoso, e eu só estava puxando sua corrente.

— Puxando minha corrente?— Eu estreitei os olhos possessivamente para ele enquanto ele se agachava para pegar a escavadeira por uma alça no topo e então seguimos pelo túnel em direção ao nosso quarto escondido. — Como você conhece uma expressão da Terra? Você ouviu de uma das garotas?— De onde vinha todo esse ciúme?

— Não. É uma expressão valosiana também,— ele explicou. — Ela deriva do uso de uma coleira e uma corrente para segurar um alce capturado. Se você chacoalhar a corrente, o barulho dos elos metalóides agitam a fera para dar um grito assustado. O resto do rebanho virá ajudar, fazendo com que a caça mais fácil.

— Isso faz sentido.

— De onde deriva a versão terrestre dessa expressão?

Abri minha boca enquanto contornamos a curva fechada e a fechei, então cocei minha cabeça. — Eu honestamente não sei. Eu só sei que é algo que você diz quando alguém fica bravo. Não tão inteligente quanto você pensava que eu era, hein?

— Eu não penso menos de você por não saber a resposta.— Tikkot lentamente tirou a máquina do ombro e cuidadosamente a colocou no chão no centro de nossa sala escondida.

Nós dois demos um passo para trás e exalamos coletivamente. Felizmente, a máquina não pareceu perturbada pela mudança.

— Desculpe por ser tão má com você. Você não merecia minha maldade.— Esfreguei a estranha pressão atrás do meu esterno. — Quando eu acordei e você não estava aqui, eu pensei que você estava farto de mim e tivesse ido embora.

Tikkot colocou as mãos nos meus ombros e me virou para encará-lo. Era difícil segurar seu olhar hipnótico, então abaixei a cabeça timidamente. Um longo dedo levantou meu queixo, não me dando escolha a não ser travar os olhos com ele.

— Não importa quanto veneno você cuspa em mim, querida, eu nunca deixarei você para trás.

— O que isso significa?— Agora que nossos olhares estavam travados, eu não conseguia desviar o olhar. — Que delícia?

— Não tenho certeza de como traduzir o significado em termos da Terra, mas é um carinho que os machos usam para as fêmeas que desejam.

— E você me deseja?— Eu sussurrei.

Tikkot abaixou a cabeça para acariciar o oco da minha garganta enviando uma lambida de calor para o centro de mim. — Muito.— Suas palavras exaladas terminaram com um leve gemido que me fez estremecer.

— Não se atreva a me fazer apaixonar por você, Tikkot.

— Eu não estou planejando fazer você fazer nada que você não queira, — ele murmurou perto dos meus lábios.

Tikkot de repente cobriu minha boca com a dele. Tentativa no início, era mais um pincel provocante antes de pressionar com mais firmeza. Tive a vaga impressão de que sua timidez não era um teste para ver se eu retribuiria o beijo, mas porque ele nunca tinha feito isso antes.

Eu fui o primeiro beijo do alienígena arrogante. Isso não acabou de enviar meu ego às alturas. Peguei as rédeas e lambi ao longo da costura de sua boca. Ele pulou, mas não se afastou. Intrigado, ele segurou a parte de trás da minha cabeça e devolveu minha lambida. Minhas coxas se apertaram com a queimação de sua língua, imaginando como seria todo aquele calor abafado entre as minhas pernas.

Seus lábios se separaram e eu mergulhei dentro. Tikkot seguiu meu exemplo e o macho aprendeu rápido. Em um minuto eu estava no controle e no próximo, ele estava me segurando firme contra sua estrutura musculosa, explorando todos os recessos da minha boca com uma perícia que me fez dobrar os joelhos.

Eu não estava me apaixonando pelo alienígena arrogante, disse a mim mesmo. Não importa quão quente ele fosse.

Capítulo Cinco

TIKKOT

Ele seguiu o túnel do quarto do Jurigon até ele se ramificar em duas direções.

— Qual caminho?— Isobel olhou entre nossas opções.

— Este primeiro.— Entrei em um túnel e fechei os olhos, focando no meu sistema auditivo sensível. Meus ouvidos se animaram e giraram tentando captar qualquer som. Tudo o que detectei foram os sons silenciosos das correntes de ar.

— Nada?— Isobel perguntou quando entrei no segundo túnel.

Eu concordei e fechei meus olhos. Correntes de ar suaves passavam em redemoinho, o mesmo que o primeiro...

Foi apenas um leve arrastar de pés, mas eu me aproximei. Meus ouvidos em concha e em ângulo para captar os sons suaves vindos de uma longa distância. Ouvi de novo, depois aumentou de volume. Meus olhos se voltaram para Isobel.

— O que é isso?— ela murmurou silenciosamente.

— Passos, — eu murmurei de volta.

Suas sobrancelhas dispararam direto para a linha do cabelo em alarme. — Nós devemos ir.

Coloquei meu dedo em meus lábios e concordei. Ela ficou parada e eu roubei a oportunidade de beber na visão dela. Sua forma feminina era menor do que uma fêmea Valosiana, não tão curvilínea, mas ela não era menos atraente. Se alguma coisa, com sua juba escura emoldurando suas feições delicadas, ela era uma beleza exótica. Uma fêmea alienígena de outro mundo que agitou meu sangue e deu vida ao meu coração auxiliar.

Meu olhar caiu para seus lábios carnudos suavemente pintados em um tom quente que os humanos chamavam de rubro. Seu gosto ainda permanecia na minha língua do nosso longo beijo. Meu pau engrossou, desejando mais. Desejando tudo dela. Quanto mais eu me segurava de acasalar com ela, mais feroz minha sede.

Ela não disse se percebeu minha inexperiência com o beijo e eu estava com vergonha de perguntar. Um guerreiro sempre manteve suas vulnerabilidades em segredo. Por que expor um baixo-ventre macio a uma rexose de carregamento se você não precisasse. Eu me encolhi imaginando sua reação se ela soubesse que eu era um homem inexperiente.

Ela abriria suas coxas para mim novamente se ela soubesse que eu não estava aprovado em trazer uma fêmea para liberar? Eu não pude deixar de salivar com a imagem dela esparramada diante de mim como um banquete digno de um Sia.

O raspar áspero de pedra contra pedra ricocheteou pelo túnel como uma explosão de neutrone. Eu pulei para Isobel e nos achatamos contra a parede do túnel principal. Ela tremeu contra mim, então eu a abracei mais apertado e reprimi meu instinto de confortá-la vibrando.

Vozes masculinas ecoaram, depois pararam como se quem quer que tivesse passado por nós. Aliviado no início, minha coluna se endireitou quando uma voz soou familiar.

— É Sia Jakkar,— eu disse.

— O quê? Você pode ouvi-los?— Isobel endureceu, então começou a lutar contra o meu aperto. — Temos que ajudá-los.

— Ainda não,— eu disse perto de seu ouvido. — Fique quieta para que eu possa ouvir.

Todos ficaram em silêncio. Se eu pudesse ouvi-los, eles poderiam nos ouvir. De costas para a parede de pedra fria do túnel, segurei o corpo de Isobel pressionado firmemente contra o meu. Não era uma dificuldade, mas a espera pelo que aconteceria a seguir bombeou uma nova onda de adrenalina em minhas veias que eu estava tendo que respirar. Meu corpo zumbiu com a explosão de energia.

Repassei o murmúrio baixo de vozes masculinas novamente em

minha mente. Nenhum parecia angustiado. Era mais como uma discussão rápida de uma maneira calma, mas apressada. Os exilados escaparam do clã Jurigon?

Mal uma respiração passou entre nós enquanto esperávamos. Enrolados de tensão, cada músculo do corpo de Isobel estava tão duro quanto a pedra nas minhas costas.

Mal houve tempo suficiente para registrar o arrastar de botas antes de uma das mãos carnuda envolver minha garganta e apertar, batendo minha cabeça contra a parede de pedra com um estalo. Isobel gritou, mas se agarrou a mim. Com meu suprimento de ar cortado, eu não podia dizer a ela para correr e se esconder.

— Deixe-o em paz!— Isobel gritou e manteve seu corpo preso entre o meu e meu agressor.

Com a ameaça potencial à minha companheira, uma nova injeção de adrenalina percorreu minhas veias, minhas escamas brilharam em advertência e eu empurrei Isobel para o lado. Com um movimento para cima do meu braço, desalojei a mão em volta da minha garganta e plantei um pé no abdômen do macho para empurrá-lo para trás. Ele era enorme, mas meus esforços valeram a pena quando sua bunda bateu no chão com um baque pesado.

— Porra Helios, Tikkot, eu não acho que você tinha isso em você.

— Você sabia que era eu, mas você atacou?

— Eu queria colocar minhas mãos em volta do seu pescoço esquelético desde que pus os olhos em você pela primeira vez.— Nekko ergueu sua cintura do chão e limpou a parte de trás de seu kiltus.

— Nekko!— Isobel chorou. Então outro guerreiro entrou no túnel principal. — Wexxor! É realmente você?

— Nós localizamos o batedor Trisess e Isobel,— Wexxor relatou em seu comunicador.

— Como vocês escaparam?— Isobel torceu as mãos.

—As meninas estão seguras?

— Elas estão todas bem.— Nekko virou-se para Isobel.

— Essa trepadeira Trises machucou você?

— Não.— Meu coração se aqueceu quando Isobel entrou ao meu lado. — Ele pensou que estava me salvando dos Jurigons. Como você escapou?

— Não havia necessidade, — explicou Nekko. — Sia Xennox do Clã Jurigon achou por bem nos emboscar. Ele achou que era mais fácil nos capturar do que tentar nos convencer a uma reunião.

— Essa foi uma maneira de fazer isso.— Eu lati uma risada antes de ficar séria. — A armadilha deles inadvertidamente salvou você de entrar em outra.— Esfreguei minha garganta sobre as marcas de pressão deixadas pelos dedos do macho. — Eu preciso falar com Sia Jakkar.

— Quer elaborar sobre isso?— Nekko me desafiou entrando no meu espaço pessoal.

— Não para você.— Eu o empurrei de volta no peito.

— Não temos tempo para isso.— Isobel correu e se mexeu entre nós. — Precisamos pegar a coisa que encontramos e entregá-la a Jakkar.

Assim que a pele de Isobel roçou a do outro guerreiro, soltei um rosnado de algum lugar escuro e selvagem. Rosnando, mostrei minhas presas enquanto minhas escamas brilhavam em uma profusão de pratas.

Nekko estreitou os olhos em mim, e suas orelhas se contraíram. Eu sabia que ele ouviu meus dois corações batendo dentro do meu peito.

— Isso explica sua força sem precedentes.— Nekko deu um passo para trás e sorriu. — Ela sabe?

— Não, — eu rebati.

— Sabe o quê?— Isobel olhou para mim com um olhar ardente. — Vocês estão discutindo comigo enquanto eu estou bem na frente de vocês?

— O que é que você encontrou?— Wexxor falou e fiquei grato por ele redirecionar a conversa.

— Está máquina estranha que parece uma arma de algum tipo. Eu calei Isobel e ela me lançou um olhar desagradável.

— Não tão alto. Lembre-se a quem pertence. Se vamos

contrabandear para fora daqui, então não podemos deixar o clã Jurigon saber que o temos.

— Oh, certo.— Isobel fez um movimento estranho nos lábios.
— Fechando-o.

— Onde está Sia Jakkar agora?— Ignorei Nekko e direcionei minha pergunta para Wexxor.

— Ocupado planejando uma missão de reconhecimento para Huren,— Wexxor disse sem a malícia que Nekko ainda estava fervendo. — A cúpula se abriu e a maior das duas naves deixou o planeta. Suspeita-se que havia homens valosianos e mulheres humanas a bordo.

Minha mandíbula se apertou com a notícia. Eu sabia que essa merda ia acontecer. Se Sia Havvar tivesse me ouvido, poderíamos ter feito algo para impedir isso. Agora, era tarde demais.

— Ah não!— Isobel engoliu em seco e me lançou um olhar conhecedor.

Eu esperava que a súplica em meus olhos não passasse despercebida por ela. Ela conhecia minha história e o que eu tinha sido enviado para fazer. Agora, mais do que nunca, eu estava desesperado para chegar a Sia Jakkar e divulgar a ele o que sabia sobre os Gretolics.

— Talvez o que encontramos possa ajudar, — Isobel ofereceu e me presenteou com um sorriso perceptivo.

— Sim. Talvez possa ajudar.— Virei-me para o guerreiro, Wexxor. Ele era equilibrado. O mais amigável de todos os exilados, então eu o enfrentei e passei por Nekko. — Nós temos a máquina escondida. Siga-me.

— É seguro dizer que Sia Xennox e Sia Jakkar chegaram a um acordo?— Perguntei a Wexxor enquanto corríamos pelo túnel em direção ao nosso quarto escondido. Isobel ficou ao meu lado.

— Do tipo mais temporário,— Nekko saltou da retaguarda.

— Eles querem que nos juntemos a eles na luta contra os invasores cinzentos, — acrescentou Wexxor. — No entanto, suspeitamos que eles estejam escondendo algo e, assim que a guerra acabar, a trégua também terminará.

— Jurigon definitivamente tinha algo escondido,— eu zombei.
— Acho que Isobel e eu encontramos.

Enquanto caminhávamos, Wexxor nos informou sobre o que perdemos. Um guerreiro chamado Aggar, que eu não conhecia, e uma mulher perdida chamada Jane, foram cativos do Clã Jurigon, assim como outros dois, Tekkon e Vallon. Isobel ficou aliviada por todos terem sido encontrados e reunidos com os exilados.

Fiquei chocado ao saber que o Clã Jurigon tinha uma espaçonave presa em um dos picos mais altos de sua cordilheira, o que explicava a estranha máquina que encontramos em sua posse. Wexxor continuou dizendo que a nave pertencia à raça alienígena chamada Grites que governava os Gretolics. Pelo menos os pequenos filhos da puta cinza não mentiram sobre seu inimigo.

— ... e mesmo a convite de Sia Xennox, Sia Jakkar não confia no Clã Jurigon o suficiente para permanecer dentro da montanha, — Wexxor estava dizendo. — Ele está enviando Maxxon para a cadeia de ilhas a leste para determinar se é um assentamento habitável.

— Atravessando o Mar de Caspeen?— Eu perguntei com os olhos arregalados. — Como ele planeja transportar todos?

— Usando uma das naves esféricas que Tekkon e Aggar trouxeram da espaçonave acidentada assim que os guerreiros retornaram de sua missão de reconhecimento a Huren, — respondeu Wexxor.

— Não cabem muitos dentro da pequena embarcação, — acrescentou Nekko.

— Vai levar muitas viagens de ida e volta para mover todos, — concordou Wexxor.

— E menos um quando Sia Jakkar deixar sua bunda na costa leste.

— Pare com isso, Nekko,— Isobel repreendeu. — Tikkot vai conosco.

Eu atirei a Nekko um sorriso sardônico por cima do meu ombro, emocionado como meu espírito gêmeo veio em minha defesa. Primeiro, um beijo e agora ela estava me defendendo. Meu docinho definitivamente estava me aquecendo.

Mudei a porta secreta para o nosso quarto escondido. Isobel e os guerreiros se espremiavam no pequeno espaço. Atirei a tampa de um baú para os rostos chocados dos guerreiros e abri a segunda tampa para retirar o saco de nutrone que havíamos escondido dentro. Virei-me para bocas abertas e olhos arregalados enquanto colocava o saco cheio de nutrone e a máquina alienígena no chão.

— Maldito Helios! Isso é nutrone suficiente para alimentar nossos skypods dentro do assentamento para vocês,— Wexxor jurou.

— Se tivéssemos um acordo para voltar.— Nekko deu um passo à frente e se agachou na frente da máquina.

Cativado com todas as pequenas luzes piscando, o guerreiro estendeu a mão que eu gostei de afastar. — Não toque nela.— Ele me lançou um olhar mordaz. — Nós não sabemos o que ela faz.

— Bata-me de novo, idiota da Trisess, e você vai se ver de bunda,— Nekko assobiou.

— Se eu fosse bater em você, Huren rejeitado, você estaria muito ocupado inconsciente para retaliar,— eu assobieei de volta.

— Vocês podem se dar bem o suficiente para sairmos daqui antes que o Clã Jurigon descubra que roubamos suas coisas?— Isobel acenou com a mão em direção à porta.

— Eu levarei a máquina.— Eu cuidadosamente levantei a máquina e carreguei no meu ombro como antes. — Um de vocês pegue o saco de nutrone. E alguém carregue a escavadeira.

— Eu entendi, — disse Nekko, jogando o saco sobre um ombro.

Wexxor agarrou a escavadeira e nós o seguimos pelo túnel até a bifurcação onde o túnel se dividia e mais adiante até terminarmos em um painel de pedra que o guerreiro empurrou para o lado e esvaziou em uma pequena caverna. Aberto para a selva em uma extremidade, o ar perfumado do lado de fora varreu sobre nós, assim como muitos pares de olhos e os suspiros das fêmeas de pé juntas no centro enquanto os guerreiros guardavam a saída de qualquer predador noturno.

Eu não localizei Sia Jakkar imediatamente, então fiquei parado e examinei a multidão, mas Isobel imediatamente saiu do meu lado e correu para as fêmeas. O grupo a engoliu em gritos felizes e braços

gradados.

— Por aqui, batedor,— Nekko ordenou. — Não se preocupe com Isobel. Ela está bem protegida com tantos guerreiros Huren ao redor.

— Aparentemente não,— eu atirei de volta. — O clã Jurigon não teve problema em tirar todos vocês. Se não fosse por mim, Isobel teria sido levada com o resto de vocês. Eu posso imaginar a decepção de Sia Jakkar quando tantos guerreiros inferiores o seguiram quando ele foi exilado.

Nekko se virou para mim tão rápido que quase deixei cair a máquina no chão da selva. O saco de nutrone que ele carregava caiu e derramou parte de seu precioso conteúdo quando ele me empurrou para trás. Dei um passo gigante para trás antes de recuperar o equilíbrio.

— Estou surpreso que Sia Jakkar tenha escolhido uma cabeça tão quente para o seu segundo, — eu sorri para o guerreiro e reajustei a máquina no meu ombro. — Você percebe, está máquina é provavelmente uma arma, e atingi-la no chão pode detoná-la.

— Então coloque-o cuidadosamente no chão e continuaremos com sua batida.

Uma multidão estava começando a se reunir em torno de nós. — Qual é o seu problema comigo, Nekko? Por que a hostilidade?

— Eu não gosto de você, porra.— Nekko se aproximou. A mesma altura que eu, estávamos nariz com nariz.

— Você nem me conhece.

— Tudo que eu preciso saber é que você é do Clã Trisess.

— Interessante que Sia Jakkar nomeasse alguém com tais preconceitos como seu segundo em comando.

— Pelo que eu sei de seu Sia, ele é um ditador inflexível.

— Disso, eu não discordaria, — eu disse. — No entanto, ele não tem nada a ver comigo como indivíduo.

— Por que você está realmente aqui, olheiro?— Neko assobiou. — Qual é a sua missão?

Estava na ponta da língua denunciar meu próprio clã em favor dos exilados, mas fiquei calado. Eu sabia que me alinhar com meu clã

rival não seria um esforço perfeito. Sia Jakkar era quem eu precisava para ter essa conversa, não o segundo que claramente já havia se decidido sobre mim.

Depois que Wexxor colocou a escavadeira no chão, ele e dois outros guerreiros, Bynnox e Mikkah, se colocaram entre nós antes que as coisas esquentassem demais. Wexxor conversou com Nekko em palavras rápidas e curtas enquanto o conduzia para longe.

Bynnox e Mikkah me apontaram na direção oposta. Fui sem problemas e fui orientado a colocar a máquina no chão. — É imperativo que eu fale com Sia Jakkar.

Mikkah olhou fixamente para mim enquanto acenava para Zikkar, o guru da tecnologia de Huren, para examinar a máquina antes de responder com um curto — Em um momento.

Mikkah e Bynnox trocaram palavras silenciosas e Bynnox caminhou na direção onde eu tinha visto Sia Jakkar, esperançosamente, para pedir uma audiência para mim.

Minha atenção caiu para Zikkar, onde ele estava agachado ao lado da máquina com algum tipo de dispositivo de bipe na mão. — É definitivamente acionado por nêutrons. Há vestígios residuais de nêutrons esgotados neste compartimento inferior.

Dei um passo para trás quando ele acionou uma pequena bandeja para deslizar perto da base da máquina. Revestido em um resíduo brilhante, a tecnologia estava certa. A bandeja havia sido enchida com nêutrona de uma só vez.

— Você acha que é uma arma?— A chegada repentina de Isobel me pegou de surpresa. Eu me virei nos calcanhares para cumprimentá-la com um sorriso enorme. — Por que você está olhando para mim como se não me visse há anos?

— Estou feliz em ver que você é tudo.

— Você tem certeza que isso era tudo?— Isobel olhou para mim. — Você está parecendo um pouco preocupado.

— Parece ser uma arma baseada em nêutrons,— Zikkar interrompeu enquanto eu abria minha boca para responder a Isobel. — Um de origem alienígena e de grande destruição. Onde você disse que o encontrou?

— Estava na posse do Clã Jurigon,— eu forneci. — Ouvi os machos falando sobre a mineração de mais nutrones. Consegui localizar a sala onde estava guardado dentro da montanha.

— Parece que o Clã Jurigon tem muitos brinquedos novos e interessantes, — Zikkar murmurou e continuou a escanear a máquina com vários dispositivos tecnológicos. — Sia Jakkar estava certo em não confiar neles.

Isobel puxou minha mão. — O que há com o sulco no meio da sua testa?

— O quê?— Esfreguei o ponto no meu rosto onde ela apontou.

— Você está preocupado com alguma coisa, — disse ela. — O que é isso?

Baixei a cabeça e me perguntei como ela podia me ler tão bem quando não tínhamos iniciado o vínculo. Não havia eco de seu espírito vivendo dentro de mim, então como ela sabia o que eu estava sentindo?

— Você usa suas emoções em seu rosto.— Isobel mexeu o dedo como se pudesse ler meus pensamentos. — O que está acontecendo?

Toquei seu ombro e indiquei que deveríamos nos afastar de ouvidos curiosos. Isobel seguiu na sombra da carranca de Bynnox. — Não tenho certeza se terei permissão para uma audiência com Sia Jakkar, — sussurrei para ela. — Se eu não tiver a chance de falar com ele, talvez não tenha permissão para viajar para as ilhas orientais com você.

— Claro, você vai conosco. Quanto a falar com Jakkar, siga-me. Conheço alguém que pode ajudar.

— Onde você vai, escoteiro?— Bynnox bloqueou nosso caminho.

Eu me movi para enfrentá-lo, mas Isobel falou primeiro: — Pedi a Tikkot que viesse comigo para conversar com as meninas .

As fêmeas valosianas sempre foram dóceis, criadas para serem de fala mansa e passivas. Traços que eram cobiçados pelos machos mais do que dispostos a pegar em armas para protegê-los dos perigos em nosso mundo. No entanto, havia algo excitante em ver minha pequena doce colocar esse guerreiro em seu lugar.

— Ele deve permanecer aqui, — rebateu Bynnox. — Sob minha guarda.

— Bem, venha e você pode vê-lo ali.— Isobel apontou para o grupo de mulheres juntas.

— Fêmea...

— Meu nome é Isobel e vamos para lá.— Implacável, Isobel deu um passo para o lado do guerreiro e eu o segui com um sorriso orgulhoso no rosto. — Você vem conosco ou não?

Bynnox resmungou uma série de obscenidades e veio atrás de nós. Cercado pelas fêmeas, Bynnox permaneceu no perímetro externo do grupo enquanto Isobel me conduzia ao centro onde Lily, a companheira espiritual de Sia Jakkar, estava.

— Ei, Lily,— Isobel disse. — Você pode perguntar ao seu homem se ele pode se encontrar com Tikkot por um minuto ou dois?

— Por quê? O que está acontecendo?

— Tikkot tem algumas informações importantes para compartilhar e está sendo bloqueado por inimigos.— Isobel apontou por cima do ombro na direção de um Bynnox zombeteiro.

— Claro,— Lily me deu um meio sorriso e eu rapidamente inclinei minha cabeça para ela em respeito a sua posição como companheira de um governante. — Deixa-me ver o que posso fazer.

— Muito apreciado, Sias Lily.— Eu me curvei novamente.

— Como eu disse a todos os outros, chega de coisas de Sias,— Sias Lily acenou com a mão no ar. — Apenas Lily está bem.

Minha expressão zombeteira seguiu Sias Lily enquanto ela abria caminho pela multidão de guerreiros até onde Sia Jakkar estava conversando com Wexxor. Ele imediatamente terminou sua troca com a sentinela para se concentrar apenas em Sias Lily. Eu ri para mim mesmo sobre sua resposta ao seu companheiro de espírito.

Os machos podem ser os mais fortes de nossa raça, mas as fêmeas definitivamente estavam no comando. Eu me perguntei se Sia Jakkar percebeu quanta influência a fêmea humana com a qual ele se ligou tinha sobre ele.

Depois que ela falou, seus olhos astutos me cravaram com um olhar duro, e eu fui convocado pela curva de seus dedos. Não hesitei

em vir quando chamado. Fiz uma pausa quando percebi que estava indo sozinho. Olhei para trás para ver Isobel me seguindo com os olhos. Ela me deu um pequeno sorriso e um aceno confiante.

— Apenas diga a ele o que você me disse,— Isobel gritou atrás de mim.

Devolvi seu aceno e engoli em seco. Pelo que eu sabia sobre Sia Jakkar, ele era um homem razoável e um governante justo. Ao contrário de Sia Havvar, ele faria o que era certo para seu clã de exilados e se isso significasse me deixar na costa leste, então era onde eu ficaria, o que me deixaria voltar para Trisess de mãos vazias. Os exilados evitariam a armadilha que Sia Havvar preparara para eles, e eu não seria executado como traidor.

Então, o que dizer dos vinte guerreiros Trises que os Gretolics esperavam receber?

Minha vida poderia estar salva por enquanto, mas meu clã estava longe de ser seguro e os invasores cinzentos ainda estavam entrincheirados em Valose. Minha única opção para salvá-los era juntar-me aos exilados.

Capítulo Seis

ISOBEL

EU voltei para sair com as meninas para que Tikkot pudesse falar com Jakkar em particular. Bem, com o máximo de privacidade possível, considerando todos os ouvidos supersensíveis se animando enquanto os machos conversavam.

Jakkar era sério por natureza, então seu rosto estava com a mesma máscara severa que ele sempre usava. Exceto quando Lily estava por perto, então sua expressão se suavizou em um olhar de devoção inequívoca.

Agora, ele estava com seu rosto sério enquanto ouvia atentamente o que Tikkot estava dizendo a ele. Eu desejei as habilidades auditivas de gato dos guerreiros para que eu pudesse escutar a conversa deles. Tikkot teria que se vender para Jakkar se houvesse alguma esperança de que ele fosse conosco para as ilhas.

Eu não deveria me importar com o que aconteceu com Tikkot. Tinha sido apenas um beijo, então por que eu estava brigando comigo mesma sobre sentimentos ternos que eu não deveria ter por esse cara?

Exceto que Tikkot não era unidimensional como eu pensava inicialmente. Havia um fogo em seus olhos quando ele falava sobre seu mundo. Alguém que era egocêntrico não se importava muito além de si mesmo. Tikkot não era nada disso.

Se tudo o que ele disse fosse verdade e ele traísse seu clã para se juntar aos exilados, ele estaria se preparando para a execução. Quando ele me disse isso, não houve hesitação sobre ele dar sua vida pelo bem de seu mundo.

Ele pode ser arrogante, mas não era egoísta de forma alguma. Havia honra no que ele estava disposto a sacrificar por cada alma viva em seu mundo. Como eu poderia não respeitá-lo por isso?

Na minha periferia, Elise escreveu palavras em seu tablet e mostrou para Rose que respondeu de volta. A garota também podia ler lábios. Uma habilidade tão útil quanto a super-audição.

Bati no ombro de Elise e ganhei sua atenção. — Você pode ler seus lábios e me dizer o que eles estão dizendo?

Elise franziu os lábios e estudou Jakkar e Tikkot por um momento antes de escrever em seu tablet. — Posso entender um pouco, — escreveu ela. — Jakkar está concordando com algo que Tikkot disse.

— Isso parece promissor, — eu respondi.

Os machos estavam realmente falando Valosian, mas os tradutores que usávamos decifravam as palavras quando chegavam aos nossos ouvidos. Era estranho como funcionava. Era como assistir a um velho filme japonês com as bocas dos machos se movendo fora de sincronia com suas palavras traduzidas.

Mas Vallon estava ensinando Elise Valosian, o que parecia impossível dada sua deficiência, mas ela podia ler seus lábios enquanto falavam em sua língua nativa. Por sua vez, ela estava ensinando linguagem de sinais Vallon.

Aqueles dois eram inseparáveis desde que fomos resgatados do navio acidentado e levados para o antigo assentamento que costumava

ser a cidade de Huren. Era raro não ver um sem o outro. Eu não conseguia decidir se eles eram simplesmente melhores amigos ou se eles tinham algo um pelo outro e eram muito tímidos para levar seu relacionamento para o próximo nível.

De qualquer forma, Elise era uma cachorrinha perdida sem Vallon. Ela mexeu nervosamente com seu tablet enquanto se concentrava em Tikkot e Jakkar. Eu poderia dizer que ela estava nervosa por Vallon ter sido um dos guerreiros escolhidos para ajudar na missão de reconhecimento de Huren que agora está sob uma cúpula protetora.

— Jakkar concordou em permitir que Tikkot se juntasse aos exilados, — escreveu Elise.

Os machos apertaram os antebraços em sinal de respeito mútuo, e eu caí de alívio. Então Jakkar entregou a Tikkot um dispositivo de comunicação. Tikkot brincou com ele e esperou um segundo antes de falar nele.

— Ele disse a alguém que estava atrasado, ela escreveu e assentiu sem entender.

Eu não ia explicar a ela o que Tikkot havia me confessado. Ele estava deixando seu clã saber que ele estava atrasado. Tikkot deveria estar retornando com os exilados para cumprir a parte de Havvar no trato com os Gretolics.

Eu não entendia por que os Gretolics não apenas usaram seu controle mental sobre o Clã Trisess e os forçaram a ir contra sua vontade. Simplesmente não fazia sentido.

— Obrigado, Elisa.

— De nada.— Elise voltou a se mexer.

Eu bati em seu braço e ela olhou para mim. — Vallon ficará bem.

Ela assentiu com as lágrimas não derramadas iluminando seus olhos.

Os olhos de Tikkot me encontraram na multidão de garotas. Ele me deu um aceno afirmativo igual a um polegar para cima e continuou a falar com Jakkar. Nekko parecia relutante em se juntar a eles, mas tomei isso como um bom sinal quando ele e alguns dos

outros guerreiros se reuniram com eles para conversar.

Os guerreiros restantes pairavam ao redor da saída para a selva, montando guarda enquanto todos esperávamos pelo retorno da equipe de reconhecimento. Agora que a emoção de eu ser encontrada havia diminuído e Tikkot havia sido aceito no rebanho, eu podia respirar fundo e me concentrar em outra coisa além dele.

Marie estava monopolizando um fofinho Chompers. Segurado em seu colo, o filhote de patooga estava arrulhando como uma tempestade enquanto Marie o coçava sob seu queixo listrado de prata. Agora que dei uma olhada mais de perto nela, eu sabia por quê. Draggar, seu espírito companheiro, foi um dos guerreiros que viajaram para Huren, junto com Aggar, Tekkon, Sazzar, Vallon, e a mulher solitária, Jane, Aggar voltou para a nave acidentada para encontrar.

Normalmente um queixoso sarcástico, Marie ficou em silêncio com os olhos cheios de lágrimas. Minha felicidade por Tikkot permanecer com nosso grupo diminuiu quando o humor sombrio das garotas se estabeleceu ao meu redor. No tempo que passamos com os exilados, todos nós nos afeiçoamos aos machos que nos resgataram, abrigaram e nos alimentaram – alguns mais do que outros – nenhum de nós querendo que nada de ruim acontecesse com eles.

Disseram-me que Maxxon e Amy estavam seguros na cadeia de ilhas do leste esperando o resto de nós chegar.

Parecia que esperávamos para sempre antes que os relatórios da equipe de reconhecimento comessem a chegar. Eles localizaram o gênio residente de Huren, Hexxus, e estavam no processo de trazê-lo, junto com alguns machos e um grupo de fêmeas humanas que eles recuperado do cativeiro gretólico, em uma nave gretólica roubada.

Marie nos contou sobre as centenas de mulheres enjauladas que ela encontrou sob o palácio. Se houvesse apenas algumas mulheres resgatadas, isso significava que a espaçonave que havia deixado o planeta o havia feito com a maioria dessas mulheres a bordo.

Meu coração foi para eles. Ninguém sabia para onde eles estavam indo. Se ao menos Jakkar e seus guerreiros pudessem alcançá-los primeiro, pelo menos, eles poderiam ter sido resgatados

dos Gretolics. Agora, eles estavam perdidos em algum lugar na vastidão do espaço.

A primeira nave a pousar foi o que Lily chamou de nave bolha. Emergindo de seu casco invisível estavam Tekkon, Vallon e Sazzar. Todos corremos para cumprimentá-los.

Um olhar para Vallon e Elise se foi como se ela tivesse sido disparada de um canhão. Suas mãos voando pelo ar, formando palavras que eu não entendia.

— Encontrei esses dois na selva, voltando em seu veículo espacial, então parei para pegá-los, — Tekkon apontou para Vallon e Sazzar. Ele cumprimentou os outros guerreiros, mas foi direto para Jakkar com um sorriso enorme e olhos excitados.

— Bem vindo de volta.— Jakkar ofereceu a Tekkon seu antebraço para apertar.

— Obrigado, Sia,— Tekkon sorriu. — Aggar vai pousar naquela clareira.— Ele apontou para um trecho aberto de selva perto da base da montanha. — Ele tem uma surpresa para você.

— Uma surpresa além da nave roubada de Sakkar?

— Ah, sim,— Tekkon sorriu. — Muito além disso.

Troquei um olhar ansioso com Tikkot, que veio para ficar perto de mim. Eu não podia imaginar que surpresa poderia superar uma espaçonave roubada.

Não demorou muito para que uma nave gigante negra apagasse o brilho das estrelas no céu noturno. Aterrissou em uma descida sinistra. A folhagem luminescente da selva refletiu-se no casco brilhante que ficou um momento em silêncio antes de um fluxo de luz se derramar de dentro.

O primeiro passageiro a desembarcar foi Aggar, carregando um homem inconsciente seguido por uma mulher loira que eu nunca tinha visto antes, mas as outras garotas já haviam se conhecido durante o tempo que passaram dentro da fortaleza montanhosa de Jurigon. Então saiu um macho de aparência exausta, torcendo nervosamente as mãos.

O macho que Aggar carregava usava um kilt igual aos outros guerreiros Huren e seu cabelo prateado caía sobre o braço de Aggar

em uma bagunça emaranhada de sua cabeça suja.

Minha primeira pista sobre a identidade do homem inconsciente foi Jakkar dando um passo à frente apenas para sair em uma corrida completa com Lily colocando a mão sobre seu shawra e explodindo em lágrimas. A tatuagem suavemente brilhante sobre seu coração de alguma forma sincronizou suas emoções, então Lily compartilhou o que Jakkar estava sentindo.

A julgar pelo número de lágrimas sinceras, era o gêmeo de Jakkar. Tinha que ser.

O próximo a sair foi Draggar. Maria gritou. Ainda agarrada a Chompers, ela abriu caminho através da multidão de guerreiros para chegar a seu homem. Draggar a pegou em braços musculosos. O guerreiro cheio de cicatrizes com o centro de marshmallow tinha sido o favorito entre as meninas até que Marie o reivindicou. Agora eles compartilhavam shawras iguais, mas Draggar sempre teve olhos para Marie.

A solidão me cobriu enquanto eu observava todos os casais se reunirem.

Eu maliciosamente cortei meus olhos para onde Tikkot estava. Cada design de shawra era diferente para cada casal. Instintivamente, minha mão esfregou o lugar sobre meu coração, e eu me perguntei como seria uma shawra gravando o peito poderoso de Tikkot.

Ele deve ter sentido meus olhos nele, ou eu olhei por muito tempo porque ele inclinou a cabeça para mim de forma questionadora. A testa franziu e a sugestão de seu sorriso de assinatura tocou em seus lábios carnudos que fizeram meu pulso acelerar.

— Maldito seja, Tikkot,— eu olhei. — Eu juro, eu não quero gostar de você.

— O que eu fiz?— Seus olhos se arregalaram em surpresa simulada antes de assumir um olhar conhecedor. Era como se ele pudesse sentir a luta interna furiosa dentro de mim.

Normalmente, eu não era uma pessoa excessivamente emocional. Depois de tudo que eu passei, eu poderia honestamente admitir, eu fui esfregada em carne viva. Isso ainda não justificava a afeição florescendo quente atrás do meu esterno.

Bufei e quebrei o contato visual com o guerreiro muito bonito e voltei a observar a ação acontecendo em torno da espaçonave roubada de Aggar. Como eu suspeitava, o homem inconsciente era Sakkar.

Jakkar havia tirado seu irmão dos braços de Aggar e o empurrado para dentro da pequena caverna, onde estávamos abrigados, seguido pelo macho exausto. Nullar, o médico de Huren, estava em cima dele como branco no arroz, examinando Sakkar com todos os dispositivos médicos de seu repertório.

Meu foco mudou para a garota loira que ficou perto do lado de Aggar. — Isso é uma shawra espreitando fora de sua capa?— Eu pisquei.

— Sim—, disse Willow. — Ela é a garota que estava solta no navio acidentado que escapou de Aggar. O nome dela é Jane. Como em Jane Doe. Ela perdeu a memória durante o acidente.

— A sério?

— Sério,— Willow afirmou. — Ela disse que apenas pequenos pedaços de memórias estão começando a voltar. Ela era policial ou detetive, ou algo na Terra, mas ela não consegue lembrar seu nome, então ela atende por Jane.

— Isso foi horrível.— Todos nós sofremos alguma perda de memória de nossas abduções, mas não lembrar de nada... — Eu não posso imaginar.

— Ela é a companheira de espírito de Aggar,— Willow continuou. — Eles foram capturados pelo Clã Jurigon da mesma forma que nós. Foi por isso que perdemos contato com ele no caminho de volta do navio acidentado. Depois que Tekkon e Vallon foram procurá-los, os Jurigon também os pegaram. Agora que você foi encontrado, estamos todos juntos novamente. Aparentemente, Aggar e Jane selaram o acordo quando estavam sendo mantidos em cativeiro pelos Jurigons. Aparentemente, eles foram mantidos prisioneiros juntos.

— Eu serei amaldiçoada,— eu bufei. — O amor está no ar.

— Sim,— Willow bufou. — Eles podem ficar com isso. Não estou interessado em me tornar a alma gêmea de ninguém.

— Eu também.— Minha declaração saiu mais fraca do que eu

gostaria, então eu a repeti para garantir. — Eu também.

Draggar, e uma Marie agarrada, pararam para falar com Nullar e então juntaram alguns suprimentos médicos antes de se aproximarem. — Precisamos de ajuda para fazer a triagem dos machos e fêmeas que trouxemos conosco. Precisamos de voluntários para ajudar.

— Conte comigo.— Eu não hesitei.

Willow e eu lideramos o grupo, seguindo Draggar e Marie até a nave espacial preta e lustrosa. Dentro parecia algo saído de um filme de ficção científica. Havia tantas pequenas luzes piscando em painéis que revestiam todas as paredes.

O guerreiro nos conduziu por um corredor até uma grande sala aberta que devia ser a sala de controle decorada com um console de onde a nave voava. Espalhando o chão brilhante estavam meninas inconscientes e homens Valosianos, todos com vários ferimentos com alguns começando a acordar.

— Puta merda, eu não sou enfermeira, — eu disse quando Draggar me entregou um pacote médico.

— O que é uma enfermeira?

— Um médico,— eu esclareci.

— Nem eu, — disse Draggar. — Mas os guerreiros Valosianos têm conhecimento básico de tratamento de ferimentos no campo de batalha, então ajude um dos guerreiros no tratamento de cada paciente.

— Parece fácil.— Engoli em seco e avistei Tikkot ajoelhado ao lado de um homem com um ferimento óbvio na cabeça.

Corri para o lado dele. — O que posso fazer para ajudar

Ele pegou o pacote médico das minhas mãos e o abriu. Depois de uma lição apressada do conteúdo, trabalhamos juntos para tratar o ferimento na cabeça do macho o suficiente para que Nullar e Maxxon assumissem mais tarde.

Nosso próximo paciente era uma mulher humana. Ela estava inconsciente e parecia ter sofrido um acidente de carro, coberta de contusões.

— Podemos limpar e embrulhar seus ferimentos, mas não há

muito mais que possamos fazer por ela até que os médicos Huren possam avaliar seus ferimentos internos.

— OK.— Afastei os fios de cabelo escuro de seu rosto.

— Faremos o que pudermos por ela.

Foi um trabalho exaustivo. Quando terminamos com o último paciente, senti como se meus nervos tivessem passado por um moedor de carne. Eu só não sabia ainda, mas o pior ainda estava por vir.

Capítulo Sete

TIKKOT

— A montanha tem ouvidos, — Zikkar estava dizendo enquanto todos nós nos amontoamos dentro da nave roubada de Sia Sakkar. — Tenho certeza de que o Clã Jurigon está ouvindo cada palavra nossa, então eles já sabem para onde estamos indo. Com aquela nave Grites e seus recursos de rastreamento em sua posse, eles poderão rastrear nossas naves Gretolic.

— Sim. Toda vez que viajarmos na nave esférica ou na nave roubada de Sakkar, eles saberão para onde estamos indo,— Sia Jakkar concordou. — Não poderemos fazer um movimento sem que eles saibam disso.

— Precisamos tirar a nave Grites da montanha, — disse Draggar.

— Ou remover o console de rastreamento deles,— Nekko zombou. — Eles podem manter os destroços malditos.

— Nós precisaríamos voltar para a fortaleza montanhosa de Xennox e desmontar o console sem ser detectado, — disse Sia Jakkar.

— Conte comigo,— eu me ofereci.

Muitos pares de olhos chicotearam em minha direção.

— Conta com você?— Neko zombou. Disseram que ele era um guerreiro alegre, sempre rápido com uma piada ou risada, mas tudo que eu já presenciei foi uma atitude arrogante. — E por que Sia Jakkar o consideraria para uma missão secreta Huren...

— Porque eu sou o melhor batedor que ele tem,— eu disse antes de Nekko terminar de falar sua última palavra.

Nekko se moveu para me atacar, mas dois guerreiros entraram em seu caminho.

— Aggar vai pilotar esta nave com todos a bordo para a maior das ilhas, — Sia Jakkar nos ignorou e começou a traçar um plano. — Tekkon seguirá na nave esférica, então parece que todos nós fomos embora. No entanto, ele voará sozinho e aguardará o sinal da equipe de resgate e retornará para coletá-los e ao dispositivo de rastreamento.

— Quem estará na equipe de resgate? — Draggar se mexeu

agressivamente.

— Zikkar, Nekko e Tikkot.— Assim que meu nome saiu dos lábios de Sia Jakkar, um alvoroço coletivo começou.

Isobel, que estava de pé com as outras mulheres na parte de trás da nave, abriu caminho entre a multidão para ficar ao meu lado. Olhei para seus olhos pálidos antes de voltar a focar em Sia Jakkar. A sugestão de preocupação que eu vi aqueceu meu espírito.

— Sia,— Nekko virou-se para Sia Jakkar. — Como podemos confiar em um batedor Trisess entre nossas fileiras?

— Dando a ele a oportunidade de provar sua lealdade.— Sia Jakkar me acertou com um olhar desafiador. — Tikkot pode agir como um chamariz se algo der errado. Use-o como uma desculpa se você for pego, e se ele fizer um movimento em falso, deixe-o para o Clã Jurigon lidar com ele.

— Eu estou bem com isso,— Nekko riu amargamente.

— Eu quero me juntar à equipe de resgate, Sia.— Draggar deu um passo à frente.

Sia Jakkar moveu-se para lhe dar um tapinha no ombro. — Eu sei que você sempre quer estar em ação. No entanto, você mal voltou de uma missão anterior, e eu quero novos guerreiros nisso, Draggar.

Marie estava ao seu lado e apertando sua mão antes que alguém a visse se aproximar. — É hora de você cuidar de mim, grandão. Você está bem em ficar de fora.

Um olhar nos olhos cheios de alma de seu companheiro de espírito e ele parecia feliz em conceder. Antes de Isobel, eu não conseguia imaginar uma mulher tendo tanto poder sobre mim.

Nós brincamos com os machos do meu clã como seus companheiros os tinham na coleira. Agora que eu tinha um gosto do poder que um espírito companheiro tinha sobre seu macho, eu entendi o sorriso bobo no rosto cheio de cicatrizes de Draggar quando ele olhou para Marie.

— Com isso resolvido, Nekko e Tikkot, vocês têm a tarefa de proteger Zikkar a todo custo.— Sia Jakkar acenou para Zikkar e nos amontoou em um pequeno grupo. — Ele é muito valioso para o clã perder, mas ele conhece essa tecnologia melhor do que ninguém. Não

podemos arriscar deixar qualquer parte desse console de rastreamento para trás.

— Entendido, Sia.— Nekko ofereceu a Sia Jakkar seu antebraço para apertar.

Fiz o mesmo e Sia Jakkar aceitou minha oferta, mas aguentei mais um momento. — Não me faça lamentar minha decisão de lhe dar uma chance, olheiro.

— Juro pelos Espíritos, não vou decepcioná-lo.

— É melhor você ter me contado a verdade, Tikkot.— Sia Jakkar me acertou com um olhar penetrante. — Cada porra de palavra, ou eu prometo, você vai se arrepender do dia do seu nascimento.

— Tudo o que eu falei é a verdade, Sia.— Eu não recuei, mas fiquei forte. — Vou provar minha fidelidade a você e ao Clã Huren. Obrigado por esta chance.

Sia Jakkar ainda era muito tempo. O redemoinho de seu olhar intenso nunca vacilou do meu como se ele estivesse olhando para mim em busca das respostas que procurava.

— Tudo bem, olheiro.— Sia Jakkar me soltou e a multidão, que estava quieta como a morte, entrou em movimento.

— Tome cuidado.— A pequena mão de Isobel pousou no meu bíceps. — Se você for pego, não quero pensar no que acontecerá.

— Não este guerreiro, querida.— Eu dei um tapinha na mão dela. — O clã Jurigon não é páreo para minha habilidade furtiva.

— Você já disse tudo isso antes, bastardo arrogante, — Isobel deu um tapa em mim. — Tenha cuidado de qualquer maneira, ok

— Vou me esforçar para fazê-lo.— A noção de me inclinar e provar seus lábios me deixou duro, mas eu me contive, não querendo arriscar a picada de rejeição se ela me negasse.

Em vez disso, ela me surpreendeu levantando na ponta dos pés para beijar minha bochecha. Não a paixão que eu esperava reviver do nosso primeiro e único beijo, mas o coração gaguejando do mesmo jeito. — Isso significa que você gosta de mim?

— Ainda não decidi,— Isobel sorriu, mas seus olhos lacrimejantes entregaram a verdade.

A nave estava sendo preparada para voar ao nosso redor. A máquina que encontramos na montanha, o saco de nutrone e minha escavadeira, todos carregados e presos na embarcação. As pessoas andavam a procura de lugares para sentar no chão preto brilhante com Aggar no console já ligando interruptores e girando botões.

— Hora de você encontrar um lugar, — eu levei Isobel para um lugar vazio ao lado de Willow, — e hora de eu ir.

— Vejo você na ilha.— Isobel engoliu em seco e olhou para mim.

— Sim.— Abaixei-me e segurei seu queixo, esfregando meu polegar ao longo de sua mandíbula. — Vejo você na ilha em breve.

Seu lábio inferior tremeu. Em vez de falar, ela ergueu o punho e ergueu o polegar no ar.

— Isso significa o mesmo que isso?— Estendi meu dedo médio, um gesto que ela havia atirado em mim antes.

Isobel soltou uma risada. — Não. O polegar para cima significa sim ou que você aprova.

— Depois desta missão, você terá que me ensinar os gestos com as mãos da Terra, — eu disse. — Ah, e eu não esqueci que você prometeu desenhar para mim.

— Eu fiz, não é?— Seu sorriso brilhante murchou em uma carranca ansiosa. — Eu preciso manter minha parte do nosso acordo. Mais uma razão para você ser extremamente cuidadoso e voltar para mim.— Isobel tossiu em sua mão.

— Eu quis dizer, volte da missão. Você sabe, em segurança.

— Você é a única razão, minha querida, que eu preciso voltar.

— Uau, Tikkot.— Isobel piscou através de uma expressão atordoada. — Lá vai você de novo tentando me conquistar.

— Que nojo.— Willow fez um barulho de engasgo, quebrando a frágil conexão que começava a se formar entre nós. — Vocês dois têm mais queijo do que um romance. Sério, arrume um quarto.

— O que ela quer dizer com conseguir um quarto?— Eu pisquei.

— Nada,— Isobel lançou um olhar desagradável para Willow. — Não dê ouvidos a ela.

— Você vem, escoteiro?— Nekko gritou do início do corredor que levava à rampa.

Se eu pudesse matar Nekko com um olhar, o guerreiro não seria nada mais do que um monte de cinzas fumegantes. — Encontro você na ilha, — eu disse a Isobel.

— Vejo você em breve, — ela respondeu.

Seus olhos me tocaram enquanto eu me afastava. Resisti à vontade de olhar para trás até chegar à ponta do corredor onde Nekko estava com os braços cruzados. Assim que nossos olhos se encontraram, eu levantei meu punho e estendi meu polegar. O sorriso de Isobel era aguado quando ela retribuiu o gesto.

— Você terminou de brincar, olheiro?— Nekko resmungou. — Mantenha seu foco na missão.

— Preocupe-se com você mesmo, Huren.

— Não sou eu quem está lutando contra a atração do vínculo, idiota,— Nekko espetou. — Quer eu goste ou não, Sia Jakkar o declarou nosso membro do clã, o que significa que você também é Huren. Então, pare de usar o nome do seu próprio clã como uma maldição.

Agarrei a lança que ele empurrou para mim de sua mão. Ele estava certo. Eu agora era um membro do Clã Huren, para o bem ou para o mal. Renunciar a Sia Havvar e declarar Sia Jakkar como meu legítimo governante era me negar ao meu clã. Era a única maneira de Sia Jakkar permitir que eu me juntasse a eles no assentamento da ilha.

Meu estômago revirou com uma maré azeda. Minhas escamas empalideceram e formigaram em ondas de culpa. Os machos com quem treinei e que considerava amigos passaram pela minha mente. Eles permaneceram em Trises sob o domínio de um tolo e sob o domínio dos Gretolics.

Se eles estavam cientes disso ou não, eles estavam dependendo de mim para salvá-los de ambos. Vinte seriam escolhidos aleatoriamente para acompanhar os Gretolics às estrelas como guardas pessoais, a menos que eu encontrasse uma maneira de acabar com isso.

Desde que ouvi a história de horror do macho enlouquecido,

Hexxus, de como a nave com uma carga completa de machos e fêmeas estava destinada a um planeta chamado Tírius, para trocá-los por algo que os Gretolics cobiçavam chamado kript, eu sabia com certeza que aqueles vinte os machos nunca retornariam a Valose.

Eu não podia permitir que isso acontecesse. Eu usei o comunicador de Sia Jakkar para ligar para casa e menti para Synnox, um colega da equipe, que estava atrasado, mas ainda a caminho dos exilados para Trisess. A mentira ainda tinha um gosto amargo na minha boca, mas foi necessário manter meu clã seguro até que Sia Jakkar e eu pudessemos traçar um plano para salvar todos eles.

Renunciar a Sia Havvar tinha sido a parte fácil. Eu havia perdido a fé nele como governante há muito tempo. No entanto, não mais me chamar de membro do Clã Trisess doeu mais do que qualquer ferimento.

Com um último olhar para Isobel, segui Nekko pela rampa e para fora da grande nave onde Sia Jakkar esperava com Zikkar. O governante dos exilados ficou calmamente ao lado da distorção que era o contorno invisível da nave esférica enquanto Zikkar se ocupava em inventariar o conteúdo da bolsa cruzada sobre o peito.

— Tome isso, — Sia Jakkar me entregou um comunicador. — Já foi alterado para embaralhar o sinal para que os Gretolics não possam localizá-lo.

— Ele poderia pingar seu clã com isso e vazar informações sobre nós.— Nekko olhou para mim.

— Eu disse que foi alterado, Nekko,— Sia Jakkar olhou para Nekko e então incisivamente para mim. — Não apenas para embaralhar o sinal vindo dele, mas para rastrear um também. Eu quero confiar em você, Tikkot. Não me dê uma razão para não fazê-lo. Você não vai gostar do que acontece se me trair

— Eu não vou, Sia,— eu jurei. — Você tem minha palavra como um guerreiro de Valose.

— Se ele fizer isso, eu posso ser o único a espancá-lo até a morte?— Nekko se revezava estalando os dedos nas palmas das mãos.

— Desculpe desapontá-lo, amigo.— Eu sorri para Nekko. — Você não terá a chance.

— Chega de brincadeiras, guerreiros,— Sia Jakkar ordenou. — Você tem uma missão a cumprir. Não preciso lembrá-lo de que proteger o Zikkar é primordial. Pegue o console e saia. Vejo vocês três na ilha.

Nós três nos afastamos de ambas as embarcações e entramos em uma grande fenda na base da montanha para esperar. Olhei com admiração para a enorme espaçonave que Aggar estava prestes a voar com minha alma gêmea através do Mar Caspeen e para uma ilha onde eu nunca havia pisado.

Eu não tinha certeza de que parte disso era mais assustadora: o ofício, a ilha inexplorada ou o fato de eu ter um companheiro espiritual com quem eu ainda não tinha vínculo.

Nossa última troca me deu esperança de que Isobel estava se aquecendo para mim. Ela não teria beijado minha bochecha ou me desejado segura se ela me odiasse. Ela iria?

Com a mão cobrindo o local em minha bochecha onde Isobel havia beijado, observei a nave espacial preta e lustrosa decolar do chão e senti uma dor oca ao vê-la partir.

O navio era semelhante em tamanho ao aninhado na floresta de Trisess. Eles disseram que a nave que deixou o planeta era enorme em comparação. Eu não conseguia imaginar algo maior levantando voo.

A nave esférica era a próxima a partir. Não era nada mais do que uma distorção circular contra o pano de fundo da folhagem fosforescente da selva, tornando impossível dizer se o casco estava refletindo o que estava ao redor ou se eu realmente podia ver através da nave. Minha cabeça inclinou para trás enquanto eu acompanhava seu progresso. Logo, estava dobrando a luz das estrelas e alterando a forma das luas pelas quais passava.

Em breve, eu estaria viajando naquela engenhoca. Para um homem como eu que nunca viajou de qualquer modo além de seus pés, eu acelerei pela selva em um rover, e fui para o céu dentro de uma nave Gretolic ao ar livre, tudo no espaço de alguns nasceres do sol . Eu decidi, eu preferia meus pés. Viajar andando demorava mais, mas pelo menos eu estava no controle.

Eu não estava ansioso para cruzar o Mar Caspeen ou embarcar na embarcação invisível. Minhas orelhas caíram e tentei não me encolher diante da fuga inevitável. Se eu quisesse me reunir com Isobel, essa era a única maneira.

— Nós nos escondemos aqui e damos a eles tempo de viagem antes de voltarmos para dentro, — Nekko programou.

Zikkar e eu concordamos com a cabeça e trocamos um olhar superficial. Dizer que eu não conhecia bem o macho seria um eufemismo. Eu não o conhecia, mas jurei a Sia Jakkar que o protegeria mesmo ao custo de minha própria vida.

Tanta coisa aconteceu em tão pouco tempo. Nosso mundo estava em constante agitação, e estava longe de terminar. Um ano atrás, se alguém me dissesse que eu seria um membro do Clã Huren porque alienígenas invadiram Valose e estavam tentando dominar nosso planeta, eu teria dito a eles que eles eram loucos. No entanto, aqui estava eu no escuro com dois estranhos que agora eram meus membros do clã.

As luas viajaram alguns destinos pelo céu escuro antes de Nekko considerar que era hora de se infiltrar na fortaleza da montanha de Sia Xennox. Eu tinha uma pista de como teríamos acesso, mas Nekko também.

Começamos nossa missão dentro das Cavernas dos Antigos, pegando um túnel estreito à esquerda que eu sabia que se ramificaria em duas direções. Quando chegamos a bifurcação Nekko virou para a direita, eu o parei com uma das mãos em seu antebraço, que ele sacudiu como se eu fosse uma praga.

— Você está indo na direção errada, — eu mantive minha voz baixa. — O outro caminho nos levará a um túnel que leva a uma câmara inferior usada para armazenamento dentro da fortaleza.

Nekko franziu o rosto em um sorriso de escárnio feio e negou com a cabeça para mim. — Eu não recebo ordens de você, olheiro.

— Bem, você precisa porque você está nos levando a lugar nenhum se você for nessa direção.— Apontei minha mão na boca do túnel para onde ele estava indo.

Zikkar se colocou entre nós. — Discutir não nos levará a nada

além de sermos pegos.— O macho se virou para mim. — Você sabe com certeza um caminho para dentro da fortaleza?

— Sim.

— Nós seguimos Tikkot.— Zikkar fez sinal para que eu assumisse a liderança.

Nada mais foi dito, e eu fiquei chocado quando Nekko não discutiui, mas entrou na fila enquanto corríamos pelo túnel em pés silenciosos. Assim que chegamos ao fim do túnel, eu me agachei e passei minhas mãos sobre a pedra até sentir o gatilho para liberar a laje que cobria a entrada secreta.

Eu coloquei a laje de lado para revelar a parte de trás de uma caixa e coloquei um dedo em meus lábios para manter os machos quietos enquanto ouvimos qualquer som vindo de dentro da sala de armazenamento.

Os olhos de Nekko me queimaram com uma pergunta que eu sabia que ele queria tanto fazer. Como um clã de escaladores de árvores com pouca ou nenhuma tecnologia conseguiu entrar na fortaleza da montanha de Sia Xennox?

Minha resposta de volta teria sido um confiante, Por causa de olheiros como eu, que tinham um excelente senso de direção.

Isobel teria dito que eu estava sendo arrogante. Arrogante. Mas eu não via arrogância em ter certeza de mim mesmo.

Quando a sala de armazenamento ficou quieta, eu empurrei o caixote, movendo-o para o lado o suficiente para passar meu corpo. Eu me mantive abaixado e olhei ao redor antes de abrir espaço para Zikkar e Nekko seguirem.

Havia uma poeira fina que cobria o conteúdo da sala. Synnox e eu encontramos este quarto há muito tempo em nossa busca por um caminho para dentro da fortaleza Jurigon.

Nós o observamos por muitos nasceres-do-sol para saber que raramente eram usados. O local perfeito para se infiltrar no Clã Jurigon. Nossos planos de capturar o clã Jurigon dentro de seu próprio território foram frustrados pelos Gretolics e seu desembarque sem precedentes.

Sem falar, coloquei a caixa de volta no lugar e fiz sinal para os

dois machos me seguirem. Não houve objeção de Nekko quando eu assumi a liderança e conduzi furtivamente os machos por um pequeno corredor e subi um lance de degraus de pedra.

No topo, havia apenas uma opção para seguir o corredor. Depois de alguns destinos, ele se ramificou em três direções diferentes. Synnox e eu já tinha explorado todos os três e sabia que apenas um subia para as salas acima. Os outros dois levavam a mais corredores com portas trancadas.

Apontei para o corredor que subia e gesticulei para Nekko ir na minha frente. Synnox e eu não tínhamos passado do topo dos degraus de pedra que agora estávamos andando. Eu esperava que, já que Nekko e os outros exilados Huren já estavam dentro das principais áreas de vida da fortaleza, Nekko soubesse o caminho para a nave Grites.

Tudo estava quieto enquanto subíamos os degraus para o próximo nível. Nekko fez uma pausa, olhando para cima e para baixo no próximo corredor. Ele olhou para trás e acenou para nós antes de prosseguir. Nenhum foi o mais sábio enquanto viajávamos leves e rápidos para o próximo lance de escadas. Quando chegamos ao próximo nível, vozes filtradas do corredor.

Nós nos apertamos contra a parede e esperamos, mas as vozes se aproximaram. Presos com apenas um caminho a seguir, ficamos parados e esperamos. Não havia como voltar atrás. Esta missão não poderia falhar.

As vozes estavam sobre nós. Uma porta se abriu e fechou encerrando a conversa. Foi quando Nekko se virou para mim, gesticulando para que eu protegesse Zikkar enquanto ele enfrentava quem permanecesse no corredor.

Observei o guerreiro se mover com cautela até que ele estivesse fora de vista. Houve um baque surdo, então uma porta se abriu e fechou suavemente antes que o guerreiro reaparecesse com uma curva satisfeita em seus lábios. Ele acenou para a frente. A única evidência de que algo fora do comum havia acontecido era o rastro de sangue manchado como se um corpo tivesse sido drogado por ele, que desapareceu atrás de uma porta fechada.

Nós nos movemos em uma pressa silenciosa até chegarmos a um lance de degraus curvos. Nekko apontou para cima e me deu um aceno rápido. Era isso. A última etapa de nossa jornada antes de chegarmos ao navio Grites preso na encosta da montanha.

Cheguei na retaguarda, vigiando para garantir que ninguém se esgueirasse atrás de nós. Quando chegamos ao patamar superior, minhas coxas queimavam pela subida íngreme.

Era quase fácil demais, mas não fiquei surpreso ao encontrar os corredores desprotegidos. O clã Jurigon era conhecido por não postar sentinelas ao redor da montanha. Sia Xennox estava convencido de que ninguém poderia penetrar em sua fortaleza na montanha.

Nekko nos levou até um painel e então deu um passo para o lado para dar espaço para Zikkar. O macho experiente em tecnologia enfiou a mão na bolsa cruzada sobre o peito e tirou um fino dispositivo quadrado. Com um único aceno sobre o painel, a fechadura se soltou e a porta se abriu.

Em um corredor curto, enfrentamos outra porta. Só que este era um painel preto fosco fixado em uma parede convexa que estava embutida em pedra desmoronada. Este tinha que ser o navio acidentado de Grites.

Não demorou muito para Zikkar soltar a fechadura e, com a mesma rapidez, Nekko empurrou o macho atrás dele, com a espada em punho e pronto para enfrentar qualquer um que ficasse em seu caminho.

— Eu pensei que todos vocês já tinham ido embora.— Um homem sentado em um console se virou. Seu rosto empalideceu quando ele deu uma boa olhada em Nekko e eu com armas na mão. — Espere. O que está acontecendo?

Zikkar se virou e fechou a porta. Usando o mesmo dispositivo para desbloqueá-la, ele fez outra coisa para engatar o dispositivo de travamento. — Desculpe, Lennox, mas precisarei pegar aquele console de rastreamento, — disse Zikkar por trás da postura protetora de Nekko.

— Eu não posso deixar você fazer isso.— Lennox pulou de seu assento e pulou para um botão na parede oposta antes que Nekko

pudesse detê-lo. — Tarde demais. Murrox está a caminho.

— Foda-se Helios! Tanto para passar despercebido,— Nekko xingou e deu um soco na cabeça de Lennox. O macho desmoronou no chão brilhante da nave. — Eu não contava com Lennox usando um botão de pânico. Você vai ter que fazer isso rápido, Zikkar. Esta porta é segura?

— Acabei de embaralhar a fechadura, — disse Zikkar, mergulhando sob o console e trabalhando.

— Quem é Murrox?— Eu perguntei, assumindo uma posição defensiva em um lado da porta fechada.

— Um grande e estúpido ápice de um macho,— Nekko zombou. — Vai levar nós dois para derrubá-lo, então prepare-se para uma luta. Agora que Lennox alertou o clã sobre nossa presença, teremos que encontrar outra maneira de sair daqui.

— Poderíamos pegar o navio, — sugeriu Zikkar por baixo do console. Sua mão disparando para pegar outra ferramenta de mão de sua bolsa para remover as entranhas do rastreador.

— Este navio?— Nekko arqueou uma sobrelanceada. — Está nave dentro da qual estamos?

— Sim, — respondeu Zikkar sem interromper seu trabalho.

— Está preso na encosta da montanha, — disse Nekko.

— Ele caiu aqui, mas não está permanentemente preso, — respondeu Zikkar debaixo do console. — Verifiquei todos os sistemas quando me foi permitido o acesso. A fonte de alimentação só precisa de um impulso e estará totalmente funcional quando for desalojada.

— Um impulso?

— Sim, — Zikkar saiu de baixo do console e puxou um dispositivo que reconheci de sua bolsa. — Com a brecha no casco, eu não sugeriria voar acima das nuvens, mas poderia chegar à ilha, — disse ele sem perder o ritmo e correu para o console adjacente para bater o restaurador de energia no lado de baixo.

— Mas o navio já tem poder.— Olhei para todas as pequenas luzes bruxuleantes ao meu redor.

A montanha começou a trovejar com o bater de botas subindo as escadas. Minha companheira estava em segurança longe daqui, mas

isso não impediu o pico de adrenalina iluminando minhas veias.

— Apenas um backup secundário, — explicou Zikkar.

— A nave não caiu. Foi atingida por um dispositivo de neutralização de energia como o que você usou para derrubar a nave de Maxxon e Amy.

— Então, você está dizendo que este navio foi derrubado deliberadamente?— Neko questionou.

— Sim.—

— Por quem?—

— Seu palpite é tão bom quanto o meu, Nekko.— Zikkar sentou-se no console de frente para o longo para-brisa e começou a apertar interruptores e botões. Suas mãos voaram sobre o painel de controle da nave. — Poderiam ser Gretolics ou qualquer outro clã com um neutralizador.— Nekko virou os olhos acusadores para mim.

— O clã Trisess acabou de obter um neutralizador,— eu defendi. — Não sabíamos nada da existência do navio Grites.

— E aqueles filhos da puta Gretolic que você tem abrigado bem debaixo de nossos narizes?— Nekko latiu.

— E os Gretolics que seus idiotas têm escondido em suas minas de nutrillium?— Eu bati de volta.

— Nós não sabíamos da existência deles,— Nekko argumentou e deu um passo em minha direção.

— Alguém em Huren com certeza fez isso!— Voltei e fechei a distância até que nossos peitos se tocaram.

— Mantenha seu olhar hipócrita para si mesmo Huren, habitante da selva.

Em conjunto, Nekko e eu erguemos os punhos carnudos. Eu estava tão pronto para bater esse caralho na bunda dele até que um peso pesado atingiu o painel da porta, fazendo com que o navio inteiro estremecesse. Nos afastamos e apontamos nossas armas para a porta ainda fechada.

— Murrox e seus amigos estão aqui, — Zikkar brincou. O macho permaneceu calmo enquanto suas mãos não paravam de se mover. — Graças a esse seu útil dispositivo restaurador de energia, Tikkot, a fonte de alimentação dos motores principais foi restaurada.

— Isso foi tudo muito bom e ótimo, mas se você não percebeu. O navio está preso.— Cortei minha mão na brecha irregular no casco onde a rocha penetrou dentro, a agressão me pegou com força enquanto nossos convidados indesejados batiam na porta. O último hit fazendo um dente significativo.

— Como eu disse, podemos desalojá-la.— Zikkar pegou sua bolsa do chão e começou a vasculhar o conteúdo.

— Desalojá-la como?— Eu ampliei minha postura e apontei minha lança para a porta prestes a ser arrombada pelo Clã Jurigon.

— Ah, ah.— Zikkar puxou um saquinho e balançou os discos brilhantes para nós. — Explosivos.

— Volte novamente.— A cabeça de Nekko girou.

— Quando eu disse para encontrar outra saída, não quis dizer através do mundo espiritual.

Zikkar rapidamente colocou os pequenos discos ao redor das pedras que se projetavam no casco. — Eu só preciso cronometrar a detonação exatamente no momento em que eu atingi os propulsores.

O navio estremeceu novamente com outro forte golpe na porta.

— É melhor você estar certo sobre isso, estudioso.

— Eu raramente estou errado, — Zikkar murmurou enquanto brincava com os discos explosivos presos às rochas. Ele se moveu de um para o outro até que todos pulsaram em uníssono. — Agora, para ligar os propulsores.

Zikkar retomou seu assento no console e rolou a mão sobre uma bola embutida no painel principal. Então, como se tivesse acabado de lembrar que não estava sozinho, ele se virou para nós com um sorriso peculiar. — Você pode querer se mover o mais longe possível da rocha e amarrar-se.

Nekko agarrou o corpo inconsciente de Lennox e o arrastou para o assento no console de rastreamento. Ele amarrou o macho na base do assento antes de se proteger. Sentei-me ao lado de Zikkar e puxei uma alça no meu colo e a preendi no lugar.

Zikkar começou a murmurar para si mesmo, então olhou para os discos pulsantes e correu uma oração para os espíritos enquanto sua mão pairava sobre um grande botão brilhante em um tom brilhante.

— Ainda não, — Zikkar falou para ninguém em particular. — Quase lá.— Os pulsos nos discos começaram a ganhar velocidade. — Quase lá.— Quanto mais rápido eles piscavam, mais brilhantes eles cresciam. — Quase lá.— O próximo golpe na porta deixou um amassado do tamanho do ombro de um homem. — Quase...

— Quando, Zikkar?— Nekko gritou. — Agora seria bom!

A bravata de Nekko não teve efeito sobre a compostura tranquila do estudioso. — Quase lá.

Em qualquer outra situação, onde minha vida não estivesse em jogo, eu ficaria admirado com o homem erudito. Agora mesmo, eu queria sair deste assento com minha lança na mão pronta para lutar com o macho Jurigon reorganizando a configuração da porta da espaçonave.

Virei-me para olhar para trás bem a tempo de ver o painel de metal sofrer outro golpe brutal. Desta vez a porta cedeu quebrando a costura e eu tive um vislumbre do macho por trás da fúria.

— Agora, — disse Zikkar e apertou o botão brilhantemente brilhante.

A nave explodiu com luz; a explosão chicoteando minha cabeça para o lado enquanto meu corpo absorveu uma onda de choque. Eu tinha um aperto de morte em minha lança e minha mão oposta embranqueceu o apoio de braço do assento. Um grito penetrante achatou minhas orelhas contra minha cabeça. Em um segundo estávamos sentados parados, presos na encosta da montanha, e no seguinte estávamos nos arremessando pelas copas das árvores da selva Huren.

Estávamos levando uma surra do topo dos galhos batendo no fundo da pequena embarcação até que Zikkar rolou a bola embutida no console sob a palma da mão e nos levantou mais alto no céu. Todos ficaram calmos. O navio se encheu de vento assobiando e nossas respirações ásperas.

Nossas jubas chicotearam em volta de nossas cabeças em torrentes prateadas. Engoli em seco e olhei para o buraco irregular deixado no casco da rocha que não era mais um problema.

Zikkar apontou nossa nave para a costa leste, e não demorou

muito para que zuníssemos sobre as águas agitadas do Mar Caspeen no momento em que os sóis gêmeos começavam a despontar no horizonte. Delineados em sua luz azul pálida estavam os picos lisos da cadeia de ilhas que eu só tinha visto da costa.

Capítulo Oito

ISOBEL

Esperar estava me matando. De pé no meio de um campo aberto no topo do ponto mais alto da maior das três ilhas, meus olhos saltaram entre os majestosos picos do Monte Jurigon e Tekkon esperando firmemente ao lado da nave bolha com o dispositivo de comunicação na mão .

Fazia horas que não tínhamos notícias da equipe de resgate. Quanto mais eu esperava, menor era a minha esperança. Até o sempre estoico Jakkar começou a andar de um lado para o outro.

— Merda, — amaldiçoei e me ocupei em cuidar do fogo sob a enorme panela fervendo as coisas estranhas de caranguejo que Maxxon havia pescado enquanto esperava o resto de nós chegar das águas azul-escuras. — Onde eles estão?

— Você gosta dele.— Willow declarou sem rodeios, vindo para ficar ao meu lado.

— Não é o que você está pensando, — eu disse. — Eu só olho para ele como um amigo.

— Ah, tudo bem, — ela sorriu. — Antes de ele raptar você, você odiava suas entranhas.

— Eu faço.— Eu agressivamente cutuquei o fogo e esfreguei a dor oca atrás do meu esterno. — Quero dizer, eu fiz. Eu nunca realmente o odiei. Uma vez que eu o conheci, ele não era o que eu pensava que era.

A risadinha de Willow eriçou cada uma das minhas terminações nervosas.

— Do que está rindo?— Eu agarrei. Um véu vermelho cobriu meus olhos. — Para sua informação, ele não me sequestrou. Ele pensou que estava me salvando de ser capturado pelo clã Jurigon.

— Jesus, Isobel,— Willow amaldiçoou. — Não me mate por apontar o óbvio.

— Desculpe, Salgueiro.— Lambi os lábios ressecados e afastei a inesperada onda de agressão. — Eu não queria gritar com você. Estou apenas fora de mim de preocupação.

— Está tudo bem. Eu não deveria ter provocado você.— Willow me puxou para um abraço solto. — Eu sei que você está preocupado com ele.

Eu respirei fundo fortalecendo e a abracei de volta. — Ainda somos amigos?

— Sempre, querida.— Willow me apertou com mais força.

— Que delícia.— Eu exalei lentamente. — Era assim que Tikkot sempre me chamava.— Mesmo que nossos tradutores não traduzissem essa palavra valosiana em particular para o inglês, ela tinha a mesma sensação de que ele estava me chamando de querida.

Willow se afastou e me olhou com força nos olhos. Uma tristeza se instalando ao seu redor. — Você sabe. Ainda há esperança para nós saímos deste planeta e voltarmos para casa.

— Eu sei,— eu concordei sem entusiasmo. — Eu quero ver a Terra novamente.

Isso não era mentira. Eu queria ir para casa, voltar para o meu apartamento e começar o meu emprego dos sonhos que finalmente consegui. A verdade era que, se eu voltasse lá, sentiria falta deste planeta maluco e dos machos prateados com suas orelhas de elfo e físicos fenomenais.

E não apenas pelo colírio para os olhos, mas porque esses machos se tornaram queridos por nós. Eles lutaram contra feras assustadoras por nós e garantiram que estivéssemos seguros e alimentados. Eles até nos ofereceram seus kilts extras para fazer vestidos, então não tivemos que usar aqueles lençóis brancos horríveis que os Gretolics nos vestiram.

Foi uma pena não podermos trazer os guerreiros Valosianos de volta à Terra conosco. Apesar dos perigos indígenas e da ameaça de guerra com uma raça alienígena, eu sabia que Tikkot era onde eu queria estar.

Minha própria revelação me assustou tanto que meu corpo estremeceu no aperto solto de Willow.

— O que é isso, Isobel?— Os olhos de Willow se estreitaram em mim. — Você está bem?

Abri a boca para responder quando uma luz fraca cintilou no

céu contra o pano de fundo roxo escuro das montanhas Jurigon. — O que é aquilo?— Apontei por cima do ombro de Willow.

Willow se virou para olhar enquanto muitos outros pararam suas tarefas de estabelecer o novo assentamento para se concentrar na centelha de luz que crescia à medida que se aproximava.

— São os Gretolics?— Sazzar não perguntou a ninguém em particular.

— Precisamos levar as fêmeas para as cavernas abaixo, — Jakkar conduziu Lily em nossa direção e logo fomos cercados e levados para a caverna onde Maxxon e Nullar haviam montado uma clínica para os machos e fêmeas feridos resgatados dos Gretolics na cidade de Huren. As ilhas pareciam mais ocas do que sólidas, com pequenas cavernas esburacadas por toda parte.

Muitos dos feridos ainda estavam inconscientes enquanto entrávamos. Jakkar ordenou que Vallon e Sazzar permanecessem na entrada como guardas enquanto o resto dos machos reuniam suas armas e subiam de volta ao pico mais alto para esperar o que estivesse no caminho.

Imediatamente fui para um dos poucos buracos circulares que pontilhavam a caverna e estiquei o pescoço para espiar o céu brilhante. Lily, Jane, Rose e Marie vieram para ficar ao meu lado. Eu compartilhei um olhar empático entre as duas garotas, compartilhando sua preocupação com seus machos.

Seus guerreiros estavam acima de nós, armados e esperando para lutar contra o desconhecido enquanto Tikkot estava perdido para mim em algum lugar dentro do território Jurigon. Não que Tikkot fosse meu ou algo assim, mas se alguém nesta ilha estava preocupado com seu bem-estar mais do que eu, eu gostaria que eles fossem apontados.

Jane mexeu os pés inquieta. — Eu gostaria que Aggar não fizesse barulho para que eu pudesse estar lá com eles. Eu me sentiria melhor com uma arma na mão.

Olhei para a garota loira que acabei de conhecer que havia perdido a memória durante o acidente que nos trouxe aqui.

— Eu gostaria que você tivesse uma arma também.— Um

pouco de sua memória havia retornado e ela se lembrava de ser uma detetive de homicídios na Terra.

A luz bruxuleante tornou-se maior à medida que o objeto se aproximava.

— O que você acha que é isso?— Lily expressou a pergunta que pesava muito em todas as nossas mentes.

— Definitivamente um navio de algum tipo, — eu disse.

— Vocês meninas percebem que estamos olhando para um OVNI,— Marie riu nervosamente. — Um objeto voador não identificado.— Ela riu mais forte. — Desculpe, só estou preocupada com o meu Draggar.

— Não precisa se desculpar.— Lily se virou para Marie com um sorriso agudo e uma das mãos posicionada protetoramente sobre seu abdômen.

Totalmente não é da minha conta - e nada foi anunciado - mas eu tinha uma suspeita que Lily estava carregando o bebê de Jakkar.

— São eles!— uma voz masculina gritou do campo acima de nós.

Muitos resmungos felizes irromperam antes de aplausos animados dos guerreiros sacudirem toda a ilha. Vallon e Sazzar acenaram para que saíssemos de nosso lugar seguro e correram pelo caminho estreito para se juntar aos outros e observaram o navio quebrado chegar para um pouso.

— Como diabos eles conseguiram fazer esse pedaço de merda voar?— Maria ofegou.

— Eu não sei - mas caramba - olhe para o tamanho do buraco, — eu fiquei boquiaberta. Não era uma luz montada no navio que vimos, mas a luz de dentro saindo do rasgo no casco.

Ficamos para trás enquanto o navio balançava silenciosamente até o chão. O primeiro macho a emergir foi Nekko, carregando um macho que eu nunca tinha visto antes em um ombro. Seu rosto e escala um tom mortal de branco, pois ele não conseguiu sair do navio rápido o suficiente.

Em seguida foi Zikkar. Rose fez questão de correr, a toda velocidade, para seu macho de interesse e se lançou em seus braços.

Eu me vi pulando na ponta dos pés na expectativa de ver Tikkot desembarcar. Eu não iria enlouquecer e correr para ele como Rose tinha feito. Uma abordagem casual com um feliz que você voltou seria suficiente.

Quando ele não seguiu Zikkar imediatamente, o pânico tomou conta de mim em um suor frio. Nekko nunca escondeu sua antipatia por Tikkot. Os machos o haviam deixado na montanha?

O primeiro sinal dele foi a ponta de sua lança enquanto conduzia com sua arma. Então Tikkot surgiu. Meus joelhos fraquejaram de alívio, e coloquei a mão na boca para não gritar de alegria ao vê-lo.

Meus pés assumiram o controle, mas consegui alguma compostura enquanto diminuía a velocidade de uma corrida para uma caminhada rápida. No entanto, o sorriso esticado em meu rosto era inevitável.

— Eu disse que voltaria em segurança.— Fiel à forma de Tikkot, ele plantou a base de sua lança no chão e assumiu uma inclinação arrogante.

— Eu tive minhas dúvidas quando os sóis começaram a nascer e nenhum sinal de você.— Eu coçava para tocá-lo para ter certeza de que ele estava realmente lá. Em vez disso, cruzei os braços frouxamente sobre o peito e sorri para ele.

— Aqui estou.

— Aqui está, — eu concordei. — São e salvo.

— São e salvos, — ele repetiu, mas quanto mais tempo ele ficava lá olhando para mim, mais sua postura murchava.

— Você está preocupada comigo?

— Sim, eu disse. — Claro que sim.

— Sabe, é costume em Valose cumprimentar um macho recém-saído da batalha com um beijo.— Tikkot se inclinou para frente e inclinou a cabeça em expectativa.

— Batalha?— Eu arqueei uma sobrancelha. — Eu não sabia que tinha sido tudo isso. Eu pensei que vocês deveriam entrar e sair escondidos.

— Conseguimos a fuga em parte.— Tikkot brincou com a

ponta de sua lança. — Quanto à parte de fugir... não tanto. Embora, trouxemos de volta o que precisávamos.

— Então, eu vi.— Eu me virei para olhar para a pilha agora cercada por guerreiros Huren. — Parece que você tem tudo isso.

— De volta ao costume Valosiano — ele disse — Como eu estava dizendo, guerreiros recém-saídos da batalha são recebidos com um beijo de suas fêmeas.

— Suas fêmeas?— Eu estava morrendo de vontade de saber onde ele estava indo com isso. — Eu não duvido do seu heroísmo, mas você não parece ter passado por uma batalha. Não há nem um arranhão em você.

Tikkot deixou sua lança saindo da terra azul e deu um tapinha em si mesmo. Ele olhou para baixo de seu peito, até mesmo esticou a cabeça sobre o ombro para ter um vislumbre de suas costas antes de se acomodar em sua mão esquerda.

— Pronto,— ele disse, orgulhosamente estendendo seu dedo mindinho para minha inspeção.

Eu entrei e olhei para seu dedo. — Onde? Eu não vejo nada.

— Ali.— Tikkot apontou para a primeira junta. — Isso realmente dói, também.

— Ainda não vejo nada.

— É uma lesão interna.

— Interno, hein?— Eu mordi uma risada.

— Sim.— Tikkot deu um passo adiante e colocou a mão no peito. — E isso realmente dói.

— Você já disse isso.

— Eu só queria enfatizar o fato.

— Bem, então, é melhor você ter Nullar ou Maxxon para verificar, — eu disse.

— Nullar está ocupado com o macho que trouxemos de volta, — ele disse, olhando para onde Nekko havia colocado o macho que ele havia levado do navio Grites no chão. — Além disso, eu tive ferimentos piores. Eu vou viver.

— Isso foi muito corajoso de sua parte.

— Corajoso o suficiente para um beijo.— Ele balançou o

queixo para mim.

Arrogante ou não, como eu poderia resistir a esse lado brincalhão dele? Ele já havia provado que havia mais nele do que o que estava na superfície. Tikkot realmente brilhou com uma personalidade multifacetada que fez meu coração tropeçar em si mesma.

Jogando junto, eu peguei sua mão na minha e coloquei um beijo gentil sobre sua suposta lesão. — Pronto. Está melhor?

Seu olhar encapuzado aqueceu meu sangue, e fiquei tentada a repetir o beijo derretendo os ossos da caverna. O primeiro beijo de Tikkot, eu me lembrei. Com ele se elevando sobre mim, era absurdo pensar que esse grande e mau guerreiro com o sorriso arrogante nunca tinha sido beijado. Talvez eu tivesse assumido demais.

— Sim.— Ele balançou o dedo mindinho, testando o baseado. — Seus beijos têm poderes de cura.

— Você é demais.— Agarrei sua mão e o puxei. — Venha comer alguma coisa. Preciso checar meu fogo. Estou encarregada de cozinhar algumas criaturas ranzinzas que Maxxon pescou no mar.

— Soa interessante.

Uma multidão já havia começado a se reunir em volta da minha fogueira. Willow tinha assumido meus deveres e estava mexendo o que parecia ser patas de caranguejo na grande panela pendurada sobre o fogo. Corri para ajudar, deixando Tikkot para encontrar um lugar vazio no chão.

Usando o equivalente valosiano de pratos de papel, Willow e eu, com a ajuda de alguns guerreiros, formamos uma linha de montagem para distribuir a refeição de frutos do mar.

A maioria aceitou o que oferecemos, enquanto outros deram uma olhada nas pernas segmentadas cozidas e franziram a testa em favor de uma bolsa de ração seca empilhada em um baú trazido conosco do antigo assentamento.

Amy jurara que tinham gosto de patas de caranguejo da neve desde que as provara durante o tempo que passara com Maxxon na ilha ocidental. Eu confiei no julgamento dela. Eu não conseguia me lembrar quando tinha comido pela última vez, e eu estava morrendo

de fome.

Agora que Tikkot havia voltado em segurança, eu podia pensar em outra coisa, e minha fome voltou com força total.

Depois que todos foram servidos, levei um prato, junto com uma bolsa de rações secas, até onde Tikkot estava esperando por mim. Fiquei surpreso ao descobrir que ele estava sentado perto de Nekko. Eu pensei que eles se odiassem, mas talvez eles tivessem se ligado em sua missão de resgate.

— O que isso deveria ser?— Tikkot curvou o lábio para trás e se afastou.

— Maxxon parece ser o primeiro pescador de Valose.— Sentei-me em frente a Tikkot. — Acho que ainda não tem nome, mas parecem frutos do mar da Terra chamados patas de caranguejo. Então, vamos com isso.

Eu quebrei um apêndice segmentado do corpo parcial da criatura, jogando-o de uma das mãos para a outra até que estivesse frio o suficiente para quebrar a casca externa. Sorri para a carne cozida que saiu em um pedaço perfeito e ofereci a Tikkot.

— Fêmeas primeiro.

— Merda de galinha.— Eu ri e coloquei a carne na minha boca.

O sabor explodiu na minha boca, mas eu silenciosamente desejei um prato de manteiga derretida para mergulhá-lo. Eu quebrei outro e entreguei a Tikkot. Dessa vez ele pegou. Ele o virou de um lado para o outro, então cheirou antes de dar uma mordida pequena.

— O que você acha do seu primeiro gosto de caranguejo?— Eu pedi e quebrei outro para mim.

— Nada mal,— ele mastigou suas palavras. — Um pouco salgado da carne a que estou acostumado. Será suficiente.

Terminamos nossa refeição em silêncio enquanto outros vinham se sentar perto de nós. Jakkar e Lily se estabeleceram por perto. Jakkar permaneceu atento ao batedor Trisess apesar de sua ajuda para trazer de volta o dispositivo de rastreamento.

— Hexxus e Zikkar estão estudando a máquina que você encontrou, — disse Jakkar a Tikkot. — Eles acabaram de descobrir seu uso e como operá-lo. Até o nascer do sol de amanhã, eles esperam

demonstrar suas capacidades.

— Então, é uma arma?— perguntou Tikkot.

— Sim.— Jakkar colocou um punhado de frutas secas na boca e mastigou. — Esperamos que possa ser útil em nossa luta com os Gretolics.

— Eu também, — respondeu Tikkot pensativo. — Alguma ideia sobre o que conversamos com Sia Havvar?

— Você não poderia ter me trazido uma situação mais delicada.— Jakkar esfregou a testa consternado. — Não podemos permitir que ele entregue vinte guerreiros, não importa de que clã eles sejam. Mas como convencê-lo disso evitando os Gretolics e seu controle mental será complicado.

— Eu concordo.— Tikkot assentiu. — E quanto ao outro assunto, eu sugeri?

Jakkar soltou uma risada. — Eu aprecio sua confiança em mim, mas unificar Valose com uma única Sia nunca foi feito antes.

— E Valose também nunca foi invadida por alienígenas. Sempre há uma primeira vez para tudo, — disse Tikkot.

— Talvez seja a hora.

— Odeio concordar com Tikkot, Sia, mas você seria o homem perfeito para governar todos os clãs, — Nekko se juntou à conversa. — Vamos precisar da ajuda de todos os clãs para derrotar os Gretolics.

— Que melhor maneira do que sob um único governante para unir os clãs, — acrescentou Tikkot. — Com todo o respeito à sua posição, Sia, eu reconsideraria Nekko como seu segundo.

— Por que isso, batedor?— Nekko curvou-se.

— Porque você grita como uma mulher,— Tikkot se dissolveu em gargalhadas. — Pensei que você tivesse partido meus tímpanos quando Zikkar socou os propulsores daquela nave.

Nekko se moveu tão rápido que seu punho não era nada além de um borrão quando ele golpeou, acertando Tikkot bem no rosto. Tikkot não revidou como eu pensei, mas continuou a rir atrás de sua mão estancando a fonte de sangue azul que flui de seu nariz. Engoli em seco e me aproximei dele, tentando dar uma olhada no dano.

— A lei valosiana diz que a única maneira de substituir a Sia

de um clã é desafiá-lo em uma batalha até a morte, — afirmou Jakkar categoricamente, ignorando obedientemente as palhaçadas que aconteciam ao seu redor.

— Bem, essa merda não acontecerá,— Lily interrompeu. — De jeito nenhum eu deixarei você se voluntariar para qualquer luta mortal, Jakkar. Não que você não ganhe, mas eu não posso sentar e deixar você propositalmente se colocar em perigo.

— Ou, ele admite ficar de lado, — acrescentou Jakkar e puxou seu companheiro de espírito em seu colo.

— Você deixou essa parte de fora,— Lily bufou.

— Você não me deu a chance de terminar, nula— Jakkar gentilmente respondeu.

Eu não podia culpar Lily por sua explosão. Eu também teria um ataque se Tikkot tivesse falado em se voluntariar para lutar até a morte.

— Esta é uma discussão para mais tarde,— Jakkar levantou-se facilmente com Lily aninhada em seus braços.

— Estamos todos atrasados para um descanso. Até o próximo nascer do sol, guerreiros.

Quando Jakkar saiu com Lily bocejando, os outros guerreiros começaram a se dispersar.

— Mova sua mão para que eu possa ver, — eu mexi, afastando mechas de seu cabelo prateado que balançaram para frente com o impacto e grudaram no sangue cobrindo seu rosto. — Como você ainda está rindo disso?

— Você não o ouviu gritando,— Tikkot caiu no chão com uma risada rouca. — Minha voz não era tão alta desde antes de minhas bolas caírem quando eu era criança.

Juntei-me a sua risada e me inclinei sobre sua forma de bruços. — Agora, mova sua mão para que eu possa ver.

No momento em que sua mão deixou a ponte de seu nariz torto, o sangue correu como rios azuis sobre ambas as bochechas.

— Meu Deus!— Eu me levantei e lhe ofereci uma das mãos para cima. — Um dos médicos precisa olhar para isso.

— Está bem.— Tikkot relutantemente se levantou.

— Não está bem, — eu pressionei. — Venha comigo.

Tikkot me seguiu pelo caminho trilhado que levava à caverna logo abaixo de nossos pés, que havia sido montada como uma clínica. Maxxon estava se afastando do lado da cama de uma garota adormecida quando entramos. Eu levantei minha mão para chamar sua atenção e ele veio direto.

— Em que posso ajudá-la, Isobel?— Maxxon deu a Tikkot um olhar superficial.

O batedor Trisess tinha um longo caminho a percorrer antes de ser confiável e aceito no clã Huren.

— Você tem um minuto para dar uma olhada no nariz de Tikkot?— Eu perguntei. — Eu acho que está quebrado.

Maxxon passou os olhos por Tikkot como se não quisesse nada com o batedor. — Certamente.

Seguimos Maxxon até a única cama disponível. Ele indicou Tikkot para se sentar. Enquanto ele estava sendo examinado, aproveitei para dar uma olhada ao redor da caverna. Estava lotado, mas os catres estavam bem arrumados seguindo o círculo da parede. No centro, alguém havia colocado uma mesa com um microscópio e dispositivos médicos de todas as formas e tamanhos.

Todos os catres, exceto aquele onde Tikkot estava sentado, estavam ocupados com uma das pessoas resgatadas da cidade de Huren. Estávamos todos esperando ansiosamente que as meninas acordassem. Ninguém sabia como elas reagiriam ao se encontrarem nas mãos de alienígenas prateados que se pareciam com o elenco da versão de ficção científica de O Senhor dos Anéis.

Foi decidido que pelo menos uma de nós, garotas, sempre estaria aqui, então quando uma delas acordasse, seria para um rosto humano e não prateado. Deve ser a vez de Jane, pois ela estava dormindo profundamente em um catre estendido no chão ao lado de uma das meninas.

Maxxon tirou um aparelho quadrado fino do bolso, eu sabia que agora era um scanner, e passou o aparelho pelo nariz de Tikkot.

— Seu diagnóstico estava correto, Isobel. Está definitivamente quebrado, — Maxxon me disse antes de voltar para Tikkot. — Eu

suponho que isso aconteceu enquanto estava no navio de Jurigon?

— Você supõe errado, médico.

— Nekko deu um soco na cara dele,— eu forneci.

— Posso perguntar por quê?— Maxxon levantou uma sobrancelha séria que me lembrou o Dr. McCoy de Star Trek.

— Porque Tikkot não consegue ficar de boca fechada, — eu disse antes que Tikkot pudesse responder. — Você pode deixá-lo bonito de novo, doutor?

— Bonito? Não. Mas eu posso realinhar a cartilagem quebrada. — Maxxon colocou as mãos em concha, e eu sabia o que estava por vir. Virei a cabeça bem a tempo de perder o aperto do reajuste. — Você está corrigido. Mantenha o curativo por mais algumas horas até que o sangramento pare.

Olhei para trás e encontrei o nariz de Tikkot tapado com gaze branca. Agradecemos a Maxxon e partimos enquanto os sóis gêmeos subiam mais alto no céu. Tudo estava quieto em nosso novo assentamento na ilha. Havia alguns retardatários circulando, mas a maioria havia encontrado uma caverna para cair sob o campo onde estávamos, recuperando o sono perdido.

— Você quer explorar a ilha, ou está muito cansado?

— Vamos explorar.— O olhar de Tikkot estava preso nas agitadas ondas azul-escuras do Mar Caspeen. — Eu nunca estive tão perto do mar antes. A costa sul é muito perigosa para se aproximar porque o squidlin vem direto para a costa.

— Maxxon jura que o quebra-mar os mantém longe, então seus tentáculos não podem nos alcançar nas ilhas.

Tikkot girou em círculo, olhando para a vegetação esparsa que cobria a ilha montanhosa. — Não há criaturas aqui?

— Não, eu disse. — Maxxon disse quando estava nas ilhas ocidentais que era raro ver um dique molhado. Não há nada aqui além de nós e alguns arbustos desgrehados. Jakkar disse que se fizermos disso um assentamento permanente, teremos que aprender a pescar . Ele está falando sobre plantar e trazer caça para uma das ilhas menores.— Apontei para uma das duas ilhas menores. — Aquela está conectada por uma pequena ponte de terra. Ao contrário da terceira

ilha, se começarmos uma fazenda por lá, podemos simplesmente atravessar daqui em vez de ter que usar a nave-bolha para sobrevoar.

Tikkot agarrou minha mão e puxou. — Vamos para lá. Para a ilha menor.

— Mesmo?

— Você disse que era considerado seguro.

— Isto é.

— Vamos então, merda.

— Você quer dizer merda de galinha?— eu segurei uma de suas mãos. — Você acabou de me chamar de merda de galinha?

— Sim.

— Tudo bem. Vamos.

Demorou mais do que eu pensava para descer o pico íngreme da maior ilha e atravessar a faixa de terra que liga as duas ilhas. As ondas batiam em ambos os lados enquanto seguíamos o caminho já cortado de exploradores anteriores. A água estava mais clara contra a costa, revelando peixes de aparência estranha correndo pelas ondas.

Assim que atravessamos, Tikkot saiu correndo pela terra. Minhas pernas não conseguiam acompanhar seu ritmo galopante, então eu puxei minha mão da dele e encontrei um ponto macio no chão perto da costa para cair e o observei correr livre.

Vestido apenas com uma tanga sem sapatos, Tikkot estava praticamente nu enquanto brincava sobre a paisagem como se não tivesse nenhuma preocupação no mundo.

Ele correu de volta para mim e desmoronou em um monte de alegria. — Este lugar é um paraíso.

— É totalmente, — eu suspirei e me deitei na terra arenosa. Com as mãos atrás da cabeça como uma almofada, olhei para o céu alienígena até que o rosto de Tikkot bloqueou minha visão enquanto ele se movia sobre mim.

— Meu nariz realmente dói, — disse ele. — Talvez um beijo de cura ajudasse com a dor.

Eu ri e beijei a ponta de seu nariz quando ele se inclinou para frente. — Pobre nariz. Mas você estava provocando Nekko e conseguiu o que merecia, então não espere que eu sinta pena de você.

Tikkot fez um beicinho com o lábio inferior que roubou meu coração. — Pare de fazer isso, — eu reclamei.

— Fazendo o quê?

— Fazendo-me gostar de você.— Eu sem entusiasmo empurrei seu peito. — Você é convencido e arrogante. Eu não gosto de caras assim.

— Mas eu não sou assim. Você está confundindo minha confiança com traços semelhantes dos machos em seu mundo. Eu não sou nada como eles.

Ele com certeza tinha esse direito. Meus olhos percorreram seu torso musculoso para pousar em seu abdômen cortado. Eu nunca estive tão perto de nenhum corpo masculino feito como o de Tikkot. Meus dedos trilharam do vale de seu peitoral para os cumes abaixo.

Engoli em seco contra a incerteza do meu futuro. Havia vantagens definitivas em escolher ficar em Valose. Como nenhum imposto. Sem aluguel. Machos seminus e gostosos juraram nos proteger de todos os perigos. Tikkot e seu olhar hipnótico. Essa agitação da minha alma apertava meu coração em um nó cada vez que eu pensava em deixá-lo em favor de casa.

Preso no momento, eu não me opus quando seus lábios tocaram os meus de uma maneira sem pressa e testando. Quando ele decidiu que eu não iria me afastar, seu corpo relaxou sobre o meu. Sua língua correu a costura da minha boca até que eu abri para ele.

Eu juro, eu não queria gemer quando sua língua começou a dançar com a minha. O macho tinha aprendido rápido - e se eu era seu primeiro beijo - não tinha esquecido uma única coisa que eu ensinei a ele naquela caverna.

Ele quebrou o beijo e acariciou o oco da minha garganta. — É muito perigoso ficar deitado aqui fora. Precisamos encontrar abrigo em caso de um molhado aleatório.

Tikkot me jogou em seus braços e correu pela terra até uma saliência que se projetava de uma pequena colina. Nossa própria gruta.

Ele me deitou, cobrindo meu corpo com o dele. Suas escamas brilharam em um calor azul ardente. — Gostaria de você em todos os

lugares.

Minha boca ficou seca quando eu explodi em chamas de dentro para fora. — Apenas provando.— Eu gemi quando ele chupou minha garganta e segurou meu peito em uma grande palma.

Meu corpo se contorceu quando ele manuseou meu mamilo duro. Fui assaltada por uma onda de umidade enquanto Tikkot descia pelo meu corpo, lambendo e sugando minha pele.

A parte de cima do meu vestido de kilt foi empurrada até a minha cintura. Eu pensei em protestar, por um segundo, antes que sua boca cobrisse meu mamilo e habilmente girasse em torno do bico dolorido.

Minhas mãos seguraram sua cabeça sedosa para ter certeza de que ele ficou parado. Ele tratou o mamilo oposto da mesma forma. Perdida no calor enlouquecedor que irradiava de seus beijos, não prestei atenção à bainha do meu vestido sendo enrolada em volta da minha cintura. Sua mão alisou entre minhas coxas para levemente roçar dedos curiosos sobre as pétalas da minha carne encharcada.

Tikkot desceu pelo meu corpo e olhou para mim de onde ele estava entre minhas coxas. Ele observou meu rosto enquanto seus dedos deslizavam dentro de mim. Meu corpo sacudiu com a invasão repentina. Ele se soltou e deslizou os dedos entre os lábios, sugando minha excitação em sua boca, e fechou os olhos em apreciação.

— Só degustação.— Minhas palavras explodiram em uma respiração engatada.

— Apenas degustação,— Tikkot concordou antes de lambe os lábios e abaixar a cabeça.

Todo cuidado que estava desordenado dentro da minha cabeça desapareceu. Eu me entreguei ao prazer. Minhas pernas tremiam enquanto ele lambia meu sexo – testando e provocando – lendo minhas reações até que ele descobriu o que me fez gemer mais alto. Sua língua deslizou entre minhas dobras, explorando cada centímetro de mim.

Quando ele passou a pastar em meu clitóris, eu fiquei louca embaixo dele. Intrigado com a minha reação, ele chupou em sua boca e começou a vibrar. As vibrações vindas de dentro dele me fizeram

voar para longe.

Ele segurou meu traseiro em suas mãos – cotovelos plantados na terra macia – ele estava ficando confortável para um longo banquete.

Sua descoberta do meu botão mágico foi minha ruína. Ele me comeu avidamente, bebendo em cada orgasmo enquanto meu corpo se contorcia e torcia, ondulando em seu aperto até que eu caísse mole, contorcendo-me com os choques elétricos ainda zunindo pelos meus membros.

Capítulo Nove

TIKKOT

O corpo de Isobel estava solto e relaxado em minhas mãos. Meu rosto estava coberto de seus sucos. O cheiro e o gosto de sua boceta, tudo consumindo e inebriante.

Meu pau latejava e meu coração auxiliar batia para ser embainhado em sua bainha de fogo. Meu espírito rodou furiosamente dentro do meu peito por ter sido negado a união que eu esperava que viesse em breve.

Isobel não havia dado seu consentimento. Eu sabia que ela ansiava por sua casa. Eu não a ligaria a mim, não importa o quanto doesse, a menos que ela quisesse.

— Obrigado, Tikkot.— Isobel se espreguiçou. Seu traseiro permaneceu nas palmas das minhas mãos. — Eu precisava tanto disso. Sua vez.

Ela se soltou do meu aperto e empurrou meus ombros. Eu caí no chão sem saber o que ela havia planejado. Ela se atrapalhou com minha tanga até que ela cedeu, libertando minha ereção. Autoconsciente sobre seu suspiro surpreso, eu me cobri com as mãos.

— Não, Tikkot.— Isobel arrancou minhas mãos.

— Deixe-me vê-lo.—

— Uau.— Ela lambeu os lábios e colocou as mãos em volta do meu pau duro. — Eu sabia que você ia ser grande, mas caramba.

Uma gota de fluido perolada na minha ponta para rolar para baixo e pingar em sua mão. Ela acariciou minha cintura, cobrindo sua palma com a essência da minha excitação. Chocado até meus ossos, seus lábios queimaram minha ponta bulbosa antes de se separar e me chupar na fornalha de sua boca.

Minhas costas se curvaram no chão para o impossível enquanto minhas escamas ondulavam em prata e azul. Eu nunca soube que as mulheres poderiam fazer isso. A degustação de seu sexo parecia uma coisa natural a fazer. Para beber em seus sucos e adorar o coração dela. Nunca imaginei que nossos lugares pudessem ser trocados.

Ela agarrou meu pau, dando uma pequena torção na base

enquanto ela engolia mais de mim, levando meu membro para a base de sua garganta antes de deslizar para cima e para baixo em um ritmo perfeito, curvando os dedos.

Eu guerreei comigo mesmo entre continuar assistindo ou me entregar e deixar meus olhos rolarem para trás na minha cabeça. O último se concretizou quando Isobel soltou minha cabeça, achatou a língua e me lambeu da base à ponta.

Foi demais. Oprimido com sensações incomparáveis, eu cavei minhas mãos na terra macia e ofeguei com a experiência de uma vida. Muito em breve, minhas bolas se contraíram, e as abas destinadas a dar prazer ao meu companheiro na base do meu pau se ergueram.

— Isobel,— eu gritei. Eu precisava me afastar antes de encharcá-la em minha liberação.

Ela fez uma pausa em suas manipulações eróticas da minha carne apenas o tempo suficiente para proferir palavras que eu desejava ouvir, — Goze para mim, baby.

E eu fiz. Muito! Eu inundei sua boca em uma erupção dura. Ela tomou o máximo que pôde antes de se afastar e me acariciar até que meu pau parou de se contorcer.

Sentei-me e puxei seu corpo sobre o meu. Ficamos em lânguido silêncio com apenas o som das ondas batendo contra a costa rochosa. Era como se fôssemos as duas únicas pessoas no mundo.

— Obrigado, Isobel. Nunca imaginei que tal coisa fosse possível.

— Posso lhe fazer uma pergunta muito pessoal?— ela se esquivou, desenhando círculos no meu peito antes de levantar a cabeça para olhar para mim.

— Claro.

— Eu fui seu primeiro beijo?

— Sim, — eu respondi sem hesitar.

Isobel endureceu em meus braços. — Sério? Então, você nunca beijou uma garota até eu?

— Não. Não que eu não estivesse interessado em mulheres, mas meu treinamento de guerreiro sempre teve precedência sobre meus desejos carnavais.

— Eu amo quão honesto você é.

— Você não está desapontado que eu sou um guerreiro inexperiente?

— Você quer dizer, um virgem?

— Eu nunca penetrei uma mulher

— Agora você está me fazendo corar.— Isobel bateu a mão em suas bochechas escuras. — Não. Eu não estou desapontada. É realmente excitante, saber que você nunca esteve com mais ninguém.

— Você esteve? Esteve com mais alguém?— Minhas escamas brilharam imaginando meu espírito companheiro com outro.

— Seguindo pela reação do seu corpo, pode não ser uma boa ideia para mim responder a isso.

— Eu nunca te machucaria.

— Eu sei,— ela se mexeu. — Eu não sou tão inocente quanto você. Vamos deixar por isso mesmo.

— Este macho era seu companheiro espiritual?

— Não, — disse ela. — Nós não temos espíritos companheiros na Terra. No entanto, nós romantizamos sobre encontrar uma alma gêmea, mas não é nada como a coisa toda de shawra que vocês têm.

— Então, eu me sinto mal pelas pessoas da Terra.—

Isobel afundou o queixo em seu punho no meu peito e desviou o olhar pensativa. — Eu também, Tikkot. Por mais assustador que seu mundo seja, o compartilhamento de almas é definitivamente um profissional.



EU ACORDEI ao chamado do meu nome. Eu não tinha a intenção de dormir, mas felizmente, estávamos sob uma saliência e não expostos ao céu e qualquer molhado aleatório que poderia ter voadado acima. Isobel era um cobertor vivo me cobrindo do ombro até a onde seus pés tocavam o meio da panturrilha.

— Tikkot!— Eu coloquei minha cabeça para fora para ver um

homem acenando com os braços da grande ilha. — A máquina está pronta para disparar.

Ele nos sinalizou. Apreciei sua discrição, mantendo distância, dando o estado de nudez em que meu espírito gêmeo estava.

Isobel se mexeu e bocejou. O calor de seu corpo flexível foi mais do que suficiente para chamar a atenção do meu pau. Eu pressionei meu sexo alongado no meu estômago e me cobri com minha tanga.

— Eles estão prestes a disparar a máquina que encontramos na caverna de Jurigon,— eu disse a ela.

— Mais dez minutos,— ela resmungou.

Eu ri e a ajudei a se levantar. — Vamos. Vamos ver se o que encontramos será de alguma utilidade.

Nós nos juntamos à multidão na grande ilha, pois todos esperavam que chegássemos antes de disparar a máquina que foi descoberta como uma arma. As pessoas se separaram para que entrássemos na frente, onde Sia Jakkar e Zikkar esperavam.

— Eu o armei com um pedaço fresco de nutrone do saco que você encontrou, — Zikkar nos disse antes de se virar para Sia Jakkar. — Você está pronto para ver o que ele faz?

— Acho que estamos todos prontos, — Sia Jakkar virou-se para a multidão ansiosa atrás dele. — Precisamos de um alvo.

— Eu estava esperando por um squidlin.— Zikkar olhou para longe. — Maxxon disse que eles são mais ativos no final do nascer do sol.

Não tivemos que esperar muito antes que tentáculos maciços rompessem as ondas furiosas do mar.

— Ali, — Isobel apontou para o mar.

— Eu vejo, — disse Zikkar e virou o topo da arma, apontando para a criatura.

Com o giro de um botão, a arma ganhou vida. O que pensávamos ser sólido se abriu, abrindo caminho para um tubo alongado. A ponta piscou com raiva. Instintivamente, puxei Isobel atrás de mim e dei um passo para trás.

A arma deu corda, fazendo um barulho de ganido até que a

ponta piscou e disparou um sólido jato de laser sobre a água, causando impacto no squidlin. A princípio, nada aconteceu. Então o mar pareceu inchar como se uma grande bola estivesse subindo por baixo.

Um som distorcido encheu o ar e o mar afundou em um buraco cavernoso antes que um jato de sangue disparasse para o céu. Então ondas de choque se espalharam em todas as direções, vindo em direção à nossa ilha em velocidades sem precedentes. Todos se afastaram apressadamente sem desviar os olhos

O mar atingiu o que Isobel chamou de quebra-mar em um borrito de névoa seguido por pedaços de carne crua e pedaços de tentáculos. Joguei meu corpo sobre o de Isobel, protegendo-a das consequências.

— O squidlin implodiu. A explosão veio do rompimento do mar.— Zikkar disse, levantando uma parte do tentáculo de onde caiu em seu ombro.

— Que tipo de consequências veríamos se usado em terra?— Sia Jakkar perguntou, tirando pedaços de squidlin do cabelo de sua alma gêmea.

— Algumas ondas de choque, mas qualquer que seja o alvo, ele entrará em colapso antes de qualquer fragmentação voadora, — explicou Zikkar.

— Seria possível usar isso para destruir uma espaçonave sem danificar o que a cerca?— Sia Jakkar perguntou, olhando-me nos olhos.

— Sim, — respondeu Zikkar com um aceno decisivo.

— Eu posso diminuir o poder da arma, para que ela não destruísse os arredores também.

— Eu acho que uma solução foi encontrada para a presença indesejada de Gretolic dentro de Trisess,— Sia Jakkar sorriu.

Capítulo Dez

ISABEL

UM presságio do que estava por vir pairava como um peso de chumbo em minhas entranhas. Os guerreiros já estavam planejando sua próxima missão perigosa – infiltrar-se no Clã Trisess. O breve adiamento em nossa pequena escapada na ilha evaporou no momento em que fomos acordados para ver o poder da arma que Tikkot havia encontrado escondida dentro da montanha do Clã Jurigon.

Dentro de uma grande caverna ao lado da clínica, observei da periferia da multidão enquanto Tikkot se inclinava sobre uma grande pedra chata que funcionava como uma mesa. Jakkar e os outros guerreiros Huren se reuniram ao redor, observando e ouvindo enquanto ele mapeava o assentamento de seu clã dentro da floresta de Trises em um grande tablet.

— Os aposentos de Sia Havvar estão aqui.— Tikkot desenhou um X no tablet com o dedo, então apontou as áreas onde os batedores e outros guerreiros estavam concentrados. — O navio Gretolic está nesta área.— Ele indicou a região mais ao sul da floresta.

— Eles ficam no navio durante as horas escuras ou o clã lhes forneceu quartos para dormir?— perguntou Draggar.

— Eles ficam no navio o tempo todo, a menos que tenham negócios com Sia Havvar, — disse Tikkot.

— Se Zikkar diminuir o poder, então deve ser possível usar a arma para implodir a nave do Gretolic com o mínimo de dano ao clã Trisess, — supôs Aggar.

— Quantos deles existem?— perguntou Neko.

— Cerca de cinquenta, — disse Tikkot.

— Ainda não faz sentido para mim porque os Gretolics não usaram o controle mental para pegar os vinte guerreiros,— Nekko olhou desconfiado para Tikkot. — Por que se preocupar em negociar com Sia Havvar quando eles podem simplesmente pegar o que querem?

— Não tenho a resposta para isso, — defendeu Tikkot.

— Tudo o que sei é que uma barganha foi feita entre Sia

Havvar e os Gretolics, e o que aprendi na única vez em que me esgueirei a bordo de sua nave. A demonstração de poder não veio até mais tarde.

— E o que você aprendeu, olheiro?— Nekko zombou.

Nekko estava realmente começando a me irritar. Como segundo de Jakkar, ele não tinha autocontrole e maturidade para ser um governante. Normalmente, ele era divertido de estar por perto. Sempre contando piadas e bem-humorado até que Tikkot apareceu, deixando-o mal-humorado.

Eu entendi por que os guerreiros Huren permaneceram guardados. Tikkot era um recém-chegado. Mesmo que ele tenha colocado seu próprio clã do lado dos exilados, eles demoraram a confiar nele.

— Diga-nos o que você sabe, olheiro,— Jakkar intercedeu.

Tikkot ignorou Nekko e olhou para os outros guerreiros. — Eu sei que todos vocês acreditam que o germe foi feito pelos Gretolics, mas eles culpam o germe nos Grites. Eles alegaram que tinha sido feito para eles e até nos mostraram seus mortos como resultado do germe. Eles disseram que havia sido disperso. do céu, embora nunca tenhamos visto esse inimigo indescritível deles.

— Ainda assim, o navio que trouxemos de Jurigon apoia a afirmação de que os Grites são seus inimigos, — disse Zikkar.

— E também as entradas de registro da nave Gretolic que caiu, onde as fêmeas foram encontradas, — acrescentou Aggar.

— Isso ainda não explica por que os Gretolics, abrigados dentro de Trisess, não estão usando seu controle mental como os entrincheirados em Huren,— Nekko repetiu.

— Sia Havvar sabe mais do que está deixando transparecer, — disse Tikkot, continuando a ignorar Nekko. — Eu sei que estou certo sobre isso, posso sentir isso em minhas entranhas. Acredito que tem a ver com o medo pela segurança de sua filha. Ele me expressou sua preocupação de que ela perecesse nas mãos dos Gretolics porque eles tinham o poder de reverter a cura para o germe.

— Você viu alguma coisa a bordo daquele navio que o levaria a acreditar que os medos de Sia Havvar são justificados?— Maxxon

questionou.

— Sou um guerreiro, não um curandeiro, — Tikkot admitiu humildemente. — Houve muitas coisas estranhas e alienígenas que eu vi a bordo de sua nave que eu não posso colocar nomes. Mesmo se eu visse alguma coisa, eu não saberia o que eu estava olhando.

A honestidade de Tikkot na frente de tantos tocou em mim. Ele pode ser arrogante quando se trata de suas habilidades de guerreiro, mas ele não teve nenhum problema em admitir abertamente a ignorância sobre o desconhecido. Ele até se desnudou para mim quando confessou ser virgem.

Essas não foram as ações de um homem verdadeiramente arrogante. Ele ostentava confiança em suas habilidades de guerreiro e disse que em seu mundo — por mais perigoso que fosse — essa era uma característica que as mulheres procuravam em um companheiro.

Humildade era fraqueza, ele disse. Eu não acreditava que isso fosse verdade. Por sua própria admissão, ele concordou em ignorar certas coisas sem hesitação ou constrangimento. Para mim, isso era ser humilde. No meu livro, isso mostrou uma grande força de caráter. Qualidades admiráveis que eu procurava em um homem.

Eu também tive que me lembrar que meu batedor de prata não era um homem. Ele era um guerreiro de Valose. Meu batedor de prata? Deuses! Com cada batida do meu coração, eu estava caindo mais rápido e mais forte. Aquele puxão mesquinho atrás do meu esterno ficou mais forte a cada segundo que passava.

Ele era meu, e eu era dele. Um fato que estava se tornando mais difícil de negar. Então, eu pulei, com os pés primeiro, e me relacionei com ele ou mantive distância até encontrar um caminho para casa? Este último fez minha visão vacilar através de poças de lágrimas. Mesmo se eu pudesse retornar à Terra, não havia um homem lá que pudesse se comparar a ele.

— Foda-me,— amaldiçoei baixinho. — Estou tão ferrado.

— Desculpe,— Rose olhou de onde ela estava ao meu lado. — O que é que foi isso?

— Oh nada.— Eu sorri com força. — Apenas preocupado com o que acontecerá a seguir.

— Sim eu também.— Rose deu um tapinha no meu braço.

Tirei minha cabeça dos meus meandros e me concentrei nas palavras de Tikkot. — A única vez que os vi usar seu controle mental foi para uma demonstração de poder. Eles colocaram dois guerreiros um contra o outro em uma batalha que tirou a vida de ambos.

— Conte-me tudo o que você se lembra sobre esse evento, Tikkot.— Maxxon colocou ambas as palmas das mãos na rocha plana e acomodou seu peso nos braços musculosos.

— Foram seis gretólicos ao todo que se encontraram com Sia Havvar naquele nascer do sol, — começou Tikkot. — A barganha original era um refúgio seguro dos Grites em troca de uma arma de penetração no domo.

Esse pedaço de informação causou uma onda de resmungos em toda a multidão. Muitos olhos se estreitaram em Tikkot em resposta.

— Fizemos o que eles pediram, mas a arma nunca foi produzida. Então eles alteraram o acordo, exigindo que vinte de nossos guerreiros os acompanhassem em um empreendimento fora do mundo para servir como guardas pessoais, — continuou Tikkot, apesar dos sussurros ásperos ao seu redor. . — Sia Havvar recusou. Foi quando todos os cinquenta desembarcaram e nos prenderam nas pontas das lanças de nutrone. Seis começaram a cantar em uníssono e concentraram sua energia coletiva em dois de nossos machos.

— Energia coletiva?— Maxxon interrompeu. — E você disse que eles cantaram juntos?

— Sim.— Tikkot deu um aceno decisivo.

— Os presos que Tekkon e eu encontramos na nave acidentado fizeram o mesmo, — acrescentou Aggar.

— Atribuímos sua fraqueza à falta de sustento. Nunca considerei que pudessem estar sofrendo de uma doença.

— Todas as vezes que testemunhei os Gretolics usarem seu poder sobre nós, foi um contra um, — interveio Hexxus. — Parece que os Gretolics dentro de Trisess foram enfraquecidos por esse germe.

Eu me senti culpada que o macho com os olhos enlouquecidos me fez mudar de posição desconfortável. Pelas histórias que circulavam no acampamento, o macho havia sacrificado muito –

provavelmente sua sanidade – para permanecer dentro da cidade de Huren para trabalhar com os Gretolics enquanto sabotava secretamente seus esforços para consertar sua nave.

— E você tem certeza que o germe que você identificou como rubéola pode ser usado como arma biológica?— Maxxon dirigiu sua pergunta para Lily e Amy. Ambas as meninas trabalhavam como técnicas de laboratório e eram as únicas cientistas entre nós.

— Eu não vejo porque não,— Lily disse enquanto se virava para Amy.

— Assim como qualquer vírus ou bactéria, se a rubéola fosse mortal para uma raça específica de pessoas, ela poderia ser transformada em arma, — concordou Amy.

— Até que ponto você está desenvolvendo a cura?— Jakkar perguntou às meninas.

— Não muito longe, — disse Amy. — Nós realmente não temos o que precisamos para desenvolver uma. A amostra que Nullar tem é pequena.

— No que diz respeito à colheita de anticorpos de mim e das outras meninas vacinadas quando éramos crianças, é algo que Amy e eu nunca fizemos antes, — admitiu Lily.

— Nenhum de nós se especializou em virologia.

— O que os Gretolics lhe contaram sobre os Grites liberarem o germe pode muito bem ser verdade, Tikkot.— Maxxon balançou um dedo antes de tocá-lo nos lábios.

— Se assim for, também teria afetado os Gretolics dentro de Huren, — disse Aggar.

— Não se eles estivessem sob a segurança do domo quando os Grites o lançaram em nossa atmosfera.— Nullar, o outro médico, permaneceu quieto até agora, aproximando-se de seu mentor, Maxxon.

— Se é assim, então por que isso afetou nossas fêmeas que viviam sob a cúpula durante esse tempo?— Agar deu de ombros.

— Qualquer um que deixou a cúpula e voltou poderia ter sido portador e trouxe de volta com eles, — teorizou Maxxon.

— Isso faz sentido, mas por que as pragas cinzentas que

perambulavam do lado de fora da cúpula não ficaram doentes?— acrescentou Draggar. — Os que vimos sob a cúpula sobre Huren pareciam saudáveis para mim.—

— Quando Kayyot e eu procuramos no laboratório secreto do Gretolic sob o palácio, havia mais do que apenas os tubos de embriões, — ponderou Maxxon em voz alta. — Não tivemos tempo de explorar todos os experimentos deles quando fomos pegos, mas pegamos o que pudemos...— A voz de Maxxon sumiu. — Seria lógico que os Gretolics dentro de Huren tenham uma cura mais eficaz para o germe do que os de Trisess?

Amy me contou sobre o amigo de Maxxon, Kayyot, e a maneira horrível como ele morreu, sacrificando-se para dar a Maxxon uma chance de se safar com a evidência do plano do Gretolic de nos criar.

— Há quanto tempo você disse que os Gretolics chegaram a Trisess, Tikkot?— Maxxon perguntou.

— Alguns nasceres do sol depois que o germe começou a varrer nosso clã.

Muitas maldições ressoaram pela multidão.

— Os Gretolics estavam dizendo a verdade— , Tikkot se desesperou. — Os Grites infectaram nosso planeta com o germe em uma tentativa de matar os Gretolics que eles sabiam que estavam aqui.

— O que mais você aprendeu com o seu tempo a bordo do navio deles?— Draggar cutucou.

— Eles falaram dos Gretolics dentro da cidade de Huren, — continuou Tikkot. — De como eles precisavam se apressar antes de consertar sua nave. Era como se eles estivessem em uma corrida contra os Gretolics em Huren para chegar a algum lugar primeiro.

— Cript.— Hexxus assentiu vigorosamente. — Eles estavam convertendo nutrillium para atuar como uma fonte de energia alternativa para alimentar seus propulsores esgotados para que pudessem chegar a um planeta chamado Tírius, onde planejavam trocar nossos machos e fêmeas humanas por algo chamado kript.

— Ainda não faz sentido porque os Gretolics dentro de Trisess parecem mais fracos do que os de Huren. Por que eles não teriam todos a mesma cura?— perguntou Draggar.

— Se eles estivessem em uma corrida para chegar a um planeta chamado Tírius, parece que eles estão lutando entre si.— O raciocínio sólido de Sia Jakkar só complicou a situação atual.

Além da possível nova ameaça do inimigo do alienígena cinza, os Grites, era tudo o que precisávamos eram facções opostas de Gretolics espalhadas pelo planeta.

A caverna onde todos nos reunimos ficou em silêncio com apenas alguns sussurros ofegantes. Os olhos de Tikkot encontraram os meus. Seu olhar estava pesado com o fardo de seu mundo. Ele foi tão corajoso em colocar sua própria vida em risco para fazer a coisa certa para o bem de todos. Trair seu clã era uma sentença de morte e ele fez isso para ajudar a salvar Valose.

Seu pequeno sorriso para mim vacilou e eu me encontrei ziguezagueando pela multidão de machos para chegar ao meu. Eu não me importei que a multidão olhasse enquanto eu passava meus braços ao redor de sua cintura apertada.

— Você parecia precisar de um abraço, — eu sussurrei contra seu peito.

— Eu me sinto ainda mais forte por isso, — ele sorriu para o meu rosto virado para cima.

— Lá vai você de novo, sendo todo charmoso.

— Você parece tirar isso de mim.

Nossa conversa foi interrompida com um pigarrear e uma voz da razão. — Se houver uma chance de que não possamos replicar a cura, não podemos usar a arma que Tikkot encontrou para destruir a nave Gretolic, — disse Maxxon.

— Para o futuro de nossa raça, precisamos colocar as mãos na cura que Sia Havvar alegou que os Gretolics trataram seu filhote.

Lily se aproximou de Jakkar. Sua mão indo para seu abdômen enquanto ela olhava para ele com uma expressão sombria. Ela estava grávida. Suas ações cheiravam a isso.

— Em vez de destruir a nave, poderíamos usar a arma para forçar os Gretolics a se renderem, — sugeriu Draggar.

— Sim, — concordou Jakkar. — Precisamos demonstrar seu poder eliminando um alvo pequeno. Deixe-os saber que temos uma

arma que pode ser usada para destruí-los se eles não cederem.

— E se eles não se importarem se nós os destruímos?— Neko argumentou.

— Vamos torcer para que não seja o caso, — respondeu Jakkar.

— Eles já perderam a corrida para os Gretolics em Huren, — Nekko raciocinou. — Eles devem ter ficado fracos demais para usar efetivamente seu controle mental ou lanças de nutrone para forçar os vinte guerreiros em sua nave.

Uma onda de conversas encheu a caverna onde estávamos todos reunidos. Todos expressando suas ideias ao mesmo tempo.

— Acalmem-se, guerreiros,— a voz de Jakkar quebrou acima dos outros. — Nossa primeira missão será infiltrar os Gretolics em Trisess e obter acesso a essa nave e encontrar a cura. Então, lidaremos com Sia Havvar.— Os olhos de Jakkar pousaram incisivamente em Tikkot.

— Sim, Sia.— O corpo de Tikkot endureceu sob minha palma, onde meu braço ainda estava possessivamente enrolado em sua cintura. — E, se ele não concordar com uma reunião?

— Então, ele será tratado de acordo. O tempo para conversar acabou. O tempo para a ação está sobre nós. Se quisermos salvar Valose, devemos ganhar vantagem e eliminar todos os que colaboram voluntariamente com os Gretolics. Começando com Clã Trisess, — anunciou Jakkar com uma erupção de aplausos que abalou a ilha.

Eu podia sentir a guerra entre o certo e o errado se agitando dentro de Tikkot. A culpa se enfureceu dentro dele por conspirar contra sua antiga Sia. Estava escrito em toda a sua expressão sombria.

— Ainda existe o problema do controle mental deles, — disse Tikkot. — Mesmo que eles sejam fracos, se eles se unirem, eles podem forçar um de nós a virar a arma contra nós mesmos. E devemos ter cuidado, pois eles têm lanças de nutrones à sua disposição.

— Sim.— Draggar coçou o queixo. — E se eles se recusarem a deixar a nave? Nós podemos ir atrás deles, mas eles ainda podem nos controlar se não os matarmos rápido o suficiente.

— Sem ofensa, pessoal, mas este não é um bom plano,— Marie

interrompeu. — Há cinquenta deles. Mesmo contra todos vocês, fracos ou não, eles ainda têm o poder de controle da mente.

— E o que você sugere, minha pequena guerreira?— Draggar cruzou os braços e olhou para Marie.

— Bem, meu guerreiro gigante.— Marie ecoou os braços cruzados e a postura rígida de seu espírito gêmeo. — Eu sugiro que você envie um grupo que não foi afetado pelo controle mental deles primeiro. Uma vez que mostramos a eles quem é o chefe, então todos vocês podem pegá-los de surpresa antes que eles tenham a chance de controlá-los.

— Nós?— Draggar fungou. — Como em você e as outras fêmeas?

— Sim.

— Estou dentro,— Jane disse com uma das mãos levantada. — Zikkar pode me mostrar como usar a arma.

— Há duas voluntárias.— Marie ergueu dois dedos para Draggar.

— Eu também vou, — disse Rose.

Marie levantou um terceiro dedo.

— Eu também.— Willow se aproximou e Marie levantou um quarto.

— Isso faz de nós cinco,— eu me ofereci. — Estou dentro.

— Seis,— Amy entrou na conversa, mantendo os olhos longe de seu companheiro, Maxxon. A boca do Royal Medic virou para baixo em uma expressão sombria. — Eu sou a melhor escolha para entrar na nave alienígena. Eu tenho uma chance melhor de identificar a cura do que qualquer outra pessoa. Lily ficará de fora e ficar aqui no caso de uma das garotas acordar.

Você poderia ter ouvido um alfinete cair. O clima dentro da caverna ficou sombrio.

Jakkar limpou a garganta. — Por mais que apreciemos sua oferta, guerreiros não se escondem atrás de mulheres em tempos de guerra.

— Não estamos pedindo que você se esconda, Jakkar, — Marie voltou os olhos determinados para o líder dos exilados. — Nós

estamos dando a vocês uma vantagem. Eles não vão esperar que um bando de humanos venha até eles. Use-nos como iscas. Nós também temos um cachorro nesta luta. Aqueles filhos da puta cinza nos roubaram de nossa casa. e nos trataram como gado. Para não mencionar, eles apenas levaram uma carga nossa deste planeta para ser negociada em outro mundo. As chances são de que nunca mais os veremos. Para as mulheres perdidas da raça humana, eu tenho um osso para escolher com esses filhos da puta.

O discurso de Marie acendeu um fogo na minha barriga. — Isso foi certo, — eu fervei. — Temos direito à nossa vingança.

— É muito perigoso, querida,— Tikkot tentou me acalmar.

Suas palavras apenas adicionaram combustível ao meu fogo. Eu me virei para encará-lo. Uma vez que meus olhos pousaram nele, fui atingida por uma onda de urgência.

— Os Gretolics são pequenas doninhas frágeis, Tikkot. Arme-nos e nós podemos matar um monte deles nós mesmas, — eu jurei, calorosamente. Ele deu um passo vacilante para trás quando meus olhos avidamente passaram por ele.

— E o que você fará se eles saírem armados com lanças de nutrones?— Draggar argumentou.

— Eu sou treinado em aplicação da lei, — disse Jane.

— Se eles se contorcerem errado, eu vou acender suas bundas com aquela arma que Tikkot encontrou.

— Isso aí!— gritou Maria. — Vamos chutar alguns traseiros Gretolic.

— Vamos fazer isso!— Jane gritou para os aplausos de todas as meninas.

— Nós somos mulheres, ouça-nos rugir!— Willow jogou o punho no ar.

Enquanto as garotas se enfureciam ao meu redor, fui atingido por uma onda de adrenalina tão forte que zumbiu nos meus ouvidos. Não havia nada que eu quisesse fazer mais do que dar uma surra em um alienígena cinza – talvez exceto foder.

A tensão sexual que Tikkot havia liberado mais cedo voltou em um rubor acalorado. Meu sexo floresceu e molhou sob meu vestido.

Sem calcinha para proteger a umidade, apertei minhas coxas para não escorrer pelas minhas pernas.

Tikkot me girou. Sua mão serpenteou ao redor da minha cintura para pousar na minha barriga. Ele me puxou com força, de volta contra sua frente. Sua ereção sólida, uma haste abrasadora na parte inferior das minhas costas. De pé em uma caverna cheia de pessoas, não era como se eu pudesse fazer algo sobre isso.

De onde vinha toda essa agressão? Eu nunca quis lutar para proteger um homem e quero fodê-lo tão mal, tudo ao mesmo tempo.

— Eu posso cheirar sua excitação.— O sussurro quente de Tikkot queimou meu pescoço.

O calor tomou conta de mim como se eu tivesse sido salpicada com água fervente. Eu precisava sair daqui e coçar essa coceira antes que minhas necessidades sexuais anulassem minhas inibições para exibições sexuais em público.

— Eu não gosto disso,— Jakkar deu um soco na rocha plana, fazendo com que o tablet saltasse.

— Sinto muito que você não goste, mas me recuso a deixar Draggar entrar em uma situação com as probabilidades contra ele.— Marie bateu o pé. — Coloque suas habilidades de camuflagem para usar e emboscá-los antes que eles vejam você chegando. Podemos distraí-los e dar a vocês uma chance de lutar. Não lhes dê tempo para usar seu controle mental.

Meus mamilos endureceram e meu pulso acelerou, trovejando em meus ouvidos, bloqueando a discussão que acontecia ao meu redor. Eu estava vagamente ciente de Marie defendendo nosso caso. Eu queria jogar meus dois centavos, mas o pau de Tikkot se tornou meu mundo inteiro.

A agressão crescendo dentro da caverna e meus pensamentos acalorados de proteger meu batedor de prata aumentaram uma urgência sexual que não rivalizava com nenhuma. Os orgasmos que ele me deu mais cedo devem ter quebrado um selo e eu estava faminta por mais.

Eu pressionei de volta contra o aperto de Tikkot fazendo-o assobiar. Algumas palavras ressoaram do peito de Tikkot antes que ele

me puxasse para fora da caverna.

A brisa abafada do mar era uma fuga bem-vinda do ar abafado lá dentro. Eu me virei para Tikkot, que imediatamente me levantou em seus braços. Eu envolvi minhas pernas ao redor de sua cintura enquanto ele corria para a primeira caverna que encontramos.

Felizmente sozinhos, não demos dois passos para dentro da caverna antes que eu fosse içada por braços poderosos, minhas costas encostadas na parede de pedra e a língua de Tikkot perfurando meu núcleo.

Capítulo Onze

TIKKOT

Eu engoli os sucos de Isobel enquanto ela liberava na minha língua. Bati contra sua carne aquecida, concentrando as vibrações contra a protuberância dura aninhada no topo de suas dobras delicadas, onde ela era mais responsiva. Fui recompensado com um gemido inebriante que fez minhas escamas piscarem em um azul ardente.

Ela estava agindo como uma fêmea Valosiana em meio ao estro. Os humanos ainda eram um mistério para nós. Talvez elas fossem uma relação mais próxima com a nossa raça do que imaginávamos. O cheiro de sua excitação havia mudado. Era mais grosso, mais doce, e quase me deixou de joelhos na caverna cheia de exilados Huren.

Como Maxxon havia descoberto, era possível que nossas raças se reproduzissem com sucesso. O cheiro de uma nova vida exalava da alma gêmea de Sia Jakkar, Lily. No entanto, eles não fizeram um anúncio de que ela havia sido criada com sucesso. Seu cheiro picante falou por si.

Dada a minha falta de conhecimento das fêmeas, eu nunca tinha experimentado uma fêmea fértil pronta para o acasalamento. Enquanto Isobel se contorcia contra meus lábios e língua, ela tagarelava incoerentemente, perdida em um prazer irracional. Eu tinha certeza que ela estava em seu período fértil.

Meu pau pulsava em seu próprio batimento cardíaco, querendo desesperadamente fornecer a ela o alívio que ela procurava. Ela enrijeceu em cima de mim, lavando meu rosto em sua mancha pela segunda vez. Grandes quantidades de seu lubrificante natural vazaram de sua fenda inchada.

— Me coloque no chão,— Isobel se contorceu acima de mim.

Eu a coloquei de pé, confuso quando ela me empurrou para trás e ordenou que eu me sentasse em um dos catres de dormir espalhados pela caverna. Antes que eu pudesse me orientar, Isobel rasgou o vestido pela cabeça e montou em minhas coxas. Suas palmas

pousaram no meu peito para me empurrar para trás.

— Isobel,— eu avisei enquanto ela rasgava minha calça. — Você não está pensando direito. O acasalamento levará ao vínculo. Você está realmente pronta para ser meu espírito companheiro?

— Eu quero seu pau dentro de mim, Tikkot.

Eu gemi, querendo dar a ela o que ela queria. Olhando em seu olhar encapuzado, seus olhos eram brilhantes e selvagens. Ela estava enlouquecida com a necessidade de acasalar. Isso tinha que ser estro. Não havia outra explicação para a intensidade repentina de seus impulsos.

— Não, fêmea.— Minha negação saiu mais fraca do que eu planejava. — Você não está em seu juízo perfeito.

— Estou pensando em foder.— Isobel se atrapalhou com os laços do meu calção. — Tire essa maldita coisa antes que eu a destruía com meus dentes!

Suas exigências e o cheiro de seu sexo maduro produziram um grunhido feroz de dentro de mim. Eu mostrei minhas presas e assobieei. Eu alcancei a parte de trás de sua cabeça e a puxei para baixo para raspar minhas presas ao longo de sua garganta delicada.

— Sim, Tikkot,— ela gemeu e balançou os quadris.

— Morda-me. Coma-me. Beije-me. Eu não me importo com o que você faz, desde que você me foda.

O calor de seu sexo abriu um caminho ao longo da coluna da minha excitação coberta. Ela já tinha me encharcado em seus sucos. A única coisa que a salvou de se tornar minha alma gêmea foi o material da minha tanga. Sem isso, eu estaria enterrado profundamente dentro de seu calor perverso.

— Foda-se Helios, fêmea, você está encharcada, — amaldiçoei contra seus lábios antes de levá-la a um beijo febril.

Ela retribuiu meu beijo com uma selvageria que incendiou a medula dos meus ossos. Lambendo minha boca, sua língua duelou com a minha enquanto ela moía seu sexo contra mim. Minhas mãos encontraram seu traseiro e eu rolei com suas estocadas até que meu saco apertou com a necessidade de derramar.

Isobel quebrou o beijo e empurrou-se para uma posição

sentada. Seus dedos tremeram enquanto ela trabalhava nos laços do meu kilt até que meu pau saltou livre.

Minha cabeça caiu para trás em êxtase quando sua mão me agarrou e começou a acariciar. Uma gota de pré-lançamento rolou pelo meu eixo para cobrir sua palma. Ela trabalhou meu fluido até que meu pau brilhasse para ela.

Eu assisti com fascínio erótico quando ela levantou meu pau e posicionou seu sexo acima do meu. Ela correu a minha cabeça através de suas pétalas inchadas, nossos sucos se misturando em um caldo escorregadio. Tão excitada como ela estava, eu sabia que sua vagina apertada poderia me levar ao máximo em um único golpe.

Eu estava tão pronto para ser enterrado dentro do meu companheiro. Meu espírito rodou impacientemente, pressionando meu esterno em antecipação do shawra se formar. Meu corpo sacudiu quando minha ponta rompeu suas dobras.

Pouco antes de ela se empalar e iniciar o vínculo, a menor mesquinha dentro da minha mente me parou. Eu a virei de costas e montei em sua coxa. Empurrando sua perna oposta para o lado, eu deslizei um dedo, em seguida, dois dedos dentro de seu calor apertado, e usei meu polegar para circular a protuberância pedregosa que a deixou selvagem, lambendo meu caminho em sua boca.

Ela agarrou a parte de trás da minha cabeça para me manter no lugar e me beijou com uma ferocidade desenfreada enquanto sua outra mão apertava meu traseiro, me encorajando a empurrar contra sua coxa. Girei meus quadris no ritmo com o deslizar dos meus dedos dentro de sua bacia cada vez mais escorregadia.

A fricção criada entre minha ereção dolorida e sua carne quente revirou meus olhos na minha cabeça e fiquei tão perdido no prazer quanto ela.

Muito em breve, sua essência empoçada na palma da minha mão. Isobel se livrou do nosso beijo, balançando a cabeça de um lado para o outro. As paredes de seu sexo se apertaram em ondas pulsantes ao redor dos meus dedos. Imaginei como ela se sentiria encontrando seu prazer no meu pau e isso foi o suficiente para acender meu próprio final.

Tínhamos feito uma bagunça no catre de dormir de outro guerreiro. Eu estava arrependido por isso, mas não pelo que acabei de compartilhar com minha fêmea. Ficamos ofegantes até que nossa respiração se normalizou. A certa altura, a respiração de Isobel se aprofundou no sono.

Eu ansiava por voltar para Sia Jakkar e os planos de me infiltrar no meu antigo clã, mas o corpo de Isobel era um chamado maior. Juntos, ficamos enroscados nos braços um do outro até que a luz dos sóis gêmeos se moveu pelo chão.

Eventualmente, Isobel se contorceu e soltou um suspiro longo e saciado. Ela se aconchegou em mim fazendo com que minhas escamas mudassem de um prateado calmo para um azul satisfeito. A única coisa que poderia me fazer mais feliz do que estava agora, seria usar um shawra que combinasse com o de Isobel.

O corpo de Isobel relaxou antes de endurecer. — Oh meu Deus! O que nós fizemos?

— Nem tudo o que você estava exigindo.

Seu suspiro de alívio poderia muito bem ter sido um tapa frio e duro. Era difícil não levar sua rejeição para o lado pessoal. Eu tinha que ficar me lembrando que ela não era uma fêmea de Valose, mas uma estranha de outro mundo sem conhecimento de nossos costumes. Apesar da atração de seu espírito para o meu, ela deu a conhecer seus desejos de voltar para casa.

— Eu não sei qual era o meu problema. Eu ataquei você como um animal no cio total.

Eu inclinei minha cabeça enquanto meu tradutor tentava entender suas palavras. — Eu acho que o que aconteceu com você é biológico.

— O que você quer dizer?— Isobel sentou-se alarmada

— O que aconteceu comigo?

— Eu acho que você entrou em seu ciclo estral,— eu expliquei, atravessando a sala para recuperar seu vestido kiltus descartado. — É uma parte natural da vida de uma mulher.

— Ciclo estral?— Isobel puxou o vestido pela cabeça.

— Talvez para uma mulher Valosiana, mas isso não acontece

com as mulheres na Terra, Tikkot.

— Não?

— Não.— Seus olhos se arregalaram de medo.

Sua confusão me preocupou. Eu sabia pouco sobre o ciclo reprodutivo de uma mulher, mas Isobel saber ainda menos do que seu corpo estava passando me preocupava.

— Talvez uma visita a Maxxon responda a algumas perguntas, — sugeri enquanto vestia minha tanga. Estendi minha mão para ela pegar. — Devemos ir?

— Onde?

— Para ver o Médico Real, Maxxon.

— Hum... obrigada pela oferta... — ela apertou minha mão e eu a levantei, — mas eu prefiro ir às consultas ginecológicas sozinha.

Eu apertei os olhos sobre suas palavras estranhas.

— O equivalente da Terra a um médico,— Isobel ofereceu como explicação quando saímos da caverna.

Um grupo de homens se posicionou à distância com Sia Jakkar entre eles. Depois de tanto tempo, eu sabia que a reunião já havia terminado.

Eu devia ao macho uma explicação para minha retirada apressada. Voltei meu olhar para Isobel. E eu queria perguntar sobre algo de natureza pessoal.

— Vá em frente e brinque com seus amigos, — ela puxou sua mão da minha e me dispensou de brincadeira. — Eu ficarei bem.

— Tem certeza de que quer visitar Maxxon sozinha?

— Pare de se preocupar. Estou bem.— Isobel deu de ombros com indiferença. — Além disso, eu vejo as meninas lá. Eu não estarei sozinha.

Posso não ser capaz de sentir suas emoções, mas pude ver através de sua falsa calma. Ela estava preocupada e eu também. Se sua espécie não passava por um ciclo estral, então por que ela estava passando por isso agora? Teria a ver com o chamado sem resposta de seu espírito para o meu?

Maldito Hélio! Se havia uma coisa que eu não queria ignorar, eram as mulheres.

— Eu irei me juntar a Sia Jakkar e aos outros guerreiros.

— Deixe-me saber o que perdemos?

Eu balancei a cabeça. — Vejo você em breve, na refeição final antes do pôr do sol.

— É um encontro.

Antes que eu pudesse responder, ela atravessou o campo escassamente coberto de grama rala para o grupo de fêmeas. Eu as estudei por um momento, me perguntando o que elas estavam praticando até que a companheira de Aggar demonstrou movimentos praticados com uma das outras fêmeas.

Ela estava ensinando-lhes luta defensiva. Olhei para os machos reunidos a alguns destinos de distância no topo do pico mais alto da ilha. Parecia que Marie tinha conseguido o que queria. As fêmeas entrariam primeiro como iscas.

— Nós tínhamos apostado em quanto tempo você ficaria escondido com sua fêmea, — brincou Draggar.

— Pelo que parece, não o suficiente para completar o vínculo, — Nekko olhou para mim.

Eu não devia nada ao macho, especialmente nenhuma explicação com relação ao meu espírito gêmeo. Com um giro de cabeça, eu o dispensei para se concentrar em Sia Jakkar, que me informou do plano de infiltrar Trisess.

O macho confirmou o que eu temia. As fêmeas seriam usadas como iscas. Eu também sabia que Isobel seria uma delas. A agressão estava saindo dela em ondas. Porque ela estava em estro? Eu não tinha certeza, mas conhecia alguém com um espírito grávido que poderia saber as respostas que eu procurava.

— Posso perguntar o que o induziu a permitir que as fêmeas agissem como iscas?— Confiei nas habilidades de Sia Jakkar como líder, razão pela qual denunciei meu clã em favor dos exilados. Envolver as fêmeas de alguma forma foi contra meus instintos guerreiros. — Parece arriscado e muito perigoso envolvê-las.

— Eu concordo plenamente.— Sia Jakkar olhou por cima do meu ombro para onde eu sabia que seu espírito companheiro estava com as outras fêmeas. — Descobri que minha alma gêmea não é a

única mulher de força de vontade no grupo. Se houvesse qualquer outra maneira de convencer Marie, eu teria. Ela fez um caso indiscutível para ela e os outras humanas. Elas têm o direito para se vingar daqueles que as sequestraram.

— Além disso,— Draggar adicionou, — Nós já teremos os Gretolics cercados antes que as fêmeas façam sua presença conhecida. Nós os mataremos antes que eles tenham a chance de fazer algum mal.

— Eu confio em seu julgamento, mas ainda me deixa desconfortável.

— Você não teria que questionar Sia Jakkar se tivesse completado o vínculo. Você entenderia os sentimentos de seu espírito gêmeo,— Nekko fez uma careta.

Respirei fundo antes de me virar para encarar Nekko. Eu precisaria de cada grama de contenção para não sufocar a vida de seu corpo insolente. — Por que você acha que é necessário me provocar?

— Eu não estou tentando comprar uma briga, Trisess. Nekko deu de ombros presunçosamente. — Eu só não gosto de você, porra.

Estudei o rosto do macho por um momento intenso e encontrei algo cru em sua expressão. — Você está com ciúmes.

— Você está brincando, — ele exclamou. — De quê? Você? Não se gabe, escalador de árvores.

— Você está com ciúmes que eu encontrei minha alma gêmea, — eu acusei. — E você não tem.

— Isso foi ridículo!—

A ira de Nekko era visível. Eu sabia que tinha atingido um nervo quando ele saiu furioso, deixando uma série de maldições em seu rastro.

— Alguns dos machos estão ficando agitados com tão poucas fêmeas por perto e com a perspectiva de nunca encontrar suas companheiras, — alertou Sia Jakkar. — Ele não costuma ser tão mal-humorado.

— Compreendo.— Eu não dou a mínima para o ciúme de Nekko, mas eu ficaria de olho nele, mesmo assim. — Falando de companheiros espirituais. Posso falar com você sobre um assunto pessoal?

Sia Jakkar deu uma olhada mais longa em seu espírito gêmeo antes de me dar um aceno rápido. Seu humor começando a escurecer. Olhei para trás para ver Lily e Isobel conversando. Os gestos de Lily enquanto ela falava eram agitados.

— O que é isso?— Sia Jakkar disparou.

O governante dos exilados estava ficando impaciente. Da direção de sua agressividade, optei por manter minhas perguntas sobre estro para mim mesma e me perguntei o que Isobel havia dito a Lily para deixá-la com raiva.

— Não foi nada, Sia.

Capítulo Doze

ISOBEL

— Ciclo estro?— repeti para mim mesmo. Parei quando estava no meio do caminho para as meninas e observei Tikkot subir a colina para se juntar aos machos reunidos perto do contorno vacilante que eu sabia ser a nave bolha invisível. Não era isso o que acontecia quando animais férteis entraram no cio? — Meu Deus, — eu gemi. — Este lugar me transformou em uma gata com tesão.

— Lily,— eu chamei para o companheiro de espírito de Jakkar.
— Posso falar com você por um segundo?

— Certo.— Sempre amigável, mas hoje, seu sorriso não alcançou seus olhos. Eles estavam coloridos com uma nova ansiedade.
— E aí?

Procurei ouvidos curiosos antes de abordar o assunto delicado.
— Posso te fazer uma pergunta extremamente pessoal? Você não precisa responder se não quiser, mas algo estranho está acontecendo com meu corpo e acho que você pode lançar alguma luz.

— Hum, está bem.— Ela nervosamente mordeu o lábio inferior. — Faça sua pergunta.

— Você está... você sabe... grávida?— Eu levantei minhas mãos quando seu rosto ficou vermelho brilhante. — Por favor, não pense que você me deve uma resposta, mas Tikkot disse que eu estava em algo chamado estro. Pelo que ele descreveu, acho que significa que estou ovulando. Isso foi estranho, certo?

— Eu...— Lily hesitou. — Eu estava... a mesma coisa aconteceu comigo. Eu já estava acasalado com Jakkar quando aconteceu.

— Você estava super excitada e pronta para matar um dragão para o seu homem tudo ao mesmo tempo?

— Sim,— ela riu.

— Bem, o que você fez sobre isso?

— Fiquei grávida, — ela se inclinou e sussurrou para mim. — Eu apreciaria se você guardasse isso para si mesmo. Eu só disse a Amy, mas Jakkar diz que não é realmente um segredo porque os guerreiros têm um faro para fertilidade. Eu não acho que cheire

diferente, mas não estamos mais no Kansas, Totó.

— Não merda.

— Eu vejo que você não agiu em seus impulsos,— Lily apontou para o meu peito. — A menos que você esteja escondendo sua shawra melhor do que eu.

— Não, — eu corei e esfreguei minhas bochechas aquecidas. — Graças a Tikkot, não fomos até o fim. Não que eu não quisesse.

— acredite em mim, eu entendo,— Lily suspirou pesadamente.

— Quanto tempo dura o estro?

— Alguns dias para mim, mas eu também não estava dizendo não.

— Oh meu Deus, o que eu farei?— Era para ser uma pergunta retórica, mas Lily me forneceu a resposta que eu sabia que viria.

— Depende totalmente de você o que você decide. Eu sei que sempre que você está com Tikkot, você sente um puxão atrás de seu esterno. Como se um pedaço de você estivesse tentando se libertar.— Lily me deu um olhar empático e conhecedor. — Se você agir de acordo com o que está sentindo, você vai se relacionar com ele. Não há como voltar para casa se encontrarmos uma maneira. Isso também foi um grande SE.

— Você não acha que nenhuma de nós deixará este planeta. Você acha, Lily?

— Se eu fosse uma apostadora? Isso seria um não. As naves que encontramos até agora são naves de curto alcance.

— E se aquele que deixou Huren retornar? Hexxus disse que era capaz de viajar longas distâncias.

— E quem voaria? Aggar ou Tekkon? Eles não são especialistas. E pelo que me disseram, Sakkar estava sob a influência do Gretolic sempre que ele tirava sua nave do planeta.— Lily gesticulou em direção ao navio que Aggar havia roubado de Huren estacionado no ponto mais alto da ilha.

— Mesmo que um deles tenha aprendido a voar para fora do mundo, como encontramos a Terra? Eu não sei o caminho de volta, sabe? Pelo que sabemos, poderíamos estar em outra galáxia.

— Você está pronta para desistir de ver sua família e amigos

novamente? Assim?— Eu estalei meus dedos, ficando irritada. — Por um cara?

Eu sabia que atingi um nervo quando a expressão calma de Lily se dissolveu em uma carranca dura. — Jakkar não é apenas um cara, Isobel.— Lily jogou as mãos no ar. — Ele é meu companheiro de espírito. E, sim, eu sinto falta dos meus amigos e família, mas eu também encontrei uma família aqui que eu sentiria tanta falta se eu fosse embora. Uma que eu posso sentir dentro da minha alma.— Lily deu um tapinha em seu shawra. — Almas gêmeas não existem na Terra. Jakkar é um tipo de amor único na vida que eu nunca teria encontrado na Terra. Então, sim, eu ficarei aqui. E, não, eu não acho que O caminho para casa será encontrado em breve, e isso era eu sendo otimista.

Jakkar apareceu no topo do cume. Braços flexionados ao lado do corpo enquanto ele cerrava os punhos. De pé alto com uma presença dominante, ele parecia muito o que era. Um rei.

Com lâminas gêmeas amarradas nas costas e construídas como Hércules, Jakkar cortou uma força imponente. Uma força linda, mas assustadora pra caralho. Especialmente com sua raiva dirigida a mim.

Porra! Eu irritei sua companheira. Eu tinha esquecido que ele podia sentir as emoções dela como se fossem dele. Eu coçava de curiosidade, imaginando como seria sentir as emoções de Tikkot.

Felizmente, Lily acenou para seu homem. Ele não parecia feliz, mas voltou para se juntar aos outros guerreiros.

— Obrigado.— Eu sorri para ela timidamente. — Eu pensei que ele ia vir aqui e chutar a minha bunda.

— Ele nunca machucaria uma garota, não importa quão chateado ele ficasse.

— Bom saber,— eu respirei fácil. — Desculpe. Isso foi insensível da minha parte. Eu sei que Jakkar significa muito para você. Eu normalmente não sou tão vadia. Minha única desculpa é que meus hormônios estão em todo lugar. no próximo, eu quero rastejar por todo Tikkot. Eu me sinto uma pessoa louca agora.

— Você deveria ir ver Maxxon.

— Isso foi o que Tikkot sugeriu também.— Eu peguei minhas

unhas. — Eu não me sinto muito confortável em falar com um homem sobre questões femininas.

— Seu ginecologista era uma mulher em casa?

— Sim. Nunca fez sentido para mim como um homem pode simpatizar comigo por causa de cólicas menstruais. Quero dizer, como diabos ele saberia como é?

— Muito verdadeiro.— Lily riu. — Nós não temos muitas opções quando se trata de médicos. É Maxxon ou Nullar. Se você quiser, eu posso ir com você. Eu estava indo para a clínica, de qualquer maneira. ficarei para trás e darei uma olhada nos novatos.

Os novatos são as meninas que Jane e Aggar encontraram sob o palácio em Huren. Ninguém sabia ao certo por que aqueles poucos foram deixados para trás enquanto tantos outros foram levados para fora do mundo pelos Gretolics.

— Nenhum deles acordou ainda?

— Não. Aquelas aberrações cinzentas devem tê-los realmente encharcados com a máquina de neblina do Sr. Limpo porque nenhum deles se contraiu.

— Essas pobres meninas.— Lily e eu nos viramos para ver Jane instruir o que parecia ser uma aula de defesa pessoal com Amy e Willow se enfrentando. — Eu me pergunto há quanto tempo eles estão aqui.

— Hexxus disse que o maior dos dois navios desembarcou aqui há quase um ano.

— E eles foram mantidos nessas gaiolas todo esse tempo?— Eu recuei.

— Hexxus parece pensar assim. Ele acha que as meninas foram trazidas aqui naquele navio e mantidas escondidas até que foram recentemente transferidas para o palácio.— Lily fez uma pausa para devolver o aceno animado de Marie. — Esses poucos tiveram sorte de não terem sido escolhidos para ir para aquele planeta para serem negociados. Eu me pergunto o que será deles?

— Eu não quero imaginar, — eu disse. — O que Jane está fazendo exatamente?

— Ensinando as garotas que vão na missão de chamariz como

se defenderem.

— Acho que preciso entrar nisso.

— Vamos.— Lily e eu caminhamos até o grupo de meninas. O filhote de patooga, Chompers, pulando nos pés de todos como se fosse um jogo. — Tenho certeza que ela ficará feliz em te ensinar. Vou encontrá-la na clínica mais tarde e avisar Maxxon que você está vindo.

— Nós apostamos em quanto tempo você ia brincar com Tikkot antes de se juntar a nós.— A boca de Marie não tinha filtro.

— Eu não acho que nós éramos tão óbvios.— Calor floresceu sobre minha pele em um flash.

— Você poderia ter cortado a tensão sexual com uma faca naquela caverna, — disse Marie.

— Direto, — acrescentou Rose.

— Jesus, todas vocês!— Isobel latiu. — Chame uma garota, por que não?

— O quê? Eu não a culpo. Eu estou esperando que a merda se acalme logo para que eu possa ficar sozinha com Draggar por um dia inteiro ou dois.— Maria deu de ombros. Seu comentário sem filtro provocou um rubor contagiante no grupo. — Estou certa, senhoras acasaladas? Não se acanhe de mim, Amy. Eu ouvi você uivando para as luas naquela pequena caverna que você e Maxxon compartilham. Até que você tenha um pau de Valosian, você nunca vai perceber como Os homens da Terra são baunilha.

— Homens da Terra?— Rosa ergueu uma sobrancelha. — Você nos faz soar como se fôssemos alienígenas em nosso próprio mundo.

Elise rabiscou em seu tablet, depois o levantou para lermos.— Depois de tudo o que vimos e passamos, eu me sentiria um estranha se voltássemos.

Engoli em seco, sabendo exatamente como ela se sentia. Não havia como voltar para a pessoa que eu era antes do meu sequestro. Pegar os pedaços da minha vida seria mais fácil dizer do que fazer.

Não era como se pudéssemos pousar e voltar de onde paramos. Perguntas precisariam ser respondidas. Mentiras teriam que ser ditas para encobrir a verdade do que tínhamos visto e quem tínhamos conhecido.

Se voltássemos para casa falando sobre alienígenas cinzentos e caras elfos prateados com espadas e lanças, eles nos trancariam e jogariam a chave fora.

Além disso, tínhamos uma guerra para lutar. De jeito nenhum eu daria a outra face para esses Gretolics. Aqueles malucos precisavam aprender uma lição. Não brinque com as garotas da Terra!

Precisávamos retribuir aos guerreiros por nos resgatar daquelas jaulas e cuidar de nós. Estaríamos ferrados sem a ajuda deles.

Maria estava certa. Precisávamos nos levantar e lutar. Talvez se mostrássemos a eles como éramos combativos, nossas ações aqui neste mundo de alguma forma impediriam os Gretolics de levar mais garotas da Terra.

— Estou pronto para aprender o que você está ensinando, Jane.— Havia uma coceira sob minha pele para a qual eu precisava de uma saída e aprender um pouco de combate corpo a corpo era apenas o ingresso.

— Então, vamos voltar ao trabalho, senhoras,— Jane bateu as mãos em um forte aplauso. — Anoitecer é quando essa merda está acontecendo e precisamos estar prontas. Nossos machos precisam de uma diversão, então não vamos nos tornar parte do problema fodendo isso.

O discurso de Jane fez meu pulso disparar. Meu corpo zumbia para ser usado fisicamente. Olhei para trás para encontrar Tikkot me observando de onde ele estava ao lado do navio destruído dos Grites.

Ele me mostrou sua palma prateada. O simples gesto não deveria ter me feito querer correr para ele, mas meu coração disparou do mesmo jeito. Descobri que quanto mais nossos olhos estavam fixos, mais difícil era a vontade de reprimir.

Tikkot virou-se para algo que Zikkar havia dito. O macho experiente em tecnologia estava inclinado para fora do buraco irregular da nave Grites. Quando ele olhou de volta para mim, eu juro que pude sentir o desejo girando em seu olhar prateado, ou era só eu?

Com um breve aceno de cabeça, Tikkot pareceu ter que tirar os olhos de mim antes de desaparecer dentro do navio Grites.

— Eles não estão planejando levar aquele navio quebrado para

Trissess, estão?— Os olhos de Jane seguiram meu dedo.

— Não. Foi decidido que viajaríamos na nave bolha, já que ela é invisível, — disse Jane. — Nós faríamos isso depois do anoitecer para que os caras pudessem se camuflar com mais eficiência. Os Gretolics não podem ver no escuro, então eles estarão completamente escondidos quando os tirarmos da nave.

— Bom plano, exceto que também não podemos ver no escuro, — aponte. — A menos que todos vocês tenham crescido um par de lentes escuras penetrantes como os Valosianos.— Pisquei com força. — Não. Sem lentes escuras penetrantes.

— Com alguma prática, você será tão espertinha quanto eu,— Marie riu orgulhosamente.

— Não acho que isso seja possível, — escreveu Elise com um sorriso irônico.

— Chega de conversa, senhoras,— Jane latiu como um sargento. — Vamos ao trabalho.

Quando Jane terminou conosco, havíamos completado com sucesso um curso intensivo de técnicas defensivas de luta. Eu me senti tão confiante quanto os outros de que poderíamos fazer isso.

Eu prometi encontrar Lily na clínica, embora estivesse mais nervosa para enfrentar Maxxon do que um navio de aberrações cinzentas. Examinei o lugar onde vi Tikkot pela última vez. Terminado o que quer que estivessem fazendo com o navio Grites, Tikkot agora estava lutando com Vallon.

Meu macho era espetacular em seus movimentos, facilmente superando o guerreiro mais jovem. Não foi uma das mãos arrogante que Tikkot ofereceu ao macho caído, mas uma de encorajamento quando eles se enfrentaram novamente. Ao fazer uma pausa para observá-lo, percebi que ele estava ensinando o guerreiro com ações firmes e toda a paciência do mundo quando corrigiu a postura do guerreiro.

— Não tão arrogante, afinal.— Eu sorri para mim mesma. Eu sabia com certeza que eu estava errada sobre ele o tempo todo.

As palavras de Tikkot passaram pela minha mente enquanto eu caminhava pelo campo até a caverna da clínica. Ele disse que a

confiança era uma característica atraente para as mulheres Valosianas. Ele era habilidoso em lutar e por que ele não deveria manter a cabeça erguida e ficar de pé por isso?

Ele trabalhou duro para alcançar seu lugar em seu antigo clã. No entanto, aqui eu estava quebrando-o por isso. Chamando-o de arrogante.

Ele estava certo. Havia algo muito atraente em um homem seguro em suas próprias habilidades.

Entrei na clínica com um sorriso de comedor de merda. Até que meus olhos pousaram em Maxxon e foi quando meus passos despreocupados vacilaram. Lily viu minha hesitação e veio me pegar antes que eu tivesse a chance de me acovardar.

— Você não tem nada a temer de mim, Isobel.— Maxxon gesticulou para o mesmo catre vazio onde Tikkot teve seu nariz trabalhado.

— O que eu falo?— Falei baixo no ouvido de Lily.

— Apenas diga a ele o que está acontecendo com você. Como você faria com qualquer outro médico.— Lily me conduziu até a cama com uma das mãos tranquilizadora.

— Eu estarei aqui com você a menos que você queira um pouco de privacidade.

— Não. Eu quero você comigo. Sem ofensa, Maxxon.

— Nenhuma.— O médico se agachou na minha frente, então sua cabeça estava mais baixa que a minha. Eu li em algum lugar que os paramédicos praticavam isso ao trabalhar com pacientes para deixá-los mais à vontade. Em vez de ter que olhar para cima, o paciente se sentia mais no controle se olhasse para o rosto do médico. O mesmo soou verdadeiro aqui. — Para ser honesto, como médico real, nunca tratei pacientes do sexo feminino. Fui designado para a família real e os guerreiros que os serviam. Então, esta será uma experiência de aprendizado para mim também.

Quando permaneci com os olhos arregalados e mudo, Maxxon elaborou: — Estive estudando os dados que Nullar coletou de varreduras que ele fez de todas vocês quando foram encontradas pela primeira vez. Sua espécie é tão semelhante quanto diferente, se isso

faz algum sentido. Embora tudo que eu já tenha tratado tenham sido homens, eu estudei anatomia feminina durante meus ensinamentos.

— OK.— Tomei uma respiração fortificante e decidi deixar tudo para fora. O que eu tinha a perder? Se eu ia obter um diagnóstico correto, então ele precisava saber de tudo, então com minhas bochechas queimando, eu não lhe poupei nenhum detalhe do que meu corpo me fez passar.

Para crédito do macho, Maxxon não levantou nem uma sobrancelha. Eu podia ver por que Amy o achava tão atraente. Ele tinha olhos compassivos e era bonito da maneira mais clássica.

— Parece estro,— Maxxon concordou. — Este dispositivo verificará seus níveis hormonais. Posso comparar isso com sua linha de base Nullar coletada para quaisquer alterações.

Reconheci o dispositivo portátil que zumbia sobre meu corpo em uma varredura lenta. Maxxon fez alguns ajustes antes de conectar a coisa em um tablet que parecia um iPad. Seus dedos voaram sobre a tela elegante, tocando isso e passando aquilo até que ele chegou a algum tipo de conclusão.

Maxxon recitou um jargão médico que não consegui entender. Meu tradutor tropeçando em si mesmo tentando acompanhar.

— Inglês, por favor, doutor, — eu disse, apagando a dor de cabeça do tradutor gago. Ele me deu um olhar estranho, então eu tentei novamente. — Você pode dizer tudo isso em linguagem simples?

— Claro,— Maxxon piscou para mim com um sorriso brilhante. — Então, a varredura mostra altas elevações tanto do estro quanto de um hormônio nivelador que chamamos de truus. Lily explicou que truus é o equivalente à progesterona nas fêmeas humanas.

— Estrogênio e progesterona,— eu balancei a cabeça, entendendo como os dois hormônios funcionavam. — Então, você está dizendo que eu ovulei e foi isso que me transformou em uma pessoa louca?

— Sim. Indo pelo rápido declínio dos dois hormônios, eu me arriscaria a adivinhar que você atingiu seu pico algumas horas atrás,— Maxxon tossiu em sua mão — porque você não completou o ato.

Meu rosto não poderia ficar mais quente se eu o tivesse encharcado de gasolina e incendiado.

— As fêmeas valosianas permanecem neste pico por alguns nasceres do sol, mas você não é valosiana, — ele apontou o óbvio. — A julgar pela taxa de diminuição, seus níveis hormonais devem voltar ao normal no próximo nascer do sol e seu tempo fértil terminará.

— Bom saber.— Esfreguei rapidamente as palmas das mãos nas coxas. — As mulheres na Terra ovulam. Obviamente. Mas quando o fazemos, não agimos assim.

— Um ciclo estral só acontece com fêmeas acasaladas ou que encontraram seus companheiros, mesmo que não tenham completado o vínculo.

— Puta merda.— Eu ri uma respiração nervosa. — Com que frequência isso acontecerá comigo?

— Disseram-me que as fêmeas humanas ovulam uma vez por mês. Agora que você foi exposta ao soro de sustentação da vida injetado pelos Gretolics, não tenho certeza de até que ponto afetou seus corpos.

— Você quer dizer aquela merda verde naqueles frascos com os quais eles nos injetaram?— Eu balancei os olhos frenéticos entre Maxxon e Lily. — Estamos falando em um nível genético? Como se pudéssemos crescer um braço extra ou algo assim?

— Eu não acredito que os resultados serão novos apêndices. No entanto, as mudanças na condição fisiológica não estão fora do campo de possibilidade, — disse Maxxon. —

Hexxus trouxe alguns desses frascos, incluindo os azuis usados nos machos valosianos. Nullar e eu estamos estudando os soros.

— Isso não foi assustador pra caralho nem nada, — eu bufei.

— Tenha certeza, Nullar e eu faremos tudo o que pudermos para ajudar.

Eu nunca tive muito contato com Maxxon, mas era um conforto saber que ele estava cuidando de nós.

— Obrigado, Maxxon, — eu disse, de pé.

O médico desenrolou seu corpo enorme de onde estava agachado. Tão agradável quanto seu jeito de cabeceira, dei um passo

para trás esquecendo quão grande ele era. Isso valeu para todos os caras valosianos, não importa sua posição.

Gordura corporal não existia em Valose, e todo cara estava ostentando um tanquinho. Os guerreiros tinham mais volume, mas nem mesmo os que pensávamos como nerds não tinham músculos. Todo mundo era rasgado.

— De nada.— Maxxon inclinou a cabeça e eu saí com Lily ao meu lado.

— Obrigado por ir comigo, Lily.— Paramos bem na entrada da clínica da caverna.

— A qualquer momento.

— Você está assustada?— Olhei incisivamente para sua barriga.

— Nervosa, mas animada também.

— Eu sei que Amy é sua melhor amiga, mas se você precisar de um substituto. Eu gostaria de retribuir o favor.

— Isso foi gentil de sua parte. Obrigado por oferecer.

— É melhor eu voltar para as meninas. Zikkar está nos ensinando como usar a arma Nutrone antes de irmos.

— Por favor, seja cuidadosa.

— Eu farei o meu melhor.

Capítulo Treze

TIKKOT

A nave esférica estava estourando pelas costuras com Aggar sentado no console no centro da nave como nosso piloto. Como todos nós conseguimos empilhar dentro do espaço apertado, ninguém sabia.

Sia Jakkar insistiu em que levássemos todos os guerreiros que pudessem se espremer para dentro para proteger as fêmeas determinadas a agir como iscas para nos dar vantagem contra os Gretolics.

Mesmo com os ajustes que Zikkar havia feito na pequena nave, eu não tinha pensado que com tanto peso que estava amontoado dentro, poderíamos até decolar do chão. No entanto, aqui estávamos dentro de uma bolha invisível flutuando no céu escuro sobre o Mar Caspeen.

Devíamos seguir a costa leste até ao extremo sul da floresta de Triss e pousar logo atrás de onde a nave Gretolic estava escondida dentro da folhagem espessa. Quanto mais nos aproximávamos, mais ansioso eu ficava. Com medo pelas fêmeas, sim, mas também nervoso por ver minha casa novamente depois de tantos nasceres-do-sol.

Eu havia deixado um aliado e estava retornando como um traidor. Doeume não menos que eu tivesse voltado ao meu clã para se juntar aos exilados Huren por todas as razões certas. Eu tinha certeza que meu clã entenderia e perdoaria minha indiscrição. Especialmente, depois de testemunhar o banho de sangue em que os dois guerreiros foram mentalmente forçados.

Sia Havvar nunca veria o erro de seus caminhos. Qual foi a maior razão pela qual eu tinha feito o que fiz. Precisávamos do apoio do Clã Trisess, e eu sabia que Sia Havvar nunca se juntaria de bom grado a Sia Jakkar.

Minha fé em Sia Jakkar para nos levar à batalha contra os invasores cinzentos era inabalável. Precisávamos de números para vencer. Uma vez que Sia Havvar foi derrubada, meus instintos guerreiros me disseram que o Clã Trisess concordaria em se juntar a nós.

Mesmo que tivéssemos roubado a nave Grites e a arma nutrone debaixo de seus narizes, ainda tínhamos um acordo instável com o Clã Jurigon.

Ninguém tinha visto quem havia roubado a nave Grites que costumava estar alojada em sua montanha e nós pegamos um de seus machos, Lennox, como a única testemunha.

Claro, os exilados Huren eram suspeitos, mas sem provas e um invasor alienígena batendo à nossa porta, o Clã Jurigon não iria perturbar a frágil aliança. Eles precisavam de nós tanto quanto nós deles.

O clã Trisess nos daria os números de que precisávamos para lançar um ataque bem-sucedido. A única maneira de usurpar a coroa de Sia Havvar era desafiá-lo e derrotá-lo em batalha. Sia Jakkar tinha assumido que ele seria o único a instigar o desafio, mas eu tinha outros planos.

Isobel se mexeu onde ela estava apertada contra o meu lado. Estávamos todos sentados no chão transparente da pequena embarcação com as pernas bem apertadas contra nossos corpos.

Eu a tinha visto entrar na clínica da caverna e me perguntei se ela tinha visto Maxxon. Depois que todo o treinamento e preparação para nossa missão foram feitos, o sol se pôs sobre nós e não houve tempo para falar com ela. Com tantos ouvidos curiosos ao redor, eu não queria perguntar a ela agora.

Apresentei a palma da minha mão para ela. Encheu-me de alegria quando ela não hesitou em colocar seu muito menor no meu. Seu sorriso era apertado. Eu sabia que ela estava tão nervosa com essa missão quanto eu com o papel que ela iria interpretar.

Todas as mulheres estavam presentes, exceto uma. Egoisticamente, eu desejei que ela tivesse ficado com Lily na clínica da caverna.

Meus olhos caíram para onde sua mão aqueceu a minha. Tão pequena em comparação. Meu polegar roçou os ossos delicados de seus dedos medindo as diferenças em nossos pontos fortes. Isobel tinha uma força interior que rivalizava com a minha, mas faltava-lhe a minha força física.

Eu sempre estaria lá para protegê-la, eu silenciosamente jurei.

Sem seu controle mental, os Gretolics eram fáceis de matar – seus corpos eram frágeis e rígidos. Pelo que eu tinha visto, eles mal conseguiam levantar suas lanças em defesa. As fêmeas estariam armadas com punhais e lanças junto com a arma nutrone. Ainda assim, meu adorável espírito companheiro enfrentando qualquer tipo de dano potencial me gelou até os ossos.

Imagens do que nós compartilhamos lamberam um fogo na minha espinha. O que sua boca bonita em volta do meu pau poderia me fazer sentir era indescritível. Nossos corpos pressionados juntos, contorcendo-se e arqueando, esforçando-se para se tornar um. Seu gosto, um vício.

Seus olhos se suavizaram e depois aqueceram como se ela pudesse ler meus pensamentos. Percorremos um longo caminho desde a sala escondida dentro da montanha Jurigon, mas ainda tínhamos um longo caminho a percorrer. Eu não tinha certeza se ela se submeteria ao chamado de seu espírito para o meu. Eu me preocupava se Isobel algum dia se tornaria minha alma gêmea.

Eu era um homem paciente. Houve um tempo em que ela olhou para mim com desconfiança. Rezei aos Espíritos para que o que eu havia planejado não apagasse o brilho de afeição que eu via ali agora.

Capítulo Quatorze

ISOBEL

Aqui estava outra coisa acontecendo dentro da cabeça de Tikkot que era mais do que apenas preocupação com a missão em mãos. Estávamos entrando em uma situação desconhecida para enfrentar um inimigo sobre o qual sabíamos muito pouco. Mesmo assim, suas rodas estavam girando atrás do redemoinho prateado de seu olhar intenso.

Ele queria que eu me ligasse a ele. Para se tornar sua companheira espiritual. Como eu poderia estar pronta para isso quando ainda estava processando o que Maxxon me disse sobre os frascos verdes? A química do meu corpo estava mudando por causa disso. Eu confiava no que eu estava sentindo por ele com aquela merda alienígena mexendo na minha corrente sanguínea?

Eu teria que descobrir isso mais tarde. Por enquanto, eu precisava manter o foco na missão que nós, garotas, exigimos que liderássemos. Assim que aterrissássemos, Jane armaria e dispararia a arma Nutron em uma árvore para chamar a atenção dos Gretolics dentro da nave. Zikkar havia diminuído a energia, para não explodir a floresta inteira.

Tikkot tinha certeza de que um ou dois sairiam da nave para investigar e, quando o fizessem, encontrariam um grupo de mulheres de sua espécie frequentemente sequestradas, esperando por elas, armadas e prontas para retribuição.

Exigiríamos sua rendição no lado comercial da arma nutrone apontada para sua nave. Assim que todos saíssem com as mãos levantadas, era quando os guerreiros, camuflados contra a folhagem que cercava a nave, atacariam.

Esse foi o melhor cenário.

Na pior das hipóteses, explodimos o navio junto com tudo dentro, incluindo a cura que os Gretolics deram à filha de Havvar. Se Valose fosse repovoar, era imperativo que encontrássemos essa cura para que Lily e Amy pudessem replicá-la e inocular qualquer bebê do sexo feminino nascido.

Eu era uma das poucas que conheciam o segredo de Lily. Havia cinquenta por cento de chance de que ela carregasse o futuro do povo Valosiano. Sem mais fêmeas, o planeta estava praticamente morto.

Maxxon teorizou que os Gretolics dentro de Huren também estavam de posse da cura, mas ele não podia dizer com certeza. Então, essa pode muito bem ser nossa única chance de pegá-la.

O ataque aos Gretolics foi apenas a primeira parte de nossa missão. O objetivo final era derrubar Havvar e assumir o controle do Clã Trisess. Só então Jakkar lideraria os três clãs em uma batalha por seu planeta.

Sim. Sem pressão.

A mão prateada de Tikkot engoliu a minha enquanto estávamos sentados espremidos dentro da bolha lotada. Abaixo de nós, o Mar Caspeen agitava-se em ondas inquietas enquanto nos aproximávamos da costa leste. Estava estranhamente quieto, considerando quantos estavam embalados lá dentro.

Aggar havia originalmente imaginado que a nave só poderia voar com cerca de dez pessoas, mas depois que Zikkar fez algumas modificações nos propulsores e com alguma ajuda no departamento de energia dos nêutrons, estávamos no negócio.

Um suspiro coletivo atravessou a multidão quando passamos pela cúpula que cobria a cidade de Huren. Ele brilhava sob o brilho das luas, uma vitrine para o palácio de cristal que protegia. Era difícil acreditar que a cúpula estava solidificada pela luz.

Rose tentou me explicar uma vez como a cúpula funcionava, mas tudo o que seu jargão tecnológico fez foi me dar dor de cabeça e eu ainda não conseguia compreender como a coisa funcionava.

Rose era uma viciada em tecnologia e passava cada segundo de cada dia com Zikkar, prestando atenção em cada palavra dele e absorvendo tudo o que ele podia ensinar a ela. A menina estava no céu. Mesmo se encontrássemos uma carona para casa, eu tinha minhas dúvidas de que ela iria embora.

Quando Tikkot passou o polegar sobre meus dedos quando um olhar acalorado, eu tive dúvidas sobre a minha saída também.

A nave-bolha estava se movendo mais rápido do que parecia,

consumindo os quilômetros que restavam antes de chegarmos à floresta de Trisess. Eu estava curiosa para ver onde Tikkot nasceu e cresceu. Parecia muito um regresso a casa agridoce. Eu me perguntei se era isso que sua testa franzida significava.

Ele traiu seu governante pelo bem de seu mundo. Essas seriam algumas consequências sérias para ter que enfrentar cara a cara. Eu tinha fé em Tikkot. Eu não conhecia nenhum homem com um conjunto de bolas maior do que ele.

Aggar nos levou para mais perto da costa por instrução de Jakkar. Eu me pergunto o que ele viu que levou a uma inspeção mais próxima de onde a terra tocava o mar. Os machos tinham visão noturna na forma de lentes penetrantes escuras. O que quer que ele tenha visto no chão não era nada além de escuridão para mim.

Nós zunimos baixo uma copa de árvores e devemos ter perturbado um bando de molhados, porquê de repente fomos cercados por envergaduras batendo para rivalizar com um pterodátilo e corpos grandes esbarrando no casco de nossa embarcação. Empurrado para o suspiro coletivo dos passageiros, Aggar tentou manobrar sua confusão.

Uma das criaturas nos esbarrou com o focinho. Eu sabia que não podia ver a nave, mas sabia que algo estava lá. Enquanto os outros molhados voavam para a escuridão, este ficou conosco. Ele voou ao lado, dando-nos um empurrão de vez em quando. Aggar nos manteve firmes mesmo quando parecia que a criatura estava olhando para nós com penetrantes olhos prateados e dentes gigantes.

Para nosso alívio coletivo, desistiu de tentar descobrir o que não podia ver. Com um rápido impulso de suas asas poderosas, ele seguiu seus companheiros.

A noite deu vida à selva. Todas as criaturas noturnas começaram a surgir assim que os sóis gêmeos se puseram. Era a época mais perigosa para viajar, mas também a melhor se você quisesse pegar seu inimigo de surpresa.

A selva deu lugar a um poderoso desfiladeiro antes de cruzar um rio largo e rápido. Então a paisagem se transformou em uma floresta densa com gigantescas árvores parecidas com pinheiros. Seus troncos eram de um azul escuro com galhos de um azul gélido que os

faziam parecer foscas.

Pinheiros, cobertos de neve fresca. O Natal imediatamente veio à minha mente, e eu ansiava por voltar para casa. Que época do ano era? Eu tinha sido sequestrada na primavera, mas não havia como saber quanto tempo estávamos inconscientes a bordo da nave Gretolics antes de cairmos aqui.

Se saíssemos desta missão vivos, eu faria questão de criar um calendário dos meses da Terra. Se íamos ficar presos aqui, eu queria um gostinho de casa.

Voamos até a ponta mais ao sul, onde a floresta começou a diminuir e a terra mergulhou no mar. Tikkot disse que poucos se aventuraram aqui porque os tentáculos do squidlin podem chegar à costa. Ele disse ao longo dos anos, eles perderam alguns guerreiros que se aventuraram muito perto.

Estremeci com o pensamento de ser arrebatada da praia por uma enorme besta de tentáculo e arrastado para baixo daquelas águas escuras e agitadas. Eu me afogaria antes que o monstro me comesse?

— Você está bem?— O rosto preocupado de Tikkot estava de repente na minha frente.

— Sim.— Eu me sacudi. — Eu estava apenas lembrando das histórias que você me contou sobre as lulas arrebatando guerreiros da praia.

— Você não tem que fazer isso, você sabe.— Ele segurou meu rosto e estudou meus olhos. — Você pode ficar a bordo desta nave. Aggar pode trancá-la com segurança lá dentro.

— Não. Sem chance. Estou de pé em uma frente unida com minhas garotas.

Minha mente estava decidida e eu não ia deixar Tikkot e todos os outros guerreiros entrarem em uma luta já em desvantagem. Se pudéssemos dar a eles uma chance melhor de sucesso, senti que devíamos isso a eles por tudo o que fizeram por nós.

Minhas ações não tinham nada a ver com minha estranha necessidade de proteger meu macho. Ou então eu estava me fodendo para acreditar. Maxxon tinha dito que eu tinha experimentado um aumento hormonal e eu estava atribuindo alguns dos meus

pensamentos e ações incomuns a isso.

Aggar nos aterrissoou silenciosamente em um pequeno bosque de árvores perto da costa, mas ainda longe o suficiente para que quaisquer tentáculos nos agarrassem. A nave Gretolics estava dentro da linha das árvores, escondida de olhares indiscretos. Não era tão grande quanto eu imaginava que seria, mas não era menos assustadora ver a nave preta e lustrosa estacionada onde não pertencia.

— Todo mundo se lembra do que fazer?— Jakkar dirigiu-se à multidão que começava a se levantar de nossas posições apertadas e sentadas. — Não se desviem do plano.

— E, Jane, se esses filhos da puta não desistirem, jogue-os no esquecimento, — acrescentou Aggar.

— Você vai conseguir, querida.— Jane ficou na ponta dos pés e beijou Aggar profundamente nos lábios. Quando ela foi se afastar, ele serpenteou um braço ao redor de sua cintura e a puxou de volta para um beijo mais longo e mais lento, cheio de paixão e promessa de prazer.

Envergonhada por ter me perdido em seu momento, desviei meus olhos da cena sexy apenas para vê-los pousar em um homem com um sorriso ardente.

— Eu poderia usar um desses.— As bordas dos lábios de Tikkot se ergueram em um sorriso irônico.

— Bem...— Fiz uma pausa, provocando-o. — Por que diabos não. Você mais do que merece.

Peguei uma página do livro de Jane e fiquei na ponta dos pés para assumir a liderança, mas Tikkot tinha outros planos e envolveu meus braços de aço em volta da minha cintura para me puxar apertado contra seu corpo. Tão apertado, eu podia sentir sua ereção engrossando forçando onde estava imprensada entre nós. Eu me absteve de curvar meus quadris enquanto ele acendia um fogo baixo na minha barriga enquanto lambia dentro da minha boca.

O desejo desenfreado de acasalar tinha diminuído com meus hormônios furiosos, mas eu não estava menos quente. Enquanto ele reivindicava minha boca, meu corpo se perguntava quanto mais dessa provocação poderia demorar até que eu finalmente cedesse.

Havia tanto prazer em suas mãos e língua talentosa, mas nunca era suficiente. O que eu precisava para parar a dor ardente florescendo em meu núcleo e o puxão atrás do meu esterno, era o calor pulsante de sua ereção pressionada entre nós.

Muitos resmungos das pessoas nos separaram. Olhei em volta para todos os rostos obedientemente evitando qualquer casal se beijando.

Draggar tinha acabado de colocar Marie no chão com lábios brilhantes e bochechas coradas. Eu tinha certeza que eu parecia a mesma.

— Tudo bem, senhoras.— Jane abriu caminho pela multidão até a porta. — É a nossa hora de brilhar.

— Não deixe está nave até que eu dê o sinal, fêmea.— Aggar a alcançou e a puxou de volta.

— Eu sei eu sei.— Jane ergueu as mãos em derrota.

— Eu prometo não ser desonesta. Estaremos aqui esperando até que todos vocês estejam em posição.

Tikkot permaneceu ao meu lado até ser um dos últimos guerreiros restantes na nave. — Você não vai me ver, mas saiba que estou a um grito de distância.

— Eu sei.— Apertei seus bíceps maciços. — Eu estou contando com você para salvar minha bunda como você fez quando fomos emboscados pelo Jurigon, se necessário.

Ele soltou uma risada. — Então, você gostou de ser jogada por cima do meu ombro?

— Talvez da próxima vez, eu não reclame.

— Talvez da próxima vez, eu faça isso por razões completamente diferentes.

Fui atingida por uma onda de umidade ao pensar nele me agarrando e me levando para algum lugar privado para ser devastada. Para ser devidamente acasalada no verdadeiro estilo Valosiano e reivindicada como sua. — Talvez, eu gostasse disso.

O olhar quente com que ele me acertou poderia ter derretido aço. — Quando isso acabar, eu **farei** você minha, Isobel.

Como uma maré casual, sua declaração rolou sobre mim e

lavou o que restava da minha indecisão. No fundo de mim, algo se encaixou. O que bateu dentro da minha caixa torácica para ser liberado, parecia saber que eu escolhi meu batedor de prata em casa, porque ele se acalmou, mexendo preguiçosamente em vez daquele redemoinho frenético.

— Então me jogue por cima do seu ombro e me faça sua, Tikkot.

Ele assobiou uma respiração afiada. — Não me provoque, querida.

— Eu não estou brincando, Tikkot.

— Então vamos aniquilar alguns Gretolics.— Os olhos de Tikkot brilharam. Uma selvageria iluminando a vivacidade que sempre esteve lá. — E depois, reivindicarei meu prêmio.

O polegar de Tikkot deixou um rastro sobre minha bochecha enquanto ele segurava minha mandíbula. Inclinando meu rosto para outro beijo, ele foi ordenado a sair da nave antes que nossos lábios pudessem se tocar.

Tikkot amaldiçoou e me soltou. — Eu juro, Isobel, se esses Gretolics não estivessem no caminho, eu a levaria para a floresta e me embainharia em sua doce carne até que todos Valose soubessem que você era minha.

Com minha respiração presa na garganta, ele seguiu os outros machos para fora da nave. Eles pareciam se dissolver na folhagem. Suas escalas mudando para combinar com seus arredores. Procurei na linha das árvores na direção que Tikkot tinha ido. Como se ele pudesse sentir minha inquietação, sua mão fez uma breve aparição contra a folhagem, piscando de azul para prata, em um polegar para cima tranquilizador.

Devolvi o sinal. Um reforço de confiança, era exatamente o que eu precisava antes de pegar a lança que Tikkot me mostrou como usar e depois que Aggar deu o sinal, segui as garotas no campo onde a merda estava prestes a cair na real.

Jane era uma verdadeira foda. Eu invejei sua cabeça fria quando se tratava da arma nutrone. Zikkar já havia baixado a energia, então não explodimos a floresta inteira. Tudo o que ela tinha que fazer

era escolher um alvo e...

Preparar. Mirar. Fogo!

A pequena árvore implodiu. Era como assistir a algo de um filme de ficção científica enquanto o feixe de nutrões atingia com um efeito ondulante como uma pedra atingindo uma poça. Então a árvore ficou toda torta e cedeu sobre si mesma. O ar ao nosso redor passou correndo como se estivesse sendo sugado pelo ponto de explosão antes de explodir em uma chuva inofensiva de agulhas e cascas azuis fofas.

— Filho da puta!— Alguém amaldiçoou enquanto cobrimos nossas cabeças com nossos braços.

Escovamos os detritos de nossos braços e cabelos e esperamos que os Gretolics emergissem de sua nave. Uma onda de ansiedade percorreu meu grupo quando nada aconteceu imediatamente.

— Alguém vá bater na porta do Gretolic e diga a eles que temos algo para seus traseiros punks,— Marie bufou. — Nós não viemos de tão longe para explodir a cura.

— Nós damos a eles mais alguns minutos para agir,— Jane raciocinou. — Eles não vão a lugar nenhum, e nós também não.

Só então, o estalo de um selo foi quebrado. A luz derramou de uma rampa sendo abaixada. Sombras alongadas se estendiam para frente enquanto duas figuras esguias avançavam. Eu tinha esquecido como eles pareciam assustadores com seus corpos esqueléticos e cabeças bulbosas.

— Mãos para cima, aberrações!— Jane gritou. Eu gostaria de ser tão foda quanto ela.

O olhar de choque nos rostos do Gretolic era cômico. Seus olhos redondos se arregalaram de surpresa ao nos ver. Suas bocas cortantes formavam Os perfeitos.

— Surpresos em nos ver, filhos da puta?— Marie latiu.

— Mostre-me essas mãos, idiotas,— Jane repetiu seu comando.

Para minha surpresa, os Gretolics fizeram o que eles mandaram e lentamente ergueram suas mãos segmentadas no ar. Eles ficaram no final da rampa como dois criminosos de outro mundo prestes a serem presos.

Uma das garotas deve ter pensado o mesmo porque alguém

começou a cantar Bad Boys, a música tema daquele antigo programa de TV, Cops.

Jane ignorou nossas travessuras e gritou ordens, —

Chame o resto de sua tripulação dentro da nave. Diga-lhes para sair com as mãos para cima, e sem armas, ou eu vou destruir a porra da sua nave com eles dentro.

Os olhos do Gretolic caíram para a arma que Jane apontou. Reconhecimento lido em seus rostos. Era definitivamente deles e eles sabiam o que poderia fazer.

Um dos Gretolics soltou um assobio agudo e a nave começou a esvaziar. Enfileirando-se com as mãos erguidas, os seres de aparência doentia se arrastaram para ficar em uma linha de tecelagem da morte.

— Como é que eles deveriam ter a cura?— Amy disse no meu ouvido. — Todos eles parecem a morte comendo um biscoito.

Eu gaguejei uma meia risada antes de cobrir minha boca. — Morte comendo um biscoito. Oh meu Deus, Amy!

Ela começou a rir até que Jane nos lançou um olhar duro. — Quando foi a última vez que alguém viu a filha de Havvar?

Todos nós trocamos olhares com sacudidas de cabeça.

— Quando eu estava aqui, eu só observei uma amostra de seu sangue através de um microscópio, — disse Amy.

— Eu nunca coloquei os olhos nela.

— Pergunte-se isso, senhoras.— Jane continuou a examinar a fila de alienígenas. — Se os Gretolics têm a cura para o germe, então por que todos parecem tão doentes?

— Você acha que a criança está morta, Jane?— Eu perguntei, sentindo-me enjoada. — Você acha que era isso que Havvar estava escondendo? Tudo isso foi em vão?

Sem a cura, se o bebê de Lily nascesse uma menina, ela poderia morrer da mesma maneira horrível que as outras fêmeas Valosianas.

Minhas perguntas pairavam no ar ao nosso redor. Antes que alguém pudesse responder, a floresta ao nosso redor ganhou vida com guerreiros balançando espadas e lanças.

A gosma laranja voou em todas as direções enquanto os guerreiros derrubavam os Gretolics onde estavam. As aberrações

cinzentas não tiveram chance. Cabeças bulbosas voaram pelo ar enquanto corpos decapitados caíam no chão.

— Um ponto para os exilados Huren,— eu murmurei enquanto segurava meu nariz.

A emboscada acabou em segundos. Corpos de inimigos entrincheirados em Trisess cobriam o chão em uma exibição grotesca, perfumando o ar com um fedor que rivalizava com o de lixo podre.

Meu reflexo de vômito trabalhou horas extras enquanto eu continuava engolindo para manter meu jantar na minha barriga. Várias das outras garotas perderam a batalha e deixaram suas refeições no chão da floresta.

Os machos começaram a se reunir ao nosso redor assim que o Clã Trisess saiu de todas as direções para convergir pelo campo de batalha. Parecia que todo o clã estava presente com o maior dos machos na frente e no centro. Ele usava uma fina faixa de metal em volta da cabeça. Deve ser Sia Havvar.

Procurei por Tikkot depois de perdê-lo de vista durante a luta. Fiquei na ponta dos pés e estiquei a cabeça para cima, tentando ver acima da multidão reunida.

Lá. No campo de batalha separando os exilados do Clã Trisess, Tikkot passeava. Sua lança em uma das mãos e a arma nutrone na outra.

— Não, Tikkot.— Comecei a entrar na clareira apenas para ser parado por Jakkar. — Por favor, não faça isso, — eu gaguejei e caí contra a faixa de aço do aperto de Jakkar.

— Tikkot me disse que ele foi ordenado por sua Sia para trazer de volta os exilados e agora ele nos levou a uma armadilha. Como eu pude ser tão estúpido? Eu deveria saber.

— Somente companheiros espirituais ligados sabem o que está realmente no coração do outro.

Foi por isso que Tikkot se absteve de acasalar comigo na ilha. Ele não estava sendo nobre como eu fui tola o suficiente para acreditar. Era porque eu conheceria seu plano de trair Jakkar e os exilados.

Empalado com a picada da decepção, meu coração implodiu

como se eu tivesse sido atingido no peito com a arma que Tikkot tinha acabado de colocar aos pés de sua antiga Sia.

Capítulo Quinze

TIKKOT

EU queria explicar meu plano a Isobel antes de executá-lo, mas temi que ela não entendesse. Para dar a Sia Jakkar uma chance de lutar contra Sia Havvar, eu precisava criar o elemento surpresa.

— O que você fez, Tikkot!— Sia Havvar sibilou em horror chocado. — Com os Gretolics mortos, tudo está perdido.

— Por sua ordem, Sia, eu trouxe os exilados para você.

— Acenei para os guerreiros às minhas costas e coloquei a arma nutrone aos meus pés, onde eu poderia agarrá-la rapidamente se meu plano desse errado.

— Isso não se parece com todos eles.— Sia Havvar zombou. — E você permitiu que eles matassem os alienígenas.

Assim como eu esperava, Sia Havvar estava tão concentrado na carnificina causada pelos exilados que não prestou atenção à arma aos meus pés. Assim como eu suspeitava, o macho estava claramente a caminho de perder a cabeça, o que funcionaria a meu favor.

— Foda-se essas aberrações cinzentas, — eu cuspi.

— Eles são invasores em nosso mundo e devem ser destruídos.

Meus membros do clã se moveram atrás de Sia Havvar; murmúrios de concordância ondularam pela multidão. Eu sabia que não estava sozinho em meu pensamento. Os Gretolics eram uma infestação que precisava ser eliminada.

— Devemos erradicar os Gretolics, não nos ajoelhar para eles! — Eu gritei para a multidão.

— Agora você conseguiu!— Sia Havvar fez ouvidos surdos. Seus olhos vidrados e selvagens. — Tudo está perdido e a culpa é sua.

— Por quê?— Eu pisei na frente do olhar vago de Sia Havvar. — Por que tudo estará perdido agora que esses Gretolics estão mortos? Deveríamos estar comemorando uma vitória, não se encolhendo diante de um inimigo derrotado. O que você está escondendo?

— Você não sabe o que fez.— O olhar de Sia Havvar voltou-se para o céu. — Agora os céus vão cair sobre nós!

— Por quê?— Eu gritei na cara de um outrora grande

governante. — O que você sabe que não está nos contando?

— Agora tudo está realmente perdido,— Sia Havvar repetiu e me nivelou com um olhar raivoso.

Implacável, eu olhei de volta. — O clã tem o direito de saber o que você está escondendo.

Apontei para onde Sia Jakkar estava, segurando uma Isobel desmoronada. Haveria tempo mais tarde para fazer as pazes com ela. — Sia Jakkar dos exilados Huren tem a mesma opinião.— Eu levantei minha voz para passar para os exilados nas minhas costas. — Devemos nos juntar a ele e acabar com os invasores de uma vez por todas!

Muitos dos meus membros do clã começaram a se agitar. Eu podia sentir que eles queriam ficar e lutar comigo, mas a traição ao clã significava morte certa. Ninguém queria desafiar Sia Havvar por sua coroa, porque o homem era um oponente formidável e um governante respeitado.

Isso foi tudo no passado. O macho que estava diante de mim não era a mesma Sia que cresci querendo impressionar.

— Você é um tolo, Tikkot! Contanto que fizéssemos o que os Gretolics pediram, eles manteriam os outros afastados.— Sia Havvar saiu de seu torpor enlouquecido. — Pegue ele e os exilados. Não esperaremos que o sol nasça para cortar sua cabeça. Use sua lança como uma lança para mostrar a cabeça do traidor como uma lição para todos que se opõem aos alienígenas.

Quando ninguém fez um movimento para cumprir sua ordem, Sia Havvar virou-se para enfrentar os guerreiros às suas costas. Choque e desgosto eram uma mistura feia que passava pelos rostos de todos.

Agora que eu o atraí para um discurso retórico sobre Gretolics e como eles deveriam ser obedecidos, os guerreiros que eu conhecia tão bem ouviriam a verdade sobre a instabilidade mental de Sia Havvar por si mesmos.

Agora que eu tinha certeza de que tinha a favor do meu clã ao meu lado, acenei para Sia Jakkar e sinalizei para ele que estava na hora. Só agora ele poderia desafiar Sia Havvar por sua coroa sem interferência do Clã Trisess. Eu sabia que não seria uma luta justa se

os números fossem contra os exilados.

Sia Jakkar correu pelo campo. Nekko e Draggar atrás dele. Os três machos se juntaram a mim em segundos. Dois dos machos, com as mãos já em seus punhos de espada, estavam prontos para me partir ao meio pelo que eles pensavam ser traição, enquanto um me dava palmadas nas costas por minha ingenuidade.

— Uma manobra inteligente, Tikkot,— Sia Jakkar me elogiou sem deixar os olhos de Sia Havvar. — Eu não tinha pensado em jogar assim.

— Eu abri os olhos de meus clãs para você. Após a exibição sem sentido de Havvar, eles ouvirão a voz da razão.

— Eu acho que eles já fizeram, olheiro,— Sia Jakkar me deu um tapinha nas costas novamente. — Eles são seus membros do clã. Eles são para você liderar, não para mim. A coroa na cabeça de sua Sia não é para eu desafiar. Depois que você vencer, não esqueça a promessa que você fez para mim.

Minha boca ficou subitamente seca. Não por medo de desafiar meu antigo Sia, mas pelo ato altruísta do homem que escolhi seguir.

— Eu não tinha pensado em ficar com a coroa para mim, — disse a Sia Jakkar. — Eu só queria ajudar a abrir caminho para um governante que estava disposto a fazer o que era do melhor interesse de Valose.

— E você também,— Sia Jakkar inclinou a cabeça e deu um passo para trás junto com os rostos chocados de seus guerreiros. — Que comece o desafio.

Draggar aproveitou a oportunidade para pegar a arma nutrone, enquanto exilados e Trisess formavam um círculo ao meu redor e uma estupefata Sia Havvar.

Encontrei o rosto choroso de Isobel na multidão e acenei para ela em reverência. Ela retribuiu meu gesto com um pequeno aceno e um sorriso aguçado. Tomei isso como um bom sinal de que ela tinha uma melhor compreensão de por que eu tinha feito o que fiz.

— Havvar.— Fiquei de pé e falei acima da multidão resmungando. — Eu desafio você pelo título de Sia e pelo direito de usar a coroa de Trisess.

A risada de Havvar foi vil. — Você? Um mero batedor?

— Não, — eu corrigi. — Não um mero batedor, mas como um guerreiro de Valose.

Sua risada morreu e ele começou a circular. Ele não tinha escolhido uma arma e eu desconfiava de seu método. No entanto, eu segui o exemplo, segurando minha lança e observando cada movimento dele.

Mais rápido que um relâmpago, Havvar girou nos calcanhares e agarrou uma lança dos membros do clã mais próximos no círculo. Foi quando eu soube que ele se sentia inferior, recorrendo a truques para me vencer.

Ele atirou em mim com precisão mortal. Como um homem desperto, eu tinha a vantagem da adrenalina bombeando em minhas veias, graças a Isobel. Meus reflexos estavam mais rápidos do que nunca, e eu mergulhei para fora do caminho quando a lança passou voando pela minha cabeça para cravar inofensivamente no chão.

Minhas orelhas giraram para pegar o suspiro de uma fêmea. Eu instintivamente sabia que tinha vindo de Isobel.

Havvar tentou novamente, só que desta vez, ele pegou duas lanças. Ele navegou um em minha direção enquanto me apressava com a ponta do outro.

Eu me esquivei do que voava pelo ar, mas fui perfurado no ombro pelo que ele segurava.

— Ah, não! Tikkot.— A voz de Isobel misturada com medo.

Uma pequena facada não iria me impedir da luta que eu estava determinada a vencer. Rolei no chão para evitar outra punhalada e em um movimento treinado, usei minha lança para tirar os pés de Havvar de debaixo dele.

Ele caiu como uma velha árvore. Duro e alto. Não perdi tempo, pondo-me de pé para ganhar vantagem.

Havvar tinha alguns movimentos próprios, lançando-se para trás e usando sua lança para ficar de pé. Nós nos enfrentamos, batedor contra governante. O tempo parou enquanto circulamos, lanças erguidas e prontas.

Eu marquei cada vacilação, cada contração, tentando adivinhar

seu próximo movimento. Com cada batida do meu coração auxiliar que bombeava mais e mais adrenalina em minhas veias, um centésimo de anos se passou.

Havvar atacou primeiro, a ponta de sua lança roçando minha bochecha enquanto a minha encontrou sua marca em seu lado desprotegido. O macho caiu de joelhos diante de mim.

Quando minha ex-Sia tossiu o equivalente a um pulmão de sangue, o rostinho de sua filha brilhou em minha mente. A mãe do bebê estava morta. Como eu poderia ser o único a negá-la de seu pai? — Conceda-se e pouparei sua vida pelo bem de seu bebê.

Havvar tossiu uma risada grave. Sangue tão azul quanto os troncos das árvores da floresta escorria de sua boca. Ele limpou a bagunça com as costas de uma das mãos enquanto segurava o lado ferido com a outra.

— Você não tem coragem de terminar a luta, não é olheiro?— Ele riu novamente. — Você se esconde atrás da saia da minha filha porque não tem coragem de acabar com a minha vida.

— Não se engane, Havvar, eu tenho a coragem, só não a consciência para negar uma prole de ambos os pais dela. Você não estará vagando livremente, mas passará o resto de seu nascer do sol trancado a sete chaves.

— E que tipo de vida é essa que você oferece? Uma de cativo? Não, obrigado. Eu vou para os Espíritos agora, por favor,— Havvar latiu.

— E sente falta de ver sua filha se tornar uma fêmea adulta

Sua risada fria estava cheia de tristeza. O olhar morto em seus olhos falou mais alto do que qualquer palavra poderia.

— O que aconteceu com Soffia?— Eu gemi. — Onde ela está?

Havvar olhou para o céu. Seus olhos nadando com a dor da perda.

— Maldito Hélio!— Amaldiçoei, procurando em minha mente a última lembrança que eu tinha dela. Ela estava deitada tão quieta dentro de seu berço. — Há quanto tempo ela está morta?

— Eu fiz tudo isso por ela. Minha Soffia. O último pedaço que sobrou do meu espírito gêmeo.— Os olhos de Havvar estavam

assombrados pelo passado. — O soro não foi uma cura. Apenas prolongou a doença.

— Você permitiu que o inimigo entrasse em nosso clã por nada! Nem mesmo por suas próprias razões egoístas de salvar a vida de seus filhotes. Você é realmente louco.

— Você matou a todos nós quando você e aqueles exilados covardes atacaram aquele navio Gretolic. Um acordo foi feito entre nosso povo. Nós deveríamos fornecer a eles um porto seguro. Agora que você os envolveu em batalha, mais virão.— Havvar cuspiu um bocado de sangue aos meus pés. — Você, batedor, não passa de um covarde e não é digno dos Espíritos!— Havvar cuspiu. — Agora acabe comigo!

Um véu de fúria caiu sobre meus olhos. — Sou muitas coisas, mas não um covarde.

Eu recuei com minha lança quando Havvar abriu os braços, dando-me um alvo maior. Antes que eu trouxesse minha lança para perfurar seu coração, meu cabelo voou para trás do meu rosto em uma poderosa rajada de vento. Fui derrubado de bunda por um corpo grande e escamoso quando Havvar foi arrancado do chão por uma das mãos em garra.

Levantei-me de um salto e corri para Isobel. Seus olhos estavam arregalados de onde ela estava agachada no chão, evitando a mecha molhada que tinha mergulhado sem aviso prévio.

Envolvidos no desafio, todos estavam com os olhos voltados para o chão, dando à criatura tempo suficiente para alinhar seu alvo. O cheiro do sangue de Havvar sem dúvida o atraiu para nós.

Mais viriam. Enquanto protegia Isobel com meu corpo, meus olhos se voltaram para o céu. Através de uma lua prateada, o molhado subiu. Agarrado em sua mão estava o corpo de nosso Sia caído.

Enviei uma oração silenciosa aos Espíritos para que sua vida terminasse antes que ele fosse jogado no ninho de um bando de filhotes famintos. Eu não gostaria que a carne de seu corpo arrancada de seus ossos enquanto ele vivesse de bicos famintos em meu pior inimigo. Exceto talvez os Gretolics.

Peguei Isobel do chão enquanto todos se dispersavam,

buscando abrigo sob os galhos densos da floresta. Isobel tremeu em meus braços. Eu a segurei perto e comecei a vibrar. Ela imediatamente se acalmou e envolveu seus braços em um abraço apertado em volta da minha cintura.

Dei um beijo em seu cabelo. — Isso significa que você me perdoa por não lhe contar meu plano?

— Eu te perdoo,— ela sussurrou. — Estou apenas decepcionada que você não confiou em mim o suficiente para me dizer.

— Eu confio em você. Eu só não sabia ao certo que você entenderia. Eu sei que sua lealdade está com Sia Jakkar e se você tivesse contado a ele, o elemento surpresa estaria perdido. Eu não poderia deixar Havvar saber que ele estava prestes a para ser desafiado, ou ele teria ordenado um ataque. Uma vez que eu soubesse que meu clã estava do meu lado, só então Sia Jakkar teria permissão para desafiar Havvar em uma luta justa.

— Por que levar a arma com você?— Draggar resmungou.

— Porque eu não queria que fosse usado em membros inocentes do clã. Se algum de vocês pensasse que Sia Jakkar estava em perigo, você teria atirado no Clã Trisess sem pensar duas vezes.

— Você está certo sobre isso.— O guerreiro com cicatrizes assentiu rapidamente.

— Você é mais inteligente do que parece.— Nekko me deu um soco no ombro ferido.

Minha visão vacilou, mas me recusei a mostrar-lhe qualquer fraqueza. — Isso significa que você gosta de mim?

— Que seja, olheiro.— Nekko se virou e foi embora, mas não antes que eu visse a alegria brilhando em seus olhos.

Eu me virei e lancei um olhar sério para Sia Jakkar.

— Eu renunciei a minha Sia em favor de você.

— Você fez.

— Não parece mais certo eu renunciar ao meu clã.

— Não, — Sia Jakkar concordou. — À luz das coisas, eu libero você desse fardo.

— No entanto, eu mantenho minha promessa.

— Eu sabia que você iria.

— Eu posso ser a Sia de Trisess, mas você, Sia Jakkar, é a legítima Sia de Valose. Eu sou seu humilde servo.

— Ajoelhei-me e abaixei a cabeça em reverência.

— A humildade é uma demonstração de fraqueza.— Sia Jakkar colocou a palma da mão pesada na minha cabeça abaixada.

— Com todo o respeito à sua posição, devo discordar.

— Eu virei os olhos para ele.

— Você sabe?— Sia Jakkar pairava sobre mim.

— Aprendi com uma mulher muito sábia que mostrar humildade é uma verdadeira força de caráter.

— Eu concordo.— Sua risada era profunda e sabia. — Eu também aprendi muito com minha própria mulher sábia.

Eu me levantei e ofereci a ele meu antebraço para apertar em uma demonstração de respeito ao governante do nosso mundo, então me virei para encarar o Clã Trisess. Muitos rostos de olhos arregalados olharam de volta.

— Eu reivindico a coroa de Trisess. Qualquer um que escolher me desafiar, dê um passo à frente.— Nenhum se moveu. — Que seja conhecido a partir desta queda de sóis, Sia Jakkar dos exilados Huren é nomeado o governante de Valose. Ele nos liderará na guerra contra os invasores alienígenas. Com forças unidas, recuperaremos nosso planeta nas pontas de espadas e lanças.

A multidão agitou-se. Eu tinha certeza se a agressão abafada era por causa do meu anúncio, ou porque eles estavam tão ansiosos quanto eu para continuar a luta.

Synnox se aproximou de mim com uma hesitação confusa. — Nunca pensei em testemunhar a remoção da coroa da cabeça de Sia Havvar.

Meu velho amigo e colega guerreiro me ofereceu seu antebraço. Agarrei-o e procurei seu rosto atordoado. Meu clã me aceitaria como seu novo Sia depois que eu os renunciasse em favor dos exilados?

— Com a ameaça de causar uma comoção e atrair o retorno do wetlock, saiba que o clã Trisess está torcendo por você lá dentro, —

disse Synnox. — Além de aplaudir a nomeação de um governante para o nosso mundo. O clã Trisess confia em seu julgamento e seguirá Sia Jakkar na guerra.

— Fico feliz em ouvir você dizer isso.— Apertei o antebraço de Synnox e o puxei para mais perto. — Eu preciso de um chefe para os guerreiros. Você aceita?

— Farei o meu melhor para seguir seus passos.— Synnox ficou mais alto.

Um por um, os membros do Clã Trisess se aproximaram e me prestaram homenagem como seu novo Sia. Fiquei mais uma vez humilhado com a demonstração de respeito e aceitação como seu novo líder, e ainda mais satisfeito por terem aceitado Sia Jakkar como governante geral de Valose.

Agora não era hora de comemorar. Ainda havia muito a ser feito. Juntos, Sia Jakkar e eu atribuímos tarefas aos nossos guerreiros combinados. Nekko, Tekkon e Synnox protegeriam Amy e Jane enquanto procuravam a cura na nave Gretolic.

Alguns agiam como sentinelas, vigiando os céus em busca de algum molhado, enquanto os outros empilhavam o que restava dos Gretolics em uma pira e incendiavam suas carcaças fedorentas.

Amy e Jane encontraram um pequeno laboratório dentro da nave Gretolic. Optamos por deixá-lo intacto até que Maxxon pudesse chegar e ajudar a identificar todos os estranhos frascos de líquido. Eu não confiava inteiramente em Ricof, o Médico Real do Clã Trisess, dentro do laboratório alienígena. Ele era próximo de Havvar, então designei um guarda para vigiar cada movimento dele.

O clã trabalhou bem em conjunto - rápido e eficiente - e logo chegou a hora de terminar as horas escuras com um descanso muito necessário. Nossos clãs unidos começaram a se dispersar no meio da floresta para encontrar suas camas e oferecer quartos aos que não estavam.

Isobel começou a seguir Willow até que eu a parei com uma das mãos em seu antebraço. — Onde você está indo?

— Para encontrar um lugar para dormir, majestade, — ela brincou. — Com toda a seriedade, estou muito orgulhosa de você.

Eu segurei seu lindo rosto e sorri. — Obrigada.— Engoli em seco antes de perguntar: — Você quis dizer o que disse antes? Sobre querer ser minha?

— Sim, — Isobel respondeu sem hesitar e colocou a palma da mão sobre meu coração auxiliar que batia apenas por ela. — Agora que conheço o tipo de macho que vive dentro de você, ficaria orgulhosa de ser sua companheira.

Meu rosto se esticou em um largo sorriso. — Agora para reivindicar meu prêmio.

Isobel soltou uma gargalhada quando eu a joguei por cima do ombro e saí correndo pela floresta.

Capítulo Dezesseis

ISOBEL

Meus pulmões queimaram de tanto rir e pular no ombro de Tikkot enquanto ele corria por um caminho que eu mal podia ver na escuridão. Troncos de árvores azuis gigantes passavam como um borrão enquanto ele corria com pés firmes.

Eu não precisava olhar em seus olhos para saber que suas lentes escuras penetrantes tinham se encaixado. Esta era sua casa, e ele sabia o caminho para onde quer que estivesse me levando.

Tikkot parou na base de uma grande árvore. Na minha posição de cabeça para baixo, tentei ver além de seu corpo no que ele estava mexendo. Eu não esperava ser carregada para uma plataforma fechada.

Ele girou uma roda grande e nós subimos. Espiando através das ripas do recinto, o chão caiu e meu estômago também. Eu não era muito de altura e na minha posição atual, gostava menos ainda.

— Coloque-me no chão, Tikkot.— Eu me mexi em seu aperto até que ele me colocou de pé.

Eu tropecei para trás, mas ele me pegou pela cintura e me puxou para o seu lado. Eu me senti mais segura com minhas pernas embaixo de mim.

— Onde estamos indo?

— Eu tenho algo que eu quero te mostrar?— Ele balançou as sobranças prateadas para mim.

Devolvi seu sorriso irônico. — Você esqueceu? Eu já vi o que você está empacotando.

— Eu estava falando sobre a vista da floresta do meu deck. Você achou que eu quis dizer meu pau?— Tikkot castigado de brincadeira. — Você tem uma mente suja, Isobel.

— Ah, e você não?

A plataforma parou bruscamente. Eu arrisquei uma espiada ao lado e desejei que eu não tivesse. Estávamos tão alto; o chão não era nada além de um abismo escuro.

Ele me conduziu para fora da plataforma e para um deque que

se projetava de uma abertura em arco na árvore. Amy havia descrito a casa na árvore que ela e Maxxon haviam ficado como um gigantesco buraco de nó. A descrição dela foi perfeita. O clã Trises fez suas casas dentro das árvores.

Estava escuro como o pecado e antes que eu pudesse entrar, Tikkot me encostou na parede da árvore. Sua boca caiu sobre a minha. Com uma lambida abrasadora de sua língua, ele mergulhou dentro. Lambendo, chupando, reivindicando minha boca até que eu estivesse desossada com a necessidade.

Sua mão se esgueirou sob a bainha do meu vestido e entre minhas coxas para segurar meu sexo. A ponta de seu dedo traçou minha fenda antes de mergulhar dentro. Eu ampliei minha postura, acolhendo mais.

Tinha sido uma noite intensa e eu precisava de uma distração de toda a insanidade.

— Já tão molhada e pronta.— Sua voz suave e escura quebrou sobre mim em uma onda sensual.

Meu corpo respondeu, desejando mais do que seu dedo sondando. — Sim.

— Sim, o quê?— ele brincou, introduzindo um segundo dedo dentro do meu calor sedoso.

— Sim, eu serei sua alma gêmea.

Isso era tudo que Tikkot precisava ouvir antes de me despojar do meu vestido e seu kilt com mãos rápidas.

Uma de suas mãos enganchou sob meu joelho e levantou minha perna, expondo meu núcleo para a tomada. Ainda de pé no convés, o ar frio da noite lavou minha carne aquecida. Mesmo que eu não achasse que estávamos visíveis do chão, parecia perversamente erótico estar do lado de fora.

Ele não era o único que poderia ser uma provocação. Estendi a minha mão para envolver em torno de sua circunferência e levei seu pau para a minha entrada. Eu sorri com o silvo de Tikkot.

Corri sua ponta inchada pelas minhas dobras encharcadas. Sua cabeça caiu para trás como se estivesse perdido de prazer. Eu balancei contra a invasão que estava por vir, um pouco nervoso com seu

tamanho imenso, mas mais curiosa sobre como todos os seus extras alienígenas iriam se sentir massageando minhas partes femininas.

Tikkot curvou os quadris e gemeu. Mais de seu pênis empurrado para dentro. A culminação que estava se formando e girando atrás do meu esterno chegou a uma cabeça pulsante.

— Você tem certeza que é isso que você quer?— Tikkot rangeu os dentes.

— Eu escolho você.

Em um único movimento, ele se embainhou completamente. Todo o ar explodiu de meus pulmões. A largura dele me esticou ao máximo. Eu estava com medo de me mover, ou ele poderia rasgar minha carne delicada, esforçando-se para abranger todo ele.

Então ele se afastou e avançou com um golpe suave, enchendo-me novamente, só que desta vez, as abas triangulares em sua base saíram para brincar, provocando meu clitóris até que eu estivesse na ponta dos pés, moendo contra seu pênis surgindo.

Deixei minha cabeça cair para trás e me entreguei ao calor. Um brilho azul suave irrompeu atrás das minhas pálpebras bem fechadas. Eu os abro para uma bola de luz rodopiante que nos ligava. Entre meus seios, formava-se um desenho igual ao que estava sendo inscrito no Tikkot.

Este era o vínculo. Essas eram nossas almas saindo para se cumprimentar pela primeira vez. Meu pulso disparou e meu coração se encheu de alegria ao testemunhar a mais íntima das danças.

Enquanto Tikkot continuava a bombear em mim, senti outra presença cantando para minha alma. Era Tikkot. Não era apenas sua carne que eu podia sentir, mas sua essência me enchendo, me fazendo inteira.

Seu prazer se tornou meu, compartilhando o novo e maravilhoso prazer de perder a virgindade comigo. O pensamento foi um choque eletrizante que me empurrou para a ponta da faca da liberação. Eu queria segurar esse momento único na vida para sempre.

O sexo entre nós sempre seria selvagem e feroz, mas nunca seria como esta primeira vez de nossa união.

Tikkot ficou tenso e estremeceu. Com um clarão crescente de

fogo, uma explosão selvagem de felicidade compartilhada queimou entre nós. Eu podia sentir seu corpo inflamar enquanto cada célula minha explodia.

Sua satisfação masculina era minha enquanto eu caía contra ele. Ele pegou meu corpo flácido em seus braços e me carregou para dentro de sua morada escura.

Meus olhos se fecharam no momento em que meu corpo pousou na cama macia. Um cobertor foi puxado sobre mim enquanto Tikkot me posicionou de lado e segurou seu corpo poderoso nas minhas costas.

Eu estava bem e verdadeiramente acasalada com meu batedor de prata. Minha decisão foi tomada de nunca mais voltar à Terra. Eu entendi por que as outras garotas escolheram a favor de seus companheiros. Foi maravilhoso sentir tanto amor por dentro, girando e acariciando meu coração em um calor reconfortante.

Eu sabia que Tikkot também sentia. Ele se aconchegou mais perto, acariciando minha nuca. Seu peito vibrando com uma batida suave.

Desta vez foi diferente. Eu podia sentir seu ritmo dentro de mim. Eu fiquei tensa com confusão, sem entender a estranha sensação acontecendo dentro de mim.

— Uma canção dos espíritos, — disse Tikkot como se pudesse ler minha mente. — Uma serenata combinada para nossa felicidade mútua.

— Deus, Tikkot,— eu balbuciei. — Lá vai você de novo com palavras tão irresistivelmente doces tentando me fazer me apaixonar por você.

— Funcionou?— Tikkot afastou meu cabelo para dar um beijo na minha nuca.

Eu me espreguicei e levantei meu braço para chegar atrás e segurar sua cabeça sedosa. Sua mão percorria meu corpo, roçando as pontas dos dedos levemente nos picos endurecidos dos meus mamilos. Sua mão viajou para baixo para pousar no meu monte. Eu arqueei em seu toque e moí contra sua ereção espessa.

— Eu pensei que você estava dormindo.— Sua risada estava

cheia de promessas sombrias quando ele me rolou debaixo dele para se estabelecer entre minhas coxas abertas.

— Você me distraiu.— Eu capturei seu sexo grosso e coloquei a ponta na minha entrada.

Eu rolei meus quadris, criando atrito erótico entre nossos sexos. Senti sua urgência de estar dentro de mim como se fosse minha. Ele pressionou para frente, separando as pétalas do meu sexo para me penetrar.

— Você nunca respondeu minha pergunta, — ele sussurrou com os dentes cerrados.

— Sim, Tikkot, eu te amo.

Ele avançou. Minhas costas se curvaram para fora da cama, saboreando a plenitude de tê-lo aninhado dentro de mim.

— E eu te amo, querida.

Tikkot caiu em um ritmo preguiçoso que levou a uma queima lenta de conclusão. Meus músculos convulsionaram em torno de seu sexo pulsante, prolongando nosso orgasmo compartilhado.

Com nossos membros entrelaçados, meu coração se expandiu com uma profunda afeição que eu nem sabia que existia. Infundido com alegria, me entreguei ao sono envolto nos braços de minha alma gêmea. Eu sabia o que era ser verdadeiramente amado.

Epílogo

TIKKOT

E mesmo depois de um munthis, ainda parecia surreal acordar ao lado do meu espírito gêmeo e ainda mais surreal que eu era o novo Sia do Clã Trisess.

Meus olhos percorreram o espaço que agora compartilhava com Isobel. Eu não tinha percebido como minha casa estava vazia até que eu insisti que Isobel decorasse as paredes com seus desenhos. Seu talento não tinha limites, e eu não conseguia decidir qual desenho eu gostava mais.

Meu clã se fundiu perfeitamente com os exilados Huren. A aniquilação dos Gretolics que abrigamos em nosso território e o alívio de que nenhum deles seria forçado a assumir o papel de guarda pessoal para sua expedição fora do mundo foram o catalisador de uma nova camaradagem e confiança.

Esperávamos nos encontrar com Sia Jakkar neste nascer do sol para finalizar nosso plano de nos infiltrarmos na cidade de Huren. O técnico residente do clã Trisess, Wynnter se juntou aos exilados, Zikkar e Hexxus, para criar a arma de penetração de cúpula que os Gretolics haviam prometido originalmente. Além disso, graças à ajuda de Rose, eles estavam quase prontos.

Isobel se espreguiçou e se virou para mim dormindo. Eu bebi na visão de seu lindo rosto. Tão estranho, mas tão bonito. Como toda vez que meus olhos a tocavam, meu coração se encheu de adoração. Ela segurou um pedaço do meu espírito dentro dela como eu fiz com o dela. Ela era para sempre uma parte de mim.

Apesar do calor da felicidade que me cercava, a mancha da guerra iminente estava sempre à espreita.

As últimas palavras de Havvar ecoaram em minha mente, me assombrando em momentos de silêncio. Eram as palavras de um homem enlutado que enlouqueceu? Ou ele sabia algo sobre os invasores cinzentos que ele levou com ele para os Espíritos?

Cada centímetro da nave Gretolic, ainda escondida na borda sul da floresta, havia sido revistada. Os frascos de líquido estranho,

que Amy e Jane descobriam, eram exatamente o que Havvar dissera — uma desculpa pobre para uma cura que apenas prolongava a vida de um infectado.

Além disso, nada foi encontrado para provar a afirmação de Havvar de que mais viriam se o acordo tivesse sido quebrado. Não havia farol. Nenhum pedido de ajuda. Então, o que ele quis dizer quando disse que os céus de Valose cairiam sobre nossas cabeças?

Isobel piscou preguiçosamente, alisando o sulco entre minhas sobrancelhas com o polegar. — Pare de se preocupar com Havvar. Ele ficou louco com a perda de sua companheira e filha. Ele estava apenas jorrando palavras.

— Espero que sim.

— Eu sei que sim, — disse ela com uma convicção destinada a convencer. — Vamos, preguiçosos.— Ela se sentou e balançou as pernas para o lado da plataforma de dormir. — Temos que nos preparar para nossos convidados.

Eu a segui para fora da cama. — Você está animada para ver Lily e os outros.

— Você saberia.— Ela esfregou a mão sobre seu shawra. — Agora pare de se preocupar com Havvar. Hoje será divertido. Finalmente vamos conhecer as novas garotas. Talvez algumas decidam ficar para uma visita.

Isobel tagarelava sobre as mulheres que haviam sido encontradas dentro da cidade e trazidas de volta para as ilhas orientais onde Sia Jakkar se estabelecera com a maioria dos exilados Huren, enquanto minha mente se desviava para lugares mais sombrios.

Eu queria tanto compartilhar sua empolgação, mas o principal motivo da visita de Sia Jakkar era falar de guerra. O acordo com o Clã Jurigon era, na melhor das hipóteses, precário. Precisávamos que os três clãs permanecessem unidos se quiséssemos retomar a cidade de Huren dos Gretolics.

Maxxon tinha certeza de que o laboratório secreto, que ele e Kayyot haviam encontrado sob o palácio, continha a cura para o germe. Tínhamos que pôr as mãos nessa cura por causa do bebê ainda

não nascido de Lily. As fêmeas humanas foram uma segunda chance de salvar nosso mundo da extinção.

— ...novos amigos, — Isobel estava dizendo. — Lily disse que elas aceitaram muito bem suas abduções. A maioria estava feliz por não terem sido escolhidas para deixar o planeta. Eu não posso deixar de pensar nas garotas que foram levadas. Eu me pergunto o que aconteceu com elas?

A tristeza dela era minha. Eu a puxei para um abraço e bati até que sua tristeza diminuiu. Ela virou a cabeça e descansou a bochecha sobre minha shawra.

— A vista daqui de cima é incrível.— Senti seu sorriso mudar contra minhas escamas. — Ainda não consigo acreditar que vivemos em uma casa na árvore.

Eu a levei para a sacada de nossa casa, para uma melhor visão da floresta. Os sóis gêmeos estavam em ascensão, prevendo céus claros com um brilho prateado sobre cada galho que tocavam.

A floresta estava lentamente ganhando vida enquanto meu clã começava a se mover abaixo. Meu clã agora prosperou graças a Sia Jakkar apagando as linhas territoriais entre nossos clãs. Poderíamos caçar livremente as feras da selva. A fome não era mais uma possibilidade.

Ao longe, vislumbrei a nave Gretolic que havia sido recebida em nossa floresta há muito tempo. O que antes era uma ameaça agora estava sendo despojado de qualquer tecnologia utilizável e os diários da nave vasculhavam informações para que pudéssemos aprender o máximo possível sobre nosso inimigo.

Ao lado dele oscilavam distorções esféricas contra a paisagem. O que as fêmeas humanas chamavam de naves-bolha foi resgatado da nave em que eles caíram. Duas foram trazidas para cá, e outras foram levadas para as ilhas orientais onde Sia Jakkar se estabelecera.

Aggar havia ensinado a muitos de nós, inclusive a mim, como pilotá-los. Eu não era muito bom nisso, mas podia ir de um lugar para outro em um piscar de olhos. Definitivamente havia uma arte para manobrar essas coisas.

Ele até fez uma aliança mais forte com o Clã Jurigon,

oferecendo-lhes uma como parte da trégua temporária. Sia Xennox permaneceu um aliado não confiável, mas mal sabia ele, sua tecnologia, Lennox havia se juntado aos exilados. O macho estava mantendo o controle de sua nave bolha e suas atividades usando o dispositivo de rastreamento na nave Grites na posse de Sia Jakkar.

Foi também um movimento tático para distribuir ativos que seriam usados na guerra em Valose. Mesmo com os recursos de rastreamento dos Grites, não tínhamos como saber onde ou se os Gretolics atacariam.

A luz dos sóis gêmeos obscureceu, lançando uma sombra sinistra sobre a floresta. Olhei para o que pensei ser um céu sem nuvens. O que eu vi empalideceu minhas escamas para um branco doentio. Agarrei Isobel a mim em um abraço protetor enquanto a maior nave que eu já tinha visto desacelerava, então pairava ameaçadoramente acima da floresta.

— Havvar estava certo, — eu murmurei. — O céu está caindo sobre Valose. Mais vieram como ele previu.

Continua ...